



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA
SOCIAL – MPIES

MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA

**A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO TRABALHO
DOCENTE E OS MODOS DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

SERRINHA
2020

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA
SOCIAL – MPIES

MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA

A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO TRABALHO
DOCENTE E OS MODOS DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção educativa social - MPIES, vinculado ao Departamento de Educação – DEDC – Campus XI, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Intervenção Educativa Social.

Linha de Pesquisa (2): Novas formas de subjetivação e organização comunitária.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres.

SERRINHA
2020

Dedica este trabalho à minha família, especialmente ao meu esposo Cleriston e a minha filha Caren, pelos quais busco estar sempre um passo à frente, e a meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que sempre está sempre ao meu lado. Agradeço por ter me dado força, coragem e determinação para mais esta conquista. Agradeço ao apoio do *Campus XI – Serrinha* - Universidade Estadual da Bahia, através do MPIES e de todos os seus colaboradores. Aos meus pais, irmão e toda a minha família que, muitas vezes, acalmaram-me, ouviram meus anseios, acolheram-me, estimularam-me e me encheram de coragem.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Claudia Regina Vaz Torres, pelo estímulo, apoio e confiança. Pessoa sábia e iluminada que me ajudou, compreendeu e tirou minhas dúvidas. Serei eternamente grata pela amizade confiada e por toda a dedicação, paciência, ideias, críticas, sugestões e por me fazer acreditar que este fazer era possível. Enfim, incansável incentivadora. Às queridas Coordenadoras, profa. Dra. Sandra Célia e profa. Dra. Ivonete Amorim, pela grande competência profissional, capacidade intelectual e pela serenidade com que coordenaram o programa. Fico grata por este encontro, fazendo votos para que ele perdure, como disse Adélia Prado, “Tudo que a memória amou já ficou eterno”.

Aos docentes do curso de mestrado da UNEB, pela competência em ensinar. E, em especial, aos professores, participantes da banca de qualificação, e ao Dr. Gustavo Costa pelas contribuições dadas ao projeto.

A todos vocês, muito obrigada por estarem em minha vida!

FOLHA DE APROVAÇÃO

“A compreensão dos impactos do estresse no trabalho docente e os modos de enfrentamento no contexto do ensino fundamental I”

MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto sensu*) em Intervenção Educativa Social –Mestrado Profissional –MPIES, Área de Concentração 2– novas formas de subjetivação e organização comunitária, em 03 de dezembro de 2020, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Intervenção Educativa Social pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres
Universidade do Estado da Bahia-UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia- UFBA

Profa. Dra. Ivonete Barreto de Amorim
Universidade do Estado da Bahia-UNEB
Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea
Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. Gustavo Nunes de Oliveira Costa
Universidade Salvador – UNIFACS
Doutorado em Saúde Pública
Universidade Federal da Bahia- UFBA

RESUMO

SILVA, Marinalva Souza Teixeira. *A compreensão dos impactos do estresse no trabalho docente e os modos de enfrentamento no contexto do Ensino Fundamental*. 2020. Dissertação (Intervenção educativa social. Programa de Pós-Graduação em Intervenção educativa social - MPIES, vinculado ao Departamento de Educação – DEDC – Campus XI, da Universidade Estadual da Bahia.

A sociedade vem passando por diversas transformações sócio-políticas, econômicas e culturais que influenciam diretamente na qualidade de vida do ser humano. Atrelados aos avanços tecnológicos, à competitividade, à produtividade, às jornadas elevadas de trabalho, às exigências da atualidade e às necessidades subjetivas dos seres humanos, são produzidos sintomas prejudiciais à saúde mental e que repercutem no âmbito pessoal e profissional. Assim, a pesquisa teve como objetivo analisar os impactos dos fatores associados ao adoecimento psíquico e às estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pelos docentes no contexto escolar do Ensino Fundamental I no município de Guanambi-BA, vistas à construção de uma revista em quadrinhos. Para isso, as questões norteadoras foram: de que forma as pressões do ambiente de trabalho que podem levar às diferentes modalidades de estresses? Como se dá a interferência desses comportamentos na qualidade do trabalho docente? De que forma as condições de trabalho podem levar ao que denominamos de estresse? Quais as variáveis mais frequentes são associadas ao adoecimento do docente? Para o desenvolvimento desta pesquisa, dialogamos com os seguintes autores no que se refere à temática do estresse e da profissão docente, a saber: Arantes (2002), Lipp (1990, 2001, 2004, 2009), Codo (1999), Dejours (1992, 2005), Esteve (1999), Meleiro (2002). Sobre estressores ambientais e impactos na saúde mental do docente, analisamos à luz de Frigotto (1993, 1996, 2003), Ramos (2002), Reinhold (1996), Zabalza, (2004). Gasparini, S. M.; Barreto (2005), Saviani (2002), Gentili (1998), Libâneo (2004), Bauman (2001). Com relação à exaustão emocional e às estratégias de enfrentamento do estresse docente, a discussão foi fundamentada em Limongi-França, a. c.; Rodrigues (2014), Benevides-Pereira (2002), Carlotto (2008), Zanelli, J. C. (2010), Tamayo, M. R., & Tróccoli, B. T. (2002), Rossi, (2008), Fontenelle (2001), Goulart Júnior; Lipp (2008, 2015). A pesquisa é de natureza qualiquantitativa, com abordagem técnica bibliográfica e de campo. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva e exploratória. Após o estudo teórico, fica evidente que o estresse pode provocar mal-estar nos professores, não apenas à sua prática educativa, mas, igualmente, à sua saúde. O estudo apontou ainda a complexidade que é entender o ser humano e o processo saúde\doença, do prazer e do sofrimento; sobretudo, quando esse trabalho constitui a sua única fonte de sobrevivência. Desse modo, no atual contexto social do trabalho, é imprescindível pensar na qualidade de vida do profissional docente. Ao cuidar do bem-estar desses profissionais, previne-se, portanto, consequências que o estresse excessivo pode acarretar.

Palavras-chave: Docente. Estratégias de Enfrentamento. Estresse.

ABSTRACT

SILVA, Marinalva Souza Teixeira. *The comprehension of the impacts of stress on teaching and coping in the context of elementary school 2020*. Dissertation (Social educational intervention. Postgraduate Program in Social educational intervention MPIES, linked to the Department of Education - DEDC - Campus XI, of the State University of Bahia.

The society has been going through several socio-political, economic and cultural transformations that directly influence the quality of life of human beings. Linked to technological advances, competitiveness, productivity, long working hours, current requirements and the subjective needs of human beings, symptoms are produced that are harmful to mental health and have repercussions in the personal and professional spheres. Thus, the research aimed to analyze the impacts of factors associated with psychic illness and the strategies for coping with stress used by teachers in the school context of Elementary Education in the city of Guanambi BA, in view of the construction of a comic book. For this, the guiding questions were: how are the pressures of the work environment that can lead to different types of stress? How do these behaviors interfere with the quality of teaching work? How can working conditions lead to what we call stress? What are the most frequent variables associated with the illness of the teacher? For the development of this research, we spoke with the following authors regarding the theme: Arantes (2002), Lipp (1990, 2001, 2004, 2009, Codo (1999), Dejours (1992, 2005), Esteve (1999), Meleiro (2002), On environmental stressors and impacts on the teacher's mental health, we analyzed them in the light of Frigotto (1993 1996, 2003), Ramos (2002) Reinhold (1996), Zabalza, (2004). Gasparini, S. M.; Barreto (2005), Saviani (2002), Gentili (1998) Libâneo (2004), Bauman (2001). Regarding emotional exhaustion and strategies for coping with teacher stress, the discussion was based on Limongi-França, a. c.; Rodrigues (2014), Benevides-Pereira (2002), Carlotto (2008), Zanelli, J. C. (2010), Tamayo, M. R., & Tróccoli, B. T. (2002), Rossi, (2008), Fontenelle (2001) Goulart júnior; Lipp (2008, 2015). The research is of a qualitative and quantitative nature, with a bibliographic and field technical approach. As for the objectives, it is characterized as descriptive and exploratory. After the theoretical study, it is evident that stress can cause discomfort in teachers, not only to their educational practice, but also to their health. The study also pointed out the complexity of understanding the human being and the health process of illness, pleasure and suffering; especially when that work is their only source of survival. Thus, in the current social context of work, it is essential to think about the quality of life of the teaching professional. By taking care of the well-being of these professionals, it therefore prevents the consequences that excessive stress can have.

Keywords: Teacher. Coping Strategies. Stress.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DEDC – Departamento de Educação;
MPIES – Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social;
UNEB – Universidade Estadual da Bahia;
SNA – Sistema Nervoso Autônomo;
HHA – Hipotálamo-Hipófise-Adrenal;
CRH – Corticotrófica no Hipotálamo;
ACTH – Adrenocorticotrófico;
OIT – Organização Internacional do Trabalho;
OMS – Organização Mundial da Saúde;
FMI – Fundo Monetário Internacional;
CID – Classificação Internacional de Doenças;
TMC – Teoria Motivacional do Coping;
CONPE – Comissão Nacional de Ética em Pesquisas;
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
IEL – Instituto Euvaldo Lodi;
LCD –Liquid Crystal Display;
DVD – Digital Versatile Disc;
EAC – Estatuto da Criança e do Adolescente;
PPP – Projeto Político Pedagógico;
MTEG – O Moving Picture Experts Group (MPEG)
QVT – Qualidade de Vida no Trabalho;
CV – Coeficiente de Variação;
EPS - Escala para Percepção de Estresse;
IES – Instituições de Educação Superior;

LISTA DE QUADROS, MAPAS, TABELAS, IMAGENS, GRÁFICOS

FIGURAS

Figura 1 – Competência a partir de três dimensões	60
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questões que compõem domínio o QWLQ-bref	65
--	----

TABELAS

Tabela 1 – Classificação proposta para o QWLQ-bref	16
Tabela 2 – Perfil Sociodemográfico	63
Tabela 3 – Escala de percepção do estresse	68
Tabela 4 – Dados Normativos da População Americana (COHEN, 1984) e de Professores do Sul do Brasil	69

QUADROS

Quadro 1 – Domínios do questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref	16
Quadro 2 – Questões que compõem o questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref	64
Quadro 3 – Itens negativos e positivos que compõem a Escala de Percepção do Stress (EPS-10)	68
Quadro 4 – Estratégias de operacionalização do projeto de intervenção	73

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	DESCREVENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS	14
1.2	População e sujeitos	15
1.3	Procedimentos	15
1.4	Instrumentos	15
1.5	Coleta de dados.....	17
1.6	O tratamento dos dados	17
1.7	Limitações do método	18
1.8	Aspectos de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa	18
1.9	Riscos e benefícios do estudo	18
1.10	Questões éticas e legais da pesquisa.....	19
1.11	Trajetória profissional e pesquisa	20
2	STRESS: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS ALTERAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS	26
2.1	Origens da noção de estresse	26
2.2	Stress e as alterações no organismo.....	27
2.3	As fases identificadas do estresse	29
2.4	As manifestações do estresse no trabalho.....	31
3	ESTRESSORES AMBIENTAIS E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO	
	DOCENTE: VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO ADOECIMENTO.....	35
3.1	Contexto histórico da saúde mental do trabalhador.....	35
3.2	O estresse no cenário docente.....	37
3.3	A docência e a síndrome da desistência	47
3.4	Enfrentamento do estresse docente.....	52
4	CLIMA ORGANIZACIONAL NA QUALIDADE DE VIDA.....	59

4.1	Concepções de clima organizacional.....	59
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	63
5.1	Perfil sociodemográfico.....	63
5.2	Qualidade de vida no trabalho	64
5.3	Percepção de estresse.....	67
5.4	Descrevendo a ambiência do estudo.....	70
5.5	Intervenção pedagógica como objeto de estudo	74
5.6	Produto interventivo	79
6	CONCLUSÃO	82
	REFERÊNCIAS	87
	APÊNDICE A – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS	99
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	100
	APÊNDICE C - DIAGNÓSTICO E PROJETO DE INTERVENÇÃO	102
	APÊNDICE D - CARTILHA – HISTÓRIA EM QUADRINHOS	152
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO – QWLQ-BREF	183
	ANEXO B – ESCALA DE PERCEPÇÃO DE ESTRESSE-10 (EPS-10).....	186
	ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	187

1 INTRODUÇÃO

Segundo Goulart Junior (2008), o sistema e as demandas educacionais estão em constantes mudanças, o que exige uma boa habilidade relacional do professor. Entretanto, quando a adaptação às mudanças ocorre de maneira mais lenta em relação à velocidade que elas acontecem, emergem situações conflituosas e de desequilíbrio que são propícias para o surgimento do estresse¹. Estudar as relações entre o processo de trabalho docente, as condições sob as quais este se desenvolve e o possível adoecimento dos professores torna-se mais que um desafio, uma necessidade.

A profissão docente, hoje, demanda exigências e peculiaridades na relação do educar, em que se proporcionam prazer e satisfação, mas desencadeiam problemas, dentre eles, o adoecimento. Segundo Codo (1999), a percepção que o trabalhador tem do seu trabalho, ou seja, o significado atribuído por quem desempenha a ação, contribui para o fortalecimento da autoestima e para a estruturação da identidade pessoal. Dessa forma, o profissional que não se sente satisfeito em seu trabalho tem sua identidade prejudicada e, conseqüentemente, não existindo sentido em suas ações.

Mattos (1994) evidencia o quanto algumas atividades pedagógicas dos professores são seguidas por variações desfavoráveis que forçam uma mudança no trabalho, a exemplo da forte indisciplina em sala de aula, falta de compromisso e desinteresse acentuado dos alunos e o trabalho burocrático com diários de classe cada vez mais detalhados. Essas funções extras descaracterizam cada vez mais o que deveria ser o trabalho do professor. Ele gasta o seu tempo na aplicação de medidas socioeducativas e na correção de trabalho de escrita burocratizada. Pereira (2001) acrescenta um dado preocupante quando diz que os problemas de saúde psíquica - como estresse, esgotamento, depressão e fadiga mental - se encontram no mais alto topo da lista de preocupação dos professores.

O mal-estar docente é definido, segundo Esteve (1992), como o conjunto de efeitos permanentes de caráter negativo, que vai afetando a personalidade desses profissionais em razão das condições psicossociais em que exercem sua profissão. Ainda segundo Esteve (1992), este mal-estar docente pode provocar conseqüências aos professores no que se refere não apenas à sua prática educativa, mas, igualmente, à sua saúde. O estresse, atualmente, é um tema que

¹Estresse (português brasileiro) ou stress (português europeu) pode ser definido como a soma de respostas físicas e mentais causadas por determinados estímulos externos (estressores), as quais permitem, ao indivíduo (humano ou animal), superar determinadas exigências do meio ambiente.

vem sendo muito investigado nas últimas décadas devido as suas implicações na saúde das pessoas (LIPP; NOVAES, 2003). Quando é excessivo e contínuo, ele pode trazer sérios comprometimentos para a qualidade de vida do indivíduo em diversas instâncias de sua vida pessoal e profissional.

O estresse prejudica as relações por causar ansiedade, irritação e diminuição do nível de tolerância não só no ambiente escolar, mas também na família e demais círculos sociais. Ao discutir a valorização dos professores na realidade social e educacional do Brasil, Gatti (2012) conclui ainda que problemas relacionados ao trabalho docente, como baixos salários, têm impacto no reconhecimento social desse profissional, gerando um crescente senso de injustiça na categoria.

Na situação particular do estresse relacionado ao trabalho, ele é definido como as situações em que a pessoa percebe seu ambiente de trabalho como ameaçador as suas necessidades. Embora seja uma realização pessoal e/ou profissional, a queda na saúde física ou mental prejudica a interação com o trabalho, e com o próprio ambiente de trabalho, por consequência de se “ter um ambiente de demandas excessivas, ou que ela não contém recursos adequados para enfrentar tais situações” (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 2002, p. 34).

Segundo Santos (2007), as circunstâncias sob às quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos na produção escolar podem gerar esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Além de ser uma profissão que já traz as exigências intrínsecas ao papel de professor, é também doadora de cuidado uma vez que desenvolve um trabalho em que a atenção particularizada ao outro atua como diferença entre fazer ou não fazer sua obrigação.

Desse modo, compreende-se que a busca por maior compreensão sobre a ocorrência e os efeitos negativos gerados pelo fenômeno do estresse poderá contribuir para que sejam adotadas futuras medidas políticas e estratégias institucionais que visem a prevenção e o controle do estresse entre docentes, também a promoção na qualidade de vida no ambiente acadêmico. Acredita-se, então, que é preciso investimento em pesquisas que relacionem o estresse à docência, a fim de aprofundar o conhecimento sobre esse fenômeno e auxiliar professores e gestores na redução das consequências negativas geradas pela vivência do estresse no exercício da profissão docente. Nesse sentido, este trabalho se justifica pela tentativa de compreender e analisar os desafios inerentes ao trabalho desses profissionais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, dialogamos com os seguintes autores no que se refere à discussão sobre o estresse e a profissão docente: Arantes (2002), Lipp (1990, 2001,

2004, 2009, Codo (1999), Dejours (1992, 2005), Esteve (1999), Meleiro (2002). Sobre estressores ambientais e impactos na saúde mental do docente, analisamos à luz de Frigotto (1993 1996, 2003), Ramos (2002) Reinhold (1996), Zabalza, (2004). Gasparini, s. m.; Barreto (2005), Saviani (2002), Gentili (1998) Libâneo (2004), Bauman (2001). Em relação à exaustão emocional e às estratégias de enfrentamento do estresse docente, a discussão foi fundamentada em Limongi-França, a. c.; Rodrigues (2014), Benevides-Pereira (2002), Carlotto (2008), Zanelli, j. c. (2010), Tamayo, m. r., & Tróccoli, b. t. (2002), Rossi, (2008), Fontenelle (2001) Goulart júnior; Lipp (2008, 2015). Em clima organizacional, na qualidade de vida, trouxemos Bitencourt (2001,2005); Oliveira (2008); Puente Palácios (2008); Freire (2005). Para a discussão sobre o stress e a análise de conteúdo, Bardin (2016), Pedroso, b.; Pilatti, L. A.; Reis, D. R. (2010), (Reis, R. S., Hino, a., Rodriguez, 2010), foram os atributos teóricos para fundamentar esta pesquisa.

Quanto ao problema de pesquisa, surgiram inquietações que nortearam este estudo, como: de que forma as pressões do ambiente de trabalho que podem levar às diferentes modalidades de estresses? Como se dá a interferência desses comportamentos na qualidade do trabalho docente? De que forma as condições de trabalho podem levar ao que denominamos de estresse? Quais as variáveis mais frequentes são associadas ao adoecimento do docente?

Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os impactos dos fatores associados ao adoecimento psíquico e às estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pelos docentes no contexto escolar do Ensino Fundamental I no município de Guanambi-BA, vistas à construção de uma revista em quadrinhos como produto de uma pesquisa interventiva. Como objetivos específicos, traçamos: Identificar os estressores ambientais e seus impactos na saúde mental do docente, analisando as variáveis associadas ao adoecimento; Identificar as estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pelo docente no seu cotidiano de trabalho; Avaliar como as situações estressoras são enfrentadas pelos docentes; Produzir uma revista em quadrinhos com ações e estratégias que podem minimizar o estresse no trabalho dos profissionais da educação municipal de Guanambi-Ba.

Assim, o interesse pela pesquisa surgiu da atuação da pesquisadora como Coordenadora Pedagógica da rede Estadual da Bahia e como Professora da Rede Municipal de Ensino na cidade de Guanambi-Ba, local de trabalho com uma diversidade de perfis profissionais do Magistério (Técnico-profissional). Nesse espaço escolar, são desencadeados sintomas clínicos de alterações de comportamentos como sentimentos de insatisfação, mal-estar, irritabilidade, agressividade, desinvestimento, falta de motivação e um alto índice de afastamento do trabalho.

De acordo com Esteve (1999), já em décadas passadas, percebe-se o aumento das responsabilidades e das exigências que se projetam sobre os docentes perante o novo processo histórico e das transformações que ocorrem no contexto sociocultural, que viabilizam a mudança do papel do docente. Diante disso, vive-se um dilema em relação ao trabalho: para alguns, ele é percebido como um fardo pesado a ser carregado, indesejado, um limitador de sua existência; para outros, é o que dá sentido à vida, sendo capaz de definir sua personalidade e ser fator de crescimento. Conforme Berger (1983), trabalhar significa modificar o mundo e, assim, transformá-lo em uma arena de ações e significados humanos.

Diante da importância do trabalho realizado pelos docentes e dos desafios e dificuldades enfrentadas na atualidade, fez-se procedente a realização de um estudo que buscasse aprofundar e esclarecer questões relacionadas ao estresse e à qualidade de vida desses profissionais. Embora o estresse tenha sido alvo de diversas pesquisas, ao que parece, está longe de atingir o entendimento sobre a ocorrência desse fenômeno, principalmente no que se refere aos professores da educação básica.

Sobre o método, o estudo é de natureza quali-quantitativa e envolve uma abordagem técnica bibliográfica e de campo. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva e exploratória. É importante ressaltar que, mesmo usando escalas na construção de uma análise quantitativa, o enfoque está na percepção dos professores de acordo com as entrevistas. Assim sendo, este estudo gere conhecimentos relevantes sobre a incidência de fatores estressores que afetam os professores no ambiente de trabalho, bem como as estratégias por eles adotadas para superar tal problema.

1.1 DESCRREVENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa. A abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto Triviños (1987). Enquanto a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999). Quanto à técnica, foram adotadas a pesquisa bibliográfica e a de campo, já que a primeira se justifica por sustentar, teoricamente, os dados coletados por meio da segunda, a qual levanta exemplos reais da teoria (GIL, 1999).

Ainda quanto à técnica de coleta de dados, foram utilizados questionário sociodemográfico, questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref, a

escala de Estresse Percebido (Perceivet stress Scale-10, PSS-10) e o diagnóstico do local de pesquisa, seguido de projeto de intervenção.

1.2 POPULAÇÃO E SUJEITOS

O universo da pesquisa de campo foi composto por 10 (dez) professores de 1 (uma) escola da Rede Pública Municipal de Ensino da Cidade de Guanambi Bahia, zona urbana, que atuam na educação básica - Ensino Fundamental I, com idade entre 25 e 60 anos, homens e mulheres com formação superior e regime de trabalho parcial e integral. Quanto à categoria dos envolvidos na pesquisa, ocorreu pelo fato de os docentes estarem mais sujeitos a fatores estressantes, pois, além de pouco valorizados, lidam com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidades comportamentais. Participaram da pesquisa todos os docentes que consentiram em participar. Quanto ao critério de escolha do local, refere-se à acessibilidade, uma vez que a pesquisadora mora neste município.

1.3 PROCEDIMENTOS

Para iniciação do trabalho, a Secretária Municipal de Educação de Guanambi/BA foi informada sobre os objetivos da pesquisa. Em seguida, foram apresentados também para as Instituições de Ensino, visando obter a autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a aplicação dos instrumentos da pesquisa. Foi garantido o sigilo da identidade e do local de trabalho dos professores, bem como permitida a saída do estudo a qualquer momento, se assim desejar.

Após autorização da Secretaria Municipal de Educação Guanambi-Bahia, os docentes foram informados sobre a importância da pesquisa e seu objetivo. Após o consentimento dos professores, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando uma na posse do sujeito e a outra na posse da pesquisadora.

1.4 INSTRUMENTOS

Para a realização deste estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos: Primeiro, o questionário sociodemográfico (anexo A), que tem como objetivo propiciar determinado conhecimento sobre gênero, idade, ocupação, escolaridade e estado civil. É composto por

algumas questões relacionadas ao contexto socioeconômico do participante. Segundo, o questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref (anexo B). Esse instrumento foi escolhido para avaliar o nível de satisfação dos docentes no trabalho.

O “QWLQ-bref” foi desenvolvido por Reis Junior (2008) e Cheremeta et al (2011). Para sua construção, foi utilizado o questionário mundial de Qualidade de Vida WHOQOL (The World Health Organization Quality of Life), sendo uma versão resumida do QWLQ 78 (Quality of Working Life Questionnaire) (REIS JUNIOR, 2008). Este instrumento possui vinte perguntas que foram formuladas para uma escala do tipo “Likert” e organizadas em quatro domínios, conforme exposto no quadro 1.

Quadro 1: Domínios do questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref

Domínio	Aspectos Relacionados
1. Físico/Saúde	À saúde, doenças, trabalhos e hábitos dos trabalhadores
2. Psicológico	À satisfação pessoal, motivação no trabalho e autoestima dos trabalhadores.
3. Pessoal	À família, crenças pessoais e religiosas e à cultura e de que forma influenciam o trabalho.
4. Profissional	Organizacionais que podem influenciar a vida dos trabalhadores.

Fonte: REIS JUNIOR, 2008, adaptado pelo autor.

Para analisar os resultados das aplicações do questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho “QWLQ-bref”, foi utilizada a tabela 1, a qual foi construída em uma escala de classificação da QVT, em que todos os índices inferiores a 45 são considerados insatisfatórios, enquanto os índices situados entre 45 e 55 são considerados intermediários e os índices superiores a 55 são considerados satisfatórios, conforme a configuração exposta na tabela 1.

Tabela 1: Classificação proposta para o questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref

Muito insatisfatório	Insatisfatório	Neutro	Satisfatório	Muito satisfatório
0 a 22,5	22,5 a 45	45 a 55	55 a 77,5	77,5 a 100

Fonte: REIS JUNIOR, 2008, adaptado pelo autor.

No instrumento questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref, as questões são respondidas numa escala tipo Likert de frequência, conforme os itens: 1(nada), 2 (muito), 3 (pouco), 4 (mais ou menos), 5 (bastante ou extremamente), possibilitando ao sujeito pesquisado marcar a resposta que corresponde a sua realidade, uma vez que conduzem o problema em análise ao significado da tarefa realizada com outras pessoas, também conforme escala de Estresse Percebido (Perceivet stress Scale-10, PSS-10, Cohen et al.,1993, adaptada por Reis, Hino & Rodriguez, 2010), (anexo C).

O instrumento é composto por 10 itens, de acordo com o formato proposto por Cohen et al, (1993). Dos dez itens, seis são negativos (1, 2, 3, 6, 9, 10) e os quatro restantes (4, 5, 7, 8) positivos. São respondidas numa escala tipo Likert de frequência, variando de nunca a muito frequente (0 = nunca; 1 = quase nunca; 2 = às vezes; 3 = pouco frequente; 4 = muito frequente). Os itens 4, 5, 7 e 8 são positivos e, por essa razão, devem ter a pontuação revertida; Ex.: 0 = 4, 1 = 3, 2 = 2, 3 = 1 e 4 = 0. Após a reversão, todos os itens devem ser somados.

Os elementos negativos destinam-se a avaliar a falta de controle e as reações afetivas negativas, enquanto os positivos medem o grau de habilidade para lidar com os estressores existentes. O escore obtido com a soma de todos os itens é utilizado como medida de estresse percebido (Reis et al.,2010). Para obtenção do escore final, os itens positivos têm sua pontuação somada invertida e as demais questões negativas devem ser somadas diretamente. A pontuação final pode variar com escore mínimo de zero e máximo de 40 pontos e, quanto mais alto os escores, significa maior estresse percebido pelo indivíduo.

1.5 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados da pesquisa de campo ocorreu por meio da técnica de que questionários e escalas, presentes nos anexos, cujo foco foi obter somente os dados previamente padronizados, de forma confidencial, a fim de respeitar o sigilo referente aos pacientes por meio da resposta dos sujeitos da pesquisa.

1.6 O TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados foi sustentado por meio da investigação bibliográfica a fim de fundamentar o tema pesquisado. Na pesquisa de campo, os dados coletados foram tratados

aplicando a técnica de análise do conteúdo para atender às exigências decorrentes do objetivo principal deste estudo.

Os dados obtidos foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel como ferramenta de apoio para tornar mais objetivas as análises realizadas. Para análise qualitativa dos dados, serão estabelecidas categorias de análise que deverão emergir do estudo (BARDIN, 1999).

1.7 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Por se tratar de uma pesquisa de cunho quali-quantitativo, a quantidade de participantes não é relevante para as interpretações dos dados, pois os resultados permitiram extrair diretamente das respostas dos docentes os conteúdos a cerca do tema. Desse modo, foram inseridos outros dados do diagnóstico, uma vez que a condução deste estudo foi feita desde a elaboração, realização até a análise dos dados. O método também demonstrou limitado com relação subjetividade.

1.8 ASPECTOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, alguns critérios de inclusão e exclusão foram necessários. Foram incluídos todos os docentes em regência de classe e do quadro permanente (concurado), e excluídos os docentes que possuíam contratos temporários e que estavam afastados de suas atividades (com distúrbios psiquiátricos e/ou cognitivos), que poderiam interferir nos mecanismos de linguagem, compreensão e comunicação adequada para responder aos questionários propostos.

1.9 RISCOS E BENEFÍCIOS DO ESTUDO

Devido à coleta de informações, existe um “RISCO MÍNIMO” que é a possibilidade de que o participante se sentisse constrangido com a (o) investigadora (o) para falar sobre a temática estresse vivida pelos docentes no ambiente escolar; o que poderia desencadear alterações emocionais. No entanto, estivemos presente no momento para lembrar que, na pesquisa, todas as opiniões são respeitadas. Para amenizar os riscos, foram tomadas medidas que garantiram local reservado e liberdade para não responderem às questões que julgassem constrangedoras. Assim, garantiu-se um método de coleta dos dados e uma pesquisadora

habilitados e atentos aos sinais verbais e não-verbais de desconforto. Caso ocorresse qualquer mobilização a nível psicológico em algum participante da pesquisa, garantiu-se que este seria encaminhado para avaliação e acompanhamento psicológico na Polimeg de Guanambi.

1.10 QUESTÕES ÉTICAS E LEGAIS DA PESQUISA

Após a qualificação do projeto e aprovação pela banca examinadora, foram seguidas as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisas (CONEP), presentes na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Dessa forma, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Bahia -UNEB e foi aprovado sob CEP - 3.741.656 - Comitê de Ética.

Assim, todos os participantes foram orientados quanto a participação voluntária na pesquisa, sendo solicitado assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo uma pertencente ao participante e a outra a pesquisadora. Os esclarecimentos referiram-se aos aspectos gerais da pesquisa e à produção dos dados. Conforme Yin (2015), esse cuidado, normalmente, envolve os seguintes pontos: obter o consentimento formal e proteger os sujeitos envolvidos dos danos, privacidade e confidencialidade.

Conforme já mencionado, a pesquisa foi realizada em etapas: a primeira, o levantamento bibliográfico, serviu de base para aquisição e aprofundamento do tema. A segunda, a aplicação dos questionários. A terceira etapa deu-se pela posse e análise dos questionários. Assim sendo, foi planejada a intervenção. Concomitante a esse processo formativo, foi realizada a avaliação a partir dos seguintes instrumentos: observação, diários reflexivos dos docentes participantes e diário de campo do pesquisador. A quarta etapa se categorizou na realização da análise de conteúdo de todas as informações obtidas. A quinta etapa, por sua vez, resultou na produção de uma revista em quadrinhos com ações e estratégias que contribuem para a redução do estresse no trabalho dos profissionais da educação municipal de Guanambi-Ba. Ressaltamos que, na quinta etapa, foram realizadas também as oficinas didáticas para dinamizar o processo ensino-aprendizagem, uma vez que oportunizaram vivências significativas das proposições construídas pelos professores como um agente de recriador da prática em sala de aula.

Os resultados foram apresentados utilizando a estatística descritiva, tabelas e gráficos para uma melhor visualização do sentido e o significado do trabalho que serão percebidos, entre outros fatores, como algo que gera (in) satisfação e motivação intrínseca. Dessa forma, a

pesquisa vem a contribuir para a construção de novos pensamentos, produzindo retorno ao meio social e análises do contexto.

1.11 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PESQUISA

A trajetória profissional direcionou esta pesquisa e será visibilizada neste estudo. A saber, ela teve início no ano de 1991, em uma instituição de ensino particular da cidade de Guanambi/BA. Nesse momento, já me encontrava convicta do caminho que queria seguir. Algum tempo depois, ingressei no ensino público municipal e, em seguida, no ano de 1999, iniciei como coordenadora pedagógica efetiva da Secretaria Estadual de Educação do Estado, onde atuo até o presente momento. Assim, concomitante ao trabalho na escola regular, passei a me dedicar à rede municipal de ensino. Com isso, fui convidada a assumir o atendimento como psicopedagoga, quando trabalhei com a formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e as questões até então vivenciadas no âmbito profissional traziam incômodos com relação à maneira como os professores são tratados no contexto da profissão docente, enquanto um grupo à parte do adoecimento.

Dentro desse universo de oportunidades, vivenciadas em diferentes épocas, deparei-me com inúmeras dificuldades para dar respostas às novas situações que surgiam todos os dias na escola regular. Surgiu, então, a necessidade de buscar novos conhecimentos e novas práticas. Nessa procura, encontrei o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa Social (MPIES). A linha de pesquisa dois chamou-me a atenção por discutir sobre as novas formas de subjetivação e organização comunitária, e esse espaço abria uma brecha para a compreensão dos impactos do estresse no trabalho docente.

Nesse sentido, busquei pelo curso, acreditando ser uma excelente via de capacitação, um caminho para discutir ideias, dúvidas, buscar respostas, aprender e poder prestar meus serviços àqueles que, desde minha formação inicial, trilhavam comigo a mesma trajetória e representam hoje parte do que sou. Em 2019, ingressei no Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) e venho, desde então, estudando, implementando e descobrindo novas possibilidades de contribuir para a educação oferecida nas escolas da minha cidade. De alguma maneira, busquei produzir conhecimentos que auxiliassem à mim, a minha comunidade, a outros profissionais, a outras escolas e a outros contextos que acreditem também que a educação deva, de fato, ser acessada por todos.

Destarte, o tema escolhido para pesquisa é correspondente ao desenvolvimento das minhas experiências pessoais e profissionais. Diante da minha área de atuação, sempre me empenhei, e me perseverei, no sentido de vencer os obstáculos a ela atribuídos. Assim, este estudo alicerça-se em conhecimentos já existentes e reflexões conceituais sólidas, mesmo que a pesquisa seja um trabalho em processo, não totalmente controlável ou previsível.

Como descrito por Demo (1991), a palavra “metodologia”, em sua origem, traria em seu significado as noções de estudos a respeito dos caminhos ou dos instrumentos utilizados para um trabalho científico. Sendo assim, não determina uma única via, mas busca apresentar os caminhos possíveis do processo científico, como problematizar criticamente, indagar sobre os limites da ciência e estabelecer um padrão de inteligibilidade na apresentação da pesquisa.

A literatura é minha inspiração nos momentos que reservo para fazer uma reflexão sobre as construções da vida. Esse recurso sempre me mobiliza como pessoa, estudante e profissional, porque traz conforto aos meus pensamentos nos momentos de conflitos emocionais e cognitivos. Assim, ter uma atitude investigativa e um olhar indagador e criativo sobre o mundo não é tarefa fácil, pois a produção de conhecimento afeta a nossa vida. Como diz Fernando Sabino, em sua obra “O Encontro Marcado” (1995, p. 145):

A literatura nos dá a dica dizendo que de tudo ficaram três coisas...
 A certeza de que estamos começando...
 A certeza de que é preciso continuar...
 A certeza de que podemos ser interrompidos
 antes de terminar...
 Fazemos da interrupção um caminho novo...
 Da queda, um passo de dança...
 Do medo, uma escada...
 Do sonho, uma ponte...
 Da procura, um encontro!

Desse modo, recorro a essa analogia para descrever o sentimento vivido em minha trajetória de estudos, na qual cada etapa exigiu reinvenção e reavaliação dos resultados e dos limites impostos no processo de produção científica, principalmente por ser este um processo dinâmico, que nos dá o sentido de busca, compreensão do observar e do agir sobre as coisas. Assim como tantos outros estudantes, vivo momentos tumultuados e, por vezes, senti um tipo de sensação como se não fosse dar conta. Entretanto, as peças do quebra-cabeça foram se formando e fui me sentindo a boneca viajante da inusitada e singular estória de Franz Kafka.

Através da narrativa presente em “Boneca Viajante”², de Jordi Sierra e Fabra (2006), percebo meu tempo de pesquisa assemelhando-se a Kafka, quando este envolveu-se escrevendo as cartas para Elsi, em nome da boneca Brígida.

O desenvolvimento desta pesquisa não só irá aliviar angústias e possíveis dificuldades, como também se tornará um desafio necessário para transformar o nosso jeito de perceber o mundo que nos cerca.

Assim, a pesquisa intitulada “A compreensão dos impactos do estresse no trabalho docente e os modos de enfrentamento no contexto do ensino fundamental”, edificou-se com a estruturação de seis capítulos, em que as leituras e discussões viraram inspiração, envolvendo-me em um espaço de seriedade na tarefa de pesquisar. Compreende-se, sobretudo, que toda pesquisa exige esforço e dedicação, sem se resumir ao esforço isolado de um único sujeito, mas surgindo por meio da colaboração de diferentes indivíduos para o desenvolvimento do conhecimento.

Compreende-se o papel do pesquisador por meio do estudo, da pesquisa e da sistematização de um tema de modo progressivo e disciplinado. Segundo Mezzaroba e Monteiro (2006, p. 30),

(...) quando sabemos exatamente qual foi o caminho seguido na pesquisa, podemos proceder com exatidão à verificação dos passos percorridos até o resultado final. Esse caminho seguindo, o roteiro seguro que guia o cientista em suas investigações é o método por ele utilizado (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2006, p. 30).

Esse encontro com a pesquisa produziu um forte impacto em minhas percepções, fazendo-me voltar a atenção ao encontro de um olhar mais humanizado como pesquisadora; o que me trouxe mais conforto. Os cuidados necessários para com a produção científica foram construindo-se assim, pois, conforme Diehl e Tatim (2004), é tarefa da ciência lidar também

²A obra que reconta uma lenda de 1923, onde Kafka passeando pelo parque de Steglitz, em Berlim, encontrou uma menina chorando compulsivamente porque havia perdido sua boneca. Incapaz de encontrar a boneca, para acalmar a garotinha, Kafka inventou uma história - a boneca não estava perdida, mas viajara. Autodenominando-se carteiro de bonecas, tinha uma carta em seu poder que lhe entregaria no dia seguinte. Naquela noite, ele escreveu a primeira de muitas cartas que, durante três semanas, entregou pontualmente e leu para a garotinha. Quando se encontravam este narrava as peripécias vividas pela boneca em todos os cantos do mundo. As leituras das cartas e as notícias da boneca confortavam a garotinha. Quando os encontros chegaram ao fim, Kafka presenteou a menina com uma boneca, que obviamente era diferente da boneca original, todavia, uma carta anexa explicava: “minhas viagens me transformaram”. Muitos anos depois, a garota agora crescida encontrou uma carta enfiada numa abertura escondida da querida boneca substituta. Em resumo, dizia: “Tudo que você ama, você eventualmente perderá, mas, no fim, o amor retornará em uma forma diferente”.

com fenômenos e realidades complexas, caóticas e incertas, e, por isso, devemos ter cuidado com tudo que se é afirmado ou negado.

Nessa perspectiva, enxerga-se a consciência do pesquisador sobre a relatividade dos fenômenos, e de que a sua representação em um texto científico nunca é absoluta, já que a ciência, apesar de se caracterizar como universal e racional, nunca é definitiva. Estas discussões recaem sobre a desconstrução da ideia sedutora da busca da verdade, como bem é apresentado por Marilena Chauí (2007).

O processo de conhecimento tem a função precípua de levar o homem da ignorância para a sabedoria, do senso comum para o senso crítico, uma vez que aquele que se dedica ao estudo sistematizado da realidade e da ciência é um pesquisador, que torna-se um produtor e não apenas consumidor do conhecimento. Como demonstrou Eco (2006), é possível desenvolver uma tese “científica” mesmo sem utilizar logaritmos e provetas.

Para Gil (1999), um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social. São igualmente importantes: a humildade, para ter atitude autocorretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência e a confiança na experiência. Como na história de Kafka, cabe aos pesquisadores a sensibilidade para compreender a complexidade no processo de investigação e pesquisa de forma a evitar a noção de verdade e o pensamento reducionista que, por muito tempo, ensinou sobre a existência de uma verdade única e conclusiva.

Ao longo do processo de pesquisa, a possibilidade de produzir conhecimento, tendo acesso a novas informações, mostrou-me enquanto criadora de momentos de impacto em minha trajetória acadêmica, pessoal e profissional. Posto isso, percebi que um dos grandes desafios do pesquisador tem sido o de atravessar um momento no qual a ciência tem sido desacreditada. Além disso, há a falta de investimento em pesquisa, que engessa a capacidade de produção de conhecimento. Por essas e outras questões, penso que é fundamental compreender as relações e contribuir para transformar o sofrimento humano em algo que possa necessariamente se tornar experiências partilháveis.

Essa é umas das maneiras de produzir conhecimento, resgatando a ideia de que o sofrimento humano é importante para a produção de um saber. Como disse Paulo Freire (1995), “precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, que recusa o imobilismo”. Dessa forma, a pesquisa configura-se como um sistema contínuo de investigação, de constante movimento, que conta com a participação dinâmica do

pesquisador, que deve registrar todos os esforços, gerando, possivelmente, novos conhecimentos, crescimento e reconhecimento profissional.

Nesse aspecto, o pesquisador se assemelha ao processo de encontro entre Kafka e a Boneca Viajante, uma vez que nos remete às subjetividades, e ao que é objetivamente percebido, como a possibilidade de não sermos recebidos ou reconhecidos pelo outro a quem apresentamos nossa produção. Recepção esta que não necessariamente contará com a mesma excitabilidade produzida em nós no momento da concepção, como salientado na obra de Sierra e Fabra: “Quando acabou de ler a carta, Franz Kafka pensou como, de repente, o resultado parecia efêmero, comparado às muitas horas investidas naquela simples redação” (SIERRA E FABRA, 2006, p. 51).

Assim também como Elsi entrou no jogo, imprimindo seu estilo de ser, de brincar, que proporcionou a produção de conteúdo para uma próxima carta, cobrando sua entrega ao carteiro de bonecas, em quem já confiava inteiramente: “(...) A carta tinha sido um parto. Com dor. Um parto carregado de espinhos com a melhor das intenções: devolver a paz à alma de uma menina ferida” (SIERRA E FABRA, 2006, p. 54).

Como observado através do personagem Franz Kafka, emoldura-se outra inquietação presente em criadores/escritores. Inquietação por vezes paralisante. Os recursos expressivos teriam se esgotado ou haveria ainda uma reserva de temas e palavras a serem compostas, combinadas em um todo harmonioso e instigante? A partir disso, posso afirmar estar diante de experiências positivas de produção acabada, que ganham e recebem ressonâncias de acontecimentos e de potencialidades que trazem a capacidade de gerar e continuar com as futuras produções.

Em conclusão, as inquietações sentidas pelo personagem Kafka serviram para ilustrar as angústias presentes no desenvolvimento de uma pesquisa: evocação de outros tempos e lugares de infinitas potencialidades. Assim como fez Kafka, cabe ao pesquisador desenvolver a capacidade de ser criativo, de modo a liberar o trabalho da imaginação, criar o mundo e torná-lo significativo, real, vivaz e polissêmico. Só assim poderemos inaugurar um novo lugar, pleno de sentidos, em que as experiências, destrutivas ou não, possam ser integradas verdadeiramente, transformando-se em histórias que podem ser narradas e, assim, ressignificadas.

Finaliza-se esta introdução, destacando que, em seguida, será descrito o processo metodológico da pesquisa, uma vez que esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. No primeiro, discute-se as origens da noção de stress e o conceito, analisando as variáveis associadas ao stress, às alterações no organismo e às formas de adoecimento relacionadas ao

estresse. O segundo, tratou-se das situações estressoras no cenário da profissão decente, bem como as questões da síndrome da desistência e as estratégias enfrentamento. Por conseguinte, o terceiro capítulo, tratou-se da discussão sobre clima organizacional e os efeitos na qualidade de vida.

No quarto e último capítulo, tratou-se de compreender os achados relativos aos efeitos da pesquisa, apresentando e discutindo os resultados no que se refere à análise dos instrumentos identificados nos questionários e às escalas relacionadas às percepções dos servidores quanto ao estresse e aos indicadores que podem afetar a sua vida e o clima organizacional. Também, aqui, apresenta-se o produto final realizado como parte da intervenção. Em seguida, a dissertação conta com a conclusão, trazendo considerações relevantes aos questionamentos iniciais.

2 STRESS: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS ALTERAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS

No presente capítulo, apresentam-se as origens da noção de estresse, as alterações causadas no organismo, as fases de identificação do estresse e suas manifestações no local de trabalho. Com a finalidade de identificar os estressores ambientais e seus impactos na saúde mental do docente, analisamos as variáveis associadas ao adoecimento.

2.1 ORIGENS DA NOÇÃO DE ESTRESSE

Conforme estudos, o primeiro pesquisador a utilizar o termo estresse na área da saúde foi o médico canadense Hans Selye (1907-1982), endocrinologista, que investigou com afinco as reações orgânicas de indivíduos frente a eventos estressores (MEDEIROS, 2011). Seus experimentos, realizados com animais, levaram-no a identificar três alterações fisiológicas relacionadas ao *stress* (embora, à época, o autor ainda não utilizasse esta palavra): aumento do córtex adrenal, úlceras gastrointestinais e involução do timo e dos nódulos linfáticos. Dessa forma, o referido médico descrevia, pela primeira vez, a síndrome que representava a tendência do organismo de reagir negativamente a uma gama diferenciada de estímulos nocivos.

A palavra *stress* já era utilizada nos fins do século XVII, mas não de forma sistemática. O emprego dessa nomenclatura ocorreu pela primeira vez no século XVII, por Robert Hooke (1973), no campo da Física, e estava relacionado a uma sobrecarga que insidia sobre uma estrutura física estática. Assim, essa palavra foi associada ao conceito de força, esforço e tensão, sendo identificada, conforme Levi (1996), em diferentes origens etimológicas como *dureza*, *desconforto*, do inglês antigo; estresse (*estreiteza*) do francês antigo; *strictia* e *strictus* (apertado, estreito), do latim, e também do princípio de *stringere* (tornar apertado, apertar) (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

No contexto da Segunda Guerra Mundial, a palavra estresse se popularizou com a realização de estudos a partir de soldados sobreviventes, uma vez que o conceito estava relacionado estritamente a essas situações de grandes esforços e de alta tensão. Somente na década de 1960, é que se iniciaram estudos acerca do estresse voltados ao contexto do trabalho e da família (MORIN; AUBÉ, 2009).

Na década de 1990, Lipp (2001, p. 477) definiu “stress” como

...uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, causada pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrite, amedronte, excite, confunda, ou mesmo que a faça imensamente feliz [...].

Particularmente, “o estresse emocional é uma reação complexa e global do organismo, envolvendo componentes físicos, psicológicos, mentais e hormonais, que se desenvolve em etapas” (LIPP, 2015, p. 11).

De acordo com Arantes (2002), o termo estresse é a síntese de vários fatores capazes de gerar no organismo uma resposta que é semelhante nos seres humanos; além de ser um conceito dinâmico tanto quanto os seres humanos são dinâmicos. As reações orgânicas são as mesmas, independente das ameaças serem físicas ou de ordem mental, pois o organismo não sabe diferenciá-las. Assim, os indivíduos extrapolam os recursos que julgam dispor diante de uma realidade ameaçadora a seu equilíbrio. Respostas comportamentais básicas, que podem ser de enfrentamento (luta), levitação (fuga) ou passividade (congelamento) e fisiológico, têm sua raiz no sistema de defesa evolutivo dos animais e estão relacionadas às reações fisiológicas frente a uma situação ameaçadora (MARGIS *et al*, 2003). Assim, o estresse se estabelece quando ocorre um evento de desarmonia entre a capacidade de o indivíduo acompanhar e adaptar-se a essas transformações, o que gera um desequilíbrio no organismo (GOULART JÚNIOR; LIPP, 2008).

Segundo Valle (2011), o estresse se caracteriza pelo rompimento do equilíbrio do corpo, o que implica em um processo psicofisiológico de excitação do organismo. Já Batista e Carneiro (2011) encontraram, em sua revisão de literatura, que os níveis elevados de estresse ou de ansiedade podem estar associados a sintomas físicos como dores de cabeça, diminuição de libido, insônia, fadigas mentais, reduções da capacidade de concentração e preocupação excessiva, sintomas semelhantes àqueles desencadeados pela depressão. Assim, ocorre um desequilíbrio na homeostase interna do organismo, indicando a necessidade de uma resposta adaptativa para a preservação de sua vida (LIPP, 2007).

2.2 STRESS E AS ALTERAÇÕES NO ORGANISMO

O mecanismo neurobiológico do estresse é mediado pelo sistema nervoso autônomo (SNA) e pelo eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), sendo que o sistema simpático pode, em segundos, com a liberação de noradrenalina, aumentar a frequência cardíaca e a pressão arterial. Essa excitação do SNA tende a ter curta duração (aguda), sendo cessada com a ação do

sistema parassimpático. Assim, o estresse ativa, também, o eixo HHA, elevando os níveis de glicocorticóides circulantes (ZUARDI, 2010). Esse mecanismo depende tanto do HHA como do lócus ceruleus-noradrenalina-sistema nervoso simpático. Com a síntese e o desprendimento do hormônio de liberação de corticotrofina (CRH) no hipotálamo e a passagem desse pelo sistema, porta para a hipófise, o CRH estimula a fusão do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) para a circulação. Assim, o ACTH estimula a liberação de glicocorticoides pelas suprarrenais, que estão envolvidos na resposta ao estresse, produzindo lipólise, glicogenólise e catabolismo de proteínas, o que mantém o organismo com altas concentrações energéticas e suprime a resposta imunológica (McEWEN e SAPOLSKY, 2003 *apud* KRISTENSEN, PARENTE; KASZNIAK, 2006).

Os glicocorticoides influenciam o metabolismo das células, mobilizam energia para respostas fisiológicas, causam também excitação neuronal no hipocampo e córtex pré-frontal (áreas com receptores para esses hormônios), promovendo, com isso, adaptações para recuperação do equilíbrio, por influenciarem na memória e no aprendizado (LIPP, 2010, p. 27 e 28). É importante ressaltar que, quando o estressor não está mais presente, o eixo HHA produz uma resposta autolimitada e, ao perdurar a resposta, como no caso do estresse crônico, ocorre a hiperativação do sistema nervoso.

Os níveis de cortisol cronicamente elevados ou reduzidos podem interferir na estrutura e função hipocampal, produzindo alterações de memória e cognição (VANITALLIE, 2002 *apud* MARGIS et al, 2003). Esses níveis elevados ou reduzidos dos glicocorticoides causam déficit na memória e aprendizagem, redução da neurogênese, atrofia do hipocampo, redução da função serotoninérgica, desregulação de expressão gênica, comprometimento de funções cognitivas, desordens neurológicas e psiquiátricas, enfraquecimento da adaptação comportamental (LIPP, 2010, p. 28).

Nesse sentido, os níveis de cortisol, adrenalina e noradrenalina podem ficar alterados, falhando na capacidade de proteger o indivíduo. Os níveis elevados de catecolaminas e glicocorticoides podem manter elevada a oferta energética na circulação sanguínea, que é um estado semelhante ao do diabetes (MATOS, 2017).

Lipp (2002) classifica os eventos estressores como “internos” e “externos”. Eventos esses, exemplificados por Martins (2007), ao abordar que os estressores internos são as situações que fazem parte do próprio indivíduo, do seu interior, seu mundo cognitivo, seu modo de ver o mundo, suas crenças e valores, seu comportamento, seu nível de assertividade, suas características pessoais, seu esquema de vida e sua vulnerabilidade. Já os estressores externos,

estão ligados ao cotidiano do indivíduo, como brigas, morte, acidentes, situações de política, economia, problemas financeiros e relacionados a filhos. Nesse contexto, Baccaro (1997) mostra que a ausência do lazer, o uso excessivo do cigarro e de bebidas alcoólicas, bem como o sedentarismo, são situações que também prejudicam as pessoas e podem conduzi-las a situações de estresse. Vale ressaltar que estudos têm demonstrado alterações em áreas como o hipocampo, a amígdala, o núcleo acumens, o córtex pré-frontal, e que o córtex visual provoca mudanças químicas e estruturais em várias regiões cerebrais (SILVA, 2015).

O estresse aumenta a síntese e liberação de dopamina no córtex pré-frontal, neurotransmissor relacionado à hipervigilância, e há redução de neurotransmissores serotoninérgicos. Dessa forma, as respostas mediadas pela serotonina no córtex pré-frontal estão relacionadas a respostas mais adaptativas, o que inibe o comportamento de luta e fuga, dando possibilidade ao indivíduo de elaborar estratégias mais adequadas de enfrentamento (MARGIS et al, 2003). A Neuropsicologia contemporânea tem trazido grande contribuição em relação ao entendimento do impacto das regiões pré-frontais do cérebro na atividade cognitiva e comportamental, que se associa ao estresse crônico, podendo provocar a retração de dendritos, a inibição da neurogênese e morte de neurônios (FONTENELLE, 2001).

2.3 AS FASES IDENTIFICADAS DO ESTRESSE

Em seus estudos, Lipp (2002) propôs o modelo quadrifásico do estresse, organizado por fases, que ocorrem quando os indivíduos vivenciam situações de perigo ou ameaça. A fase de alarme ou alerta, que é considerada a fase positiva do estresse, dá suporte ao início da reação do organismo frente ao evento estressor. Nesse momento, há intensa produção de adrenalina, que prepara o organismo para sobrevivência (LIPP, 2002; 2015). Para preservar sua integridade, o organismo se planeja para a ação, seja de enfrentamento ou de fuga. Os sintomas dessa fase são: extremidades frias, boca seca, pressão no estômago, aumento de sudorese, tensão muscular, ranger os dentes, roer as unhas, diarreia passageira, insônia, taquicardia, respiração rápida e ofegante; hipertensão arterial súbita e passageira, mudança de apetite, entre outros. É também nessa fase que há aumento de produtividade devido à energia produzida para o enfrentamento da situação estressora. Com isso, o indivíduo pode usar essa motivação a seu favor, caso consiga administrar o estresse (CASSIOLATO, 2010).

De acordo com LIPP (2015), ao ficar em estado de alerta por um longo período, ou o evento estressor se manifestar fortemente de maneira impactante, ou o organismo entra na

segunda fase do estresse, considerada a fase de resistência. Nessa fase, o organismo busca o equilíbrio interno para se adaptar. É nesse período que as sensações são descritas, ocasionando o desgaste e o cansaço do organismo. Conseqüentemente, as reservas de energia adaptativa são acionadas na tentativa de se reequilibrar o organismo que oscila com momentos de desconforto. À proporção que esses momentos se intensificam, o indivíduo caminha para a próxima fase do processo de estresse (GOULART JÚNIOR; LIPP, 2008; 2015).

Devido a isso, os sintomas físicos e psicológicos mais comuns são: mal-estar generalizado, formigamento, sensação de desgaste físico e cansaço, mudança de apetite, problemas dermatológicos, hipertensão arterial, gastrite prolongada ou úlcera; tontura, dificuldade de memória, sensibilidade emotiva, insegurança pessoal, obsessão com o agente estressor, irritabilidade excessiva, desejo sexual diminuído, entre outros (LIPP, 2015; FURUCHO, 2016). Na fase de quase exaustão, a pessoa experimenta muita ansiedade - uma verdadeira gangorra emocional. Nessa etapa, o cortisol é produzido em maior quantidade e começa a ter o efeito negativo, passando a destruir as defesas imunológicas, o que promove o adoecimento, a deterioração e a fragilização de órgãos, instaurando, desse modo, o processo de alteração do estado de saúde; principalmente se existir predisposição genética no organismo estressado (LIPP, 2015).

Por conseguinte, a fase denominada de exaustão engloba doenças graves, que ocorrem nos órgãos mais vulneráveis, impulsionando grande desequilíbrio interno e comprometendo a saúde física e psicológica da pessoa. Ao atingir a exaustão psicológica, as doenças aparecem com mais frequência; sejam elas físicas, como hipertensão arterial, enfarte, úlceras, problemas dermatológicos prolongados e diabetes; ou psicológicas, como depressão, ansiedade, irritabilidade, impossibilidade de tomar decisões, sensação de incompetência, perda do senso e de humor e vontade de fugir de tudo (LIPP, 2015).

Partindo desse princípio, segundo Arantes (2002), a reação de estresse é um sistema unificado mente-corpo, pois as respostas orgânicas não são isoladas, e sim intimamente interligadas entre os diversos sistemas. Dessa maneira, a exposição prolongada ao estímulo estressor pode gerar um problema maior, causando adoecimento e alterações no comportamento. Com isso, a necessidade de uso dos calmantes e ansiolíticos, recursos mais utilizados na atualidade.

Lipp (2007, p.13) destaca que o estresse é eliminado a partir do momento em que o indivíduo consegue enfrentar as situações concomitantes e restabelece o equilíbrio interno do corpo. Diante disso, ele é eliminado e o organismo volta ao seu funcionamento normal.

Ademais, vale lembrar que o tempo necessário para o restabelecimento do organismo varia de pessoa para pessoa, uma vez que depende da resistência que cada indivíduo possui e das estratégias adquiridas por ele para o enfrentamento dos problemas.

2.4 AS MANIFESTAÇÕES DO ESTRESSE NO TRABALHO

É importante destacar que, desde a década de 1990, a diversidade de situações de trabalho e padrões de vida, bem como de adoecimento decorrentes de profundas modificações no processo produtivo e nas relações de trabalho, vem se acentuando. Já dizia Foucault (1994) que nada é mais inconsistente do que um regime político que é indiferente à verdade; mas nada é mais perigoso do que um sistema político que pretende prescrever a verdade. A função do “dizer verdade” não tem que tomar a forma da lei. Segundo Foucault (1994), se a tarefa do dizer é verdade, torna-se um trabalho infinito, pois existe o respeito a sua complexidade, sendo salvo ao impor o silêncio da servidão.

É ciente que alguns fatores, como as inovações tecnológicas, a concorrência globalizada e o desemprego estrutural, têm intensificado as pressões por resultados nas organizações. Nesse sentido, para Foucault (1994), cada sociedade tem seu regime de verdade e sua política geral de verdade: quer dizer, os tipos de discurso que ele acolhe e faz funcionar como verdadeiro; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiro ou falso; a maneira pela qual se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; e o estatuto daqueles que têm a chance de dizer o que funciona como verdade.

O alto nível de exigências da vida moderna demanda do trabalhador grande capacidade de adaptação física, mental e social. As pessoas, conseqüentemente, são expostas a situações conflituosas, de ansiedade e de descontrole emocional (BALLONE; MOURA, 2008). Nesse contexto, observa-se que os trabalhadores são cobrados, constantemente, para que resolvam conflitos, tenham maior produtividade, desenvolvam atividades diversificadas, estejam sempre se aperfeiçoando, necessitando, ainda, conciliar toda essa gama de responsabilidades trabalhistas com a vida pessoal (ZANELLI, 2010).

Diante dessa demanda social, que está atrelada a vários fatores, surgem novas formas de adoecimento e manifestações de sofrimento relacionadas ao trabalho, o que exige mais pesquisas e conhecimentos, para que se possam elaborar formas coerentes e efetivas de intervenção (BRASIL, 2001).

O sofrimento existente no trabalho ganhou amplitude a partir de 1968, por meio dos movimentos sociais que foram surgindo concomitantemente às políticas públicas implantadas e voltadas para a saúde do trabalhador (DEJOURS, 2005). Só em 18 de novembro de 1999 é que se iniciam a discussão e atuação efetiva sobre o nexo entre trabalho e doença no Brasil, pela Portaria 1.339/GM (1999); data esta que pode ser atribuída à grande incidência de acidentes no trabalho (JACQUES, 2003). Nesse processo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) preveem, como direito de todo cidadão, o trabalho saudável e seguro. Assim, a área da Saúde do Trabalhador tem como pilar o compromisso com a mudança no quadro de saúde da classe trabalhadora a partir do agir político, jurídico, técnico e ético (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997).

Em “A ordem do discurso”, Foucault (1996) demarca um conceito de acontecimentos. Assim, este não é

[...] nem substância nem acidente, nem qualidade, nem processo; o acontecimento não é da ordem dos corpos. Entretanto, ele não é imaterial; é sempre no âmbito da materialidade que ele se efetiva, que é efeito; ele possui seu lugar e consiste na relação, coexistência, dispersão, recorte, acumulação, seleção de elementos materiais; não é o ato nem a propriedade de um corpo; produz-se como efeito de e em uma dispersão material. Digamos que a filosofia do acontecimento deveria avançar na direção paradoxal, à primeira vista, de um materialismo do incorporal. (FOUCAULT, 1996, p. 57).

Nesse sentido, Bauman (2001) diz que as habilidades exigidas para enfrentar o desafio da manipulação líquido-moderna envolvem modos de consciência, perspectivas subjetivas, relações sociais, modelo de entendimento do fenômeno humano, concepções contrastantes relativas a temas delicados como corpo e corporeidade, mente e cérebro, comportamento e atitude, saúde e doença, sexualidade, qualidade de vida, normalidade e anormalidade.

Observa-se então que essas mudanças na sociedade exercem influência na maioria das organizações e métodos nos níveis hierárquicos. O alto nível de exigências da vida moderna demanda do trabalhador grande capacidade de adaptação física, mental e social e, conseqüentemente, as pessoas são expostas a situações conflituosas, de ansiedade e de descontrole emocional (BALLONE; MOURA, 2008).

As condições de trabalho (FURUCHO, 2016) que se caracterizam por altas exigências, prazos apertados, falta de autonomia e conflitos interpessoais, certamente contribuirão para o desenvolvimento de estresse e problemas de saúde, cujos mecanismos patogênicos incluem:

[...] reações emocionais (ansiedade, depressão, hipocondria e alienação), cognitivas (perda de concentração, dificuldade de memorização e incapacidade de aprender coisas novas, ser criativo e tomar decisões), comportamentais (abuso de drogas, álcool e cigarro, comportamento destrutivo e autodestrutivo, recusa em buscar ou aceitar tratamento, prevenção ou reabilitação) e fisiológicas (disfunção neuroendócrina e imunológica). (FURUCHO, 2016, p. 28).

A inquietação social é uma crise da personalidade humana e dos relacionamentos humanos. As paixões e desejos reprimidos ameaçam (e muitas vezes invadem) a vida cotidiana, dilacerando o mundo como o conhecemos. Segundo Foucault (1979), essas transformações sociais, econômicas e culturais afetaram, e afetam, as relações e comportamentos humanos desde o século XVIII, por meio de canais sutis, chegando aos indivíduos em seus corpos, em seus gestos e em cada um de seus desempenhos cotidianos.

Em decorrência da conjuntura trabalhista existente, o indivíduo está constantemente sujeito ao estresse, seja no trabalho, no trânsito, na pressão social, nos desafios intelectuais. Entretanto, ao contrário de nossos ancestrais, quando as reações de estresse são provocadas, frequentemente, há a necessidade de manter uma aparência oposta ao estímulo, com comportamento de tolerância, em discordância com a vontade de gritar e correr (VALLE, 2011). Assim, quando o ambiente de trabalho é percebido como ameaçador para o trabalhador, ele revela-se impeditivo para o indivíduo se realizar profissional e pessoalmente.

Assim, o estresse ocupacional é determinado pela percepção negativa que o trabalhador tem frente às condições de trabalho. As definições acerca do estresse ocupacional estão relacionadas ao sentido de se ajustar, de se adequar, seja na relação indivíduo-ambiente de trabalho, ou na demanda-recursos, o que resulta em um estado de desequilíbrio (CANOVA; PORTO, 2010).

De acordo com Rossi (2008), o estresse oferece riscos à saúde e ao bem-estar psicossocial do indivíduo, sendo que a maioria das doenças psicossomáticas estão associadas ao estresse ocupacional. Dessa maneira, o estresse,

[...] por meio da ação dos seus agentes estressores, levará o trabalhador a uma série de conflitos entre as suas expectativas e a realidade do ambiente organizacional, interferindo na sua relação com o trabalho, levando-o, por conseguinte, a um inevitável sofrimento psíquico (FREIRE, 2014, p. 29-30).

Caso esse sofrimento psíquico se intensifique, ou permaneça por longos períodos, ocasionará o psíquico patogênico ou doenças mais graves. Assim expressa, cada cultura define, de uma maneira que lhe é particular, o domínio dos sofrimentos, das anomalias, dos desvios,

das perturbações funcionais, dos distúrbios de conduta referidos à medicina, suscitando intervenção a ser convocada por sua parte, numa prática específica (FOUCAULT, 1994, p. 753).

Em consequência dos prejuízos gerados pelo estresse, destaca-se a queda no desempenho, a alta rotatividade, o absentismo e o assédio moral no trabalho que se estendem para a organização como um todo. Em relação a isso, Gadelha (2009, p. 172) afirma que

[...] embora fiquemos com a impressão de que a educação pareça estar sempre ali, em alguma medida presente, implicada no funcionamento das disciplinas, do dispositivo da sexualidade, do poder pastoral, dos processos de normalização, de regulamentação da vida das famílias pobres, da organização da produção, no mais das vezes, essa presença parece discreta, aparecendo como tema/questão coadjuvante, cumprindo como quem papel secundário em face de outros mecanismos ou dispositivos de regulação e controle da vida do corpo-espécie da população (GADELHA, 2009, p. 172).

Tem-se comprovado, portanto, que o estresse ocupacional prejudica o trabalhador, uma vez que afeta negativamente sua saúde física e mental, e, igualmente, a organização, devido à queda na produtividade, aumento do absentismo, rotatividade, afastamentos mediante atestados médicos. Por isso, a prevenção e o tratamento de problemas emocionais e do estresse podem ser muito vantajosos para a empresa, pois, ao melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, há o aumento da produtividade como também a diminuição do absentismo e redução de custos médicos (GAVIN, 2013; ZANELLI, 2010).

3 ESTRESSORES AMBIENTAIS E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO DOCENTE: VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO ADOECIMENTO

Neste capítulo do estudo, foram abordados o contexto histórico da saúde mental do trabalhador, o estresse no cenário do trabalho docente, a docência e a síndrome da desistência e os eventos estressores no trabalho docente. Assim, avaliamos as situações estressoras que são enfrentadas pelos docentes.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

A diversidade de situações de trabalho e padrões de vida, de adoecimento decorrentes de profundas modificações no processo produtivo e nas relações de trabalho, vem se acentuando desde a década de 1990. A adoção de novas tecnologias e métodos gerenciais, a precarização das relações de trabalho (desregulamentação e perda de direitos trabalhistas e sociais, legalização dos trabalhos temporários, informalização do trabalho) e a fragilização das organizações sindicais trazem como consequência o aumento do número de trabalhadores autônomos e subempregados. Tudo isso associado à exclusão social.

A Saúde Mental do trabalhador, no contexto da Saúde Pública brasileira, enquanto campo de ação profissional e prestadora de assistência à população, é recente em nossa história. A modernidade, com seus mecanismos econômicos globais, sua reestruturação do tempo e do espaço, sua mercantilização capitalista, sua fantasmagoria da mídia, acaba dando vida a novas formas de identidade pessoal e de relações sociais.

Segundo Bauman (2001), quanto mais o sistema capitalista avança no seu domínio dos espaços planetários, os indivíduos são, justamente, “condenados” a serem livres, jogando assim a solitária responsabilidade pelos seus problemas, tendo como consequência a insegurança em relação ao futuro. Isso acontece pelo fato de que o poder moderno não será público, mas privatizado e contingente para os indivíduos fugaz. Isso acontece, porque os bens capazes de tornar a vida mais feliz começam a se afastar dos domínios não monetários e só podem ser produzidos e florescidos, pessoalmente, em ambientes de relações humanas intensas e íntimas. Ainda, para o autor, a questão é muito complexa e envolve modos de consciência, perspectivas subjetivas, relações sociais, modelo de entendimento do fenômeno humano, concepções contrastantes relativas a temas delicados como corpo e corporeidade, mente e cérebro,

comportamento e atitude, saúde e doença, sexualidade, qualidade de vida, normalidade e anormalidade.

Segundo Spielberger (1981), cada indivíduo tem uma maneira de perceber o mundo e interpretá-lo em função de sua história de vida e suas experiências. Isso tem uma relação direta com a forma com que ele reagirá a uma determinada situação. O fato de uma ocasião geradora de tensão provocar ou não reação de ansiedade, depende da forma pela qual a pessoa interpreta essa situação e das habilidades de enfrentamento do indivíduo.

Como já citamos, em Arantes (2002), vê-se a reação do estresse como um sistema unificado mente-corpo. Ou seja, as respostas orgânicas não são isoladas, mas estão intimamente relacionadas a diversos sistemas, e que a exposição prolongada ao estímulo estressor pode gerar um problema maior.

Os termos “estressor, fatores, fonte, situação, circunstância indutora ou desencadeadora de stress, no mesmo sentido”, utilizados por Martins (2004, p. 14), remetem-nos à ideia de que os mecanismos para enfrentar o estresse são definidos como esforços, tanto direcionados à ação como pensamento interno, como para controlar as exigências e os conflitos ambientais.

A satisfação no trabalho é um construtor de natureza multifatorial, composto por diferentes fatores que se inter-relacionam. Esses fatores dizem respeito a características intrínsecas ao trabalho (inerentes à execução das tarefas ou a seu ambiente laboral) e, também, a características extrínsecas (que não podem ser controlados pelo trabalhador). Os fatores em questão referem-se à satisfação com a natureza do trabalho, com o salário, com as promoções, com os colegas, com a chefia, dentre outros (SIQUEIRA, 2008).

Os processos organizacionais, para Zanelli (2010), vêm passando por transformações profundas que exigem cada vez mais dos indivíduos, que estão sujeitos a transformações em nível mundial de concorrência e tecnologia. Nessa direção, novos padrões de comportamento nas organizações emergem a todo o tempo, exigindo readaptações físicas e psicológicas, com custo de energia vital e implicações para a saúde.

O processo de trabalho do docente pode contribuir para o estresse ocupacional, visto que é um trabalho que demanda muita atenção e responsabilidade. O estresse e os danos à saúde, dele decorrentes, têm tido seus níveis agravados nos últimos tempos em consequência das exigências diárias cada vez maiores do mundo moderno. Para superar os estressores presentes no ambiente de trabalho, são empregadas estratégias de enfrentamento do estresse, que são maneiras como o indivíduo lida com o estresse, minimizando os efeitos no organismo, visando ao bem-estar físico e emocional.

Os estudos têm sido realizados para explicitar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos indivíduos que efetivamente superam o estresse. Esse conjunto de estratégias tem sido comumente denominado de *coping*³ (Antoniazzi, Dell'aglio & Bandeira, 1998). É o método utilizado pelos indivíduos como forma de lidar com situações percebidas como ameaçadoras, que podem ser funcionais ou não. Essas estratégias consistem em respostas cognitivas, emocionais e comportamentais que variam de acordo com o contexto em que as situações estressoras surgem e com a avaliação do indivíduo (PINHEIRO, TRÓCCOLI & TAMAYO, 2003; RAMOS, 2002).

Desse modo, no atual contexto social do trabalho, é imprescindível pensar a qualidade de vida do trabalhador a partir de estratégias de enfrentamento ao estresse e ao cuidar do bem-estar desses profissionais. Isto significa trabalhar para que a sociedade seja protegida das consequências que o estresse excessivo pode acarretar. Diante da impossibilidade de excluir o estresse no cotidiano do profissional docente, torna-se importante buscar estratégias de enfrentamento na tentativa de conter o dano emocional causado a esses profissionais.

3.2 O ESTRESSE NO CENÁRIO DOCENTE

Para que possamos compreender o estresse no cenário do trabalho pedagógico docente, partiremos da compreensão apreendida pelo filósofo Karl Marx a respeito do conceito de trabalho. Conceito este que se faz central para a análise da sociedade desenvolvida pelo autor, pois, para ele, a base da sociedade apresenta-se nas condições materiais. Esta concepção materialista de Marx sustenta-se na relação do homem com “a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza” (MARX, 2013). Estas transformações realizam-se por meio do trabalho, em um conceito de trabalho humano, uma vez que

[...] Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar

³“(...) O conceito de coping não é unânime para todos os autores. Existem inúmeras definições que variam entre si, de acordo com o contexto e área científica em que se enquadram. É, contudo, inegável que os conceitos de stresse e coping são inseparáveis, uma vez que o ultimo representa o exercício da ação ou inação dos indivíduos perante situações de stresse” (IGREJA, 2012, p. 38).

sua vontade. E essa subordinação não é um ato fortuito. Além do esforço dos órgãos que trabalham, é mister a vontade adequada que se manifesta através da atenção durante todo o curso do trabalho. (MARX, 2013, p. 327).

Desse modo, Marx (2000) define trabalho como uma necessidade humana que expressa a forma como os seres sociais se relacionam com o meio para produzir a sua existência. Ou seja, é próprio da necessidade humana, historicamente, transformar a natureza e, nesse processo, o homem transforma-se a si mesmo. Assim, o trabalho é conceituado como

[...] Um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. (MARX, 2000, p. 211).

Portanto, para Marx (2000, p. 218), o trabalho, em seus elementos simples e abstratos, “é atividade dirigida com o fim de criar valores-de-uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas; é condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural e eterna da vida humana”. Assim, ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira e constitui a lei determinante do seu modo de operar, ao qual tem de subordinar sua vontade, como no exemplo a respeito das abelhas utilizado pelo autor.

À vista disso, podemos afirmar que a existência humana não é garantida pela natureza, por isso há a necessidade de o homem transformá-la por meio de um processo histórico no qual “o homem não nasce homem, ele forma-se homem” (SAVIANI, 2007, p. 154). Assim sendo,

A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Demerval Saviani (2007) elucida então os fundamentos ontológicos e históricos existentes entre trabalho e educação⁴, necessários para que possamos compreender de que maneira o trabalho docente se insere no movimento geral do capitalismo. Conforme Frigotto (1993), esse trabalho articula-se aos interesses do capitalismo, da mesma maneira que pode ser utilizado enquanto instrumento de mediação na superação e negação das relações sociais de produção. Essas relações determinam a separação entre capital e trabalho, trabalho manual e intelectual, mundo da escola e mundo do trabalho.

Posteriormente, Frigotto (1993, p.41) afirma que

O investimento no “fator humano” passa a significar um dos determinantes básicos para aumento da produtividade e elemento de superação do atraso econômico. Do ponto de vista microeconômico, constitui-se no fator explicativo das diferenças individuais de produtividade e de renda e, conseqüentemente, de mobilidade social (FRIGOTTO, 1993, p. 41).

Vemos então que as relações capitalistas se fazem determinantes na construção da concepção de trabalho. Logo, para compreendermos como se constrói e se demarca o trabalho docente diante dessas transformações, observamos que, diante de um novo paradigma de produção dentro das relações construídas pelo capitalismo, as novas tecnologias apresentam-se nas reformas educativas, de modo a influenciar a maneira como se orienta a formação de trabalhadores que possam fazer frente à competitividade econômica internacional (FRIGOTTO, 1995).

Nesse contexto, surge um novo modelo de qualificação que se baseia principalmente em conteúdo “não” organizados; isto é, no saber fazer ou na qualificação tácita dos trabalhadores. As reformas educacionais, acopladas às reformas economicistas, têm caráter notoriamente economicista, em que prevalecem a lógica financeira e a lógica do mercado, desconsiderando-se as implicações sociais e humanas no desenvolvimento econômico (LIBÂNEO, 2002).

A organização do trabalho docente-pedagógico acontece em meio a uma organização social historicamente determinada, de maneira que, a educação forma-se enquanto mediadora dos interesses dominantes, assumindo assim - no atual estágio de desenvolvimento - um papel fundamental para potencializar o crescimento econômico e garantir o bom desempenho do

⁴ “Fundamentos históricos porque referidos a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens. Fundamentos ontológicos porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens” (SAVIANI, 2007, p. 155).

mercado (SAVIANI, 2002). Assim, a educação se faz enquanto detentora de grande valor econômico próprio, deixando de apresentar-se apenas como bem de consumo e adquirindo um valor de produção para o capital no movimento do capitalismo.

Sendo assim, todos esses aspectos apresentados mostram-nos que a projeção de um acréscimo marginal de instrução, treinamento e educação, corresponde, assim, a um acréscimo marginal de capacidade de produção. Ou seja, a ideia de capital humano é uma “quantidade” ou um grau de educação e de qualificação, tomado como indicativo de um determinado volume de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, que funcionam como potencializadoras da capacidade de trabalho e de produção (FRIGOTTO, 1993).

Para os opressores, o que vale é ter mais e cada vez mais, à custa, inclusive, do ter menos ou nada ter dos oprimidos. Ser para eles é ter e ter como classe que tem (...). Nesta ânsia desenfreada de posse, desenvolvem em si a convicção de que lhes é possível transformar tudo a seu poder de compra. Daí a sua concepção estreitamente materialista da existência. O dinheiro é a medida de todas as coisas. E o lucro seu objetivo principal (FREIRE, 1987, p.46).

Segundo Gentili (2001), as coisas dentro da escola não vão bem. Podemos dizer que há um desassossego na vida de cada pessoa que por lá passa grande parte do seu dia. Muitas pessoas sentem-se como se não existissem, como se nada acontecesse naquele local. Estão entregando os pontos e caindo no desencanto. Essa situação provoca incômodo, pois somos tocados e afetados pela dor das pessoas que vivem o desassossego dentro da escola. Ao ler a realidade, descobrimos que precisamos urgentemente abrir novas trilhas e tecer novas tramas. Aqui, insere-se o nosso desafio: reencantar a educação neste tempo de desencanto.

Ainda conforme Gentili (2001), o neoliberalismo veio nos mostrar uma face bem mais perversa do capitalismo e já têm apresentado várias consequências dentro das escolas. O descuido com a vida é, pois, a maior delas. E, assim, vem produzindo o distanciamento entre as pessoas, a opressão e exclusão no cotidiano escolar, produzindo analfabetos escolarizados. Com isso, muitos educadores e educadoras estão se desencantando com a educação.

Entendemos que o Brasil, nesta conjuntura, esteve estreitamente vinculado aos interesses do Fundo Monetário Internacional (FMI), em sua política econômica – momento em que tivemos a recepção dos ideais inscritos na Conferência de Jomtien⁵ como norteadores às

⁵ “Conferência Mundial sobre Educação para Todos” realizada em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990, que inaugurou um grande projeto de educação em nível mundial, para a década que se iniciava, financiada pelas agências UNESCO, 98 Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003 Disponível em UNICEF, PNUD

reformas, cujas sugestões internacionais recomendavam uma amplitude na reforma do financiamento e da administração, pois, essas tangiam as imposições da lógica de mercado para a escola pública. Assim, “(...) houve a redefinição da função do governo e pelo e na busca de novas fontes de recursos, o estreitamento de laços da educação profissional com o setor produtivo e entre setores público e privado na oferta de educação” (FRIGOTO; CIAVATA, 2003, p. 99). Essas reformas, além de privilegiarem o setor privado em detrimento do público, também buscaram, com sucesso, impor a lógica privada (aqui, falamos das terceirizações, nas instâncias educacionais). Portanto, trouxeram o privado ao público de forma arrebatadora que, segundo Netto (1999), é possível dizer

[...] Que o neoliberalismo, em sua emergência no país, marcou o projeto político social brasileiro recente pela “privatização do Estado, desnacionalização da economia, desemprego, desproteção social e concentração exponenciada da riqueza”, mas não se limitou a isso. (NETTO, 1999, p. 19).

Esse contexto neoliberal também serviu para produzir a ineficiência dos serviços públicos visto que a privatização ganha espaço e a educação vai se transformando numa mercadoria, num bem de consumo, em algo a ser comprado de acordo com as leis do mercado. Cada um compra o que pode. Segundo Soares (2002, p. 40), "Um dos componentes ideológicos por trás desse tipo de proposta é a ideia de que o setor público se caracteriza, por princípio, em qualquer circunstância, como ineficiente e ineficaz". Ainda, entende-se que o setor privado é o único que consegue elevar o crescimento econômico.

Estamos assistindo à globalização da exclusão. Não conseguimos construir a escola pública e popular que realmente atenda às necessidades daqueles que só tem a ela como possibilidade de almejar novos horizontes. Aqueles que defendem a escola pública dizem, com bastante razão, que ela se encontra ameaçada pelas políticas de ajuste e privatização promovidas pelos governos neoliberais. Sustentam que tais políticas reforçam as tendências antidemocráticas que historicamente caracterizaram o desenvolvimento dos sistemas educacionais, criando novas formas de segmentação e dualização institucional, cuja consequência mais evidente é o questionamento do direito à educação de uma boa parte da população (GENTILI, 2001, p. 17).

As atuais reformas educacionais emergem no bojo das transformações produtivas, atingindo, desse modo, o mundo do trabalho e as relações sociais, com repercussões para os

e Banco Mundial. A Conferência de Jomtien apresentou uma “visão para o decênio de 1990” e tinha como principal eixo a ideia da “satisfação das necessidades básicas de aprendizagem”. (FRIGOTTO; CIAVATA, 2003, p. 97-98).

processos de formação humana, que se evidenciam especialmente no momento em que as propostas educativas vão substituir o conceito referente à formação humana nas competências individuais para o mercado (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003). Assim, o maior objetivo é adequar os sistemas de ensino às regras das políticas de ajuste econômico, à nova ordem mundial, dentro de um quadro de redefinição do cenário econômico internacional. À vista disso, tivemos uma progressiva burocratização autoritária nas escolas, com amplos poderes aos diretores, baseados em sistemas de formação, estruturas e organização hierarquizadas, com consequências negativas aos professores, funcionários e alunos (SOUZA; TAVARES, 2014).

Conforme aponta Libâneo (2004), as condições laborais críticas (materializadas, por exemplo, no aumento de número de alunos por sala), a cultura avaliacionista, pautada na “qualidade total” e na meritocracia, bem como a progressiva perda de direitos trabalhistas, tornaram o trabalho docente mais precário a cada dia, além de ampliar a violência nas escolas, cuja recorrência e importância se destacaram em seus estudos. Ainda aponta o autor que, no processo, o desânimo, a impotência, o cansaço e a doença emergem como resultados massivos, embrenhados em meio às lutas que ora aquecem e ora adormecem a dinâmica social docente.

O mundo do trabalho atual requer indivíduos com maior grau de conhecimento, cultura, preparo técnico, e isso demanda, por sua vez, uma relação mais explícita entre conhecimentos e capacidades, com enfoque na aplicação aos trabalhadores. Desse modo, a competitividade decorrente das novas formas de funcionamento do capitalismo segue a lógica do mercado, pela qual pouco interessa considerar o desemprego, a pauperização, a degradação da qualidade de vida, a degradação dos serviços públicos (LIBÂNEO, 2004).

O processo educativo, sob essas bases, esvazia-se do seu caráter histórico e político, encobrindo e ignorando as contradições que constituem a realidade e a sociedade de classes, reduzindo os processos de formação e profissionalização do educador, em uma perspectiva adaptativa e dominante (FRIGOTTO, 1996). É a partir desse cenário posto que devemos compreender os processos educativos e as reformas educacionais. No entanto, consideramos que a questão da qualificação/desqualificação do trabalhador, intensificam os debates dicotômicos, em posições favoráveis e desfavoráveis, em relação às inovações presentes nos processos educativos.

Esses processos, de acordo com Ramos (2002), atuam na elaboração do projeto pessoal dos indivíduos, tornando-os maleáveis o suficiente para transformarem-se em um projeto possível no confronto com o mundo do trabalho. Para isso, é necessário organizar-se no embate ideológico, com disse Freire (1996, p. 72) ao afirmar que

[...] A luta dos professores em defesa dos seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas que dela faz parte (FREIRE, 1996, p. 72).

Nesse contexto, como consequência, temos a crescente depreciação do trabalho docente em razão dos baixos investimentos nas ações de melhoria da educação. De acordo Almeida (1995), esse é um espaço no qual deixa de existir a relação de reconhecimento (identidade) entre o produtor e o seu produto, o que leva o profissional a sentir-se alienado, por não poder ver o produto como seu reflexo, na medida que o trabalho é fragmentado, em função de sua própria organização. Assim, não podendo reconhecer-se neste produto, o trabalhador apenas pode reconhecer-se como um pedaço dele⁶. Isso afeta negativamente a saúde do professor, levando-o ao desgaste físico e psicológico ou, até mesmo, à troca da profissão. Assim, expressa Freire (2000b, p.14) sugerido que

Partir do frágil, da dor, do desassossego e delicadamente sussurraremos nos ouvidos das educadoras e educadores que podemos transformar a escola de concreto, monumento frio e rígido, em um lugar de movimento, de cuidado e afetos. A educação, num lugar assim, passa a ser um acontecimento, não mais aborrecimento, lugar de alegria e vida, não de burocracia e morte. O que temos que fazer é repor o humano que atua, que pensa, que fala, que sonha, que ama, que odeia, que cria e recria, que sabe e ignora, que se afirma e que se nega, que constrói e destrói, que é tanto o que herda quanto o que adquire no centro de nossas preocupações (...) É assim que se impõe um reexame do papel da educação que, não sendo fazedora de tudo é um fator fundamental na reinvenção do mundo (FREIRE, 2000b, p. 14).

Haverá violência educativa sempre e quando continuarmos perpetuando um sistema de ensino que obriga a homogeneizar os alunos na aula, que nega as singularidades e trata os alunos como se todos tivessem as mesmas características e devessem, por isso, responder às nossas exigências com resultados iguais (RESTREPO, 2001, p. 64-65). Nessa "guerra", dentro da escola, educadores/educadoras e educandos/educandas se sentem impotentes, sós, órfãos. Órfãos do Estado e de si mesmos, pois passam horas dentro do mesmo espaço como se fossem várias ilhas em um arquipélago, com permanentes tremores subterrâneos que os ligam. Na solidão, protegem-se de ataques que possam vir, construindo barricadas que impedem, no fundo, o que mais desejam e precisam: a acolhida, a tolerância, o cuidado. Sabemos que "não é

⁶ Aqui falamos em ideologia e alienação a partir dos conceitos concebidos por Mauro Iasi (2002) em *O dilema de Hamlet: o ser e o não ser da consciência*.

fácil durante a guerra relaxar e abrir o punho para deixar ler a palma da mão" (BARON, 2004, p. 63).

Segundo Lipp e Malagris (2001), algumas profissões parecem predispor seus profissionais a situações mais estressantes que outras. Desse modo, o magistério é, por natureza, reconhecidamente, uma profissão estressante. Em seu cotidiano de trabalho, o professor defronta-se com muitas variáveis que podem contribuir para o desequilíbrio de sua saúde física e mental, levando-o a desenvolver o processo de estresse que, segundo Esteve (1999), aumenta de forma significativa por meio dos processos de rápidas transformações do contexto social, modificando radicalmente o papel do professor.

No tocante aos sintomas psicológicos que, a dependendo da frequência e intensidade, podem caracterizar o estresse, temos a tensão, insônia, dúvidas quanto a si próprio, alienação, dificuldade de concentração, angústia constante, ansiedade, dificuldade de relacionamento, preocupações em excesso, hipersensibilidade emotiva, ira e dificuldade de relaxar (CAMELO; ANGERAMI, 2004). Essa questão tem ganhado cada vez mais notoriedade. Como aponta Dejourn (2005), novos debates já estão incluindo as discussões oriundas das ciências médicas acerca do adoecimento docente, em que as relações entre precarização do trabalho e saúde do trabalhador encontram suas interfaces no que se convencionou chamar de síndrome de Burnout⁷ e mal-estar docente.

Investigações recentes demonstram que a piora progressiva das condições de trabalho docente tem criado um tipo de síndrome que afeta os trabalhadores e as trabalhadoras da educação: o Burnout, também conhecido como síndrome da desistência. Diante das dificuldades cotidianas que devem enfrentar na escola, os docentes vão sendo encurralados entre o que desejam e o que realmente podem fazer, entre a vitória e a frustração, entre as possibilidades e os obstáculos. Nessas condições, o sentido do trabalho educacional vai se perdendo, o desencanto vai apoderando-se da ação e o ceticismo, oculto atrás de um suposto realismo, leva muitos a reconhecer que qualquer esforço para mudar é inútil (GENTILLI 2001, p. 19).

Frente a tantos desafios, em meio a dor do abandono, à síndrome do desencanto e à incapacidade de visualizar alternativas, muitos professores e professoras, para se protegerem,

⁷Termo derivado do verbo inglês to burn out: "queimar por completo" ou "consumir-se"; o psicanalista americano Freudenberg, "(...) criou a expressão *staff burnout* para descrever uma síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento em trabalhadores da saúde mental" (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007, p. 224).

entram num processo de embrutecimento. Criam, em volta de si, uma espécie de redoma de vidro. Vão vivendo por viver na educação e, na solidão da sala de aula, não encontram forças para, sozinhos (as), reacenderem a chama da esperança e do encantamento por seu trabalho.

O estresse nos profissionais docentes, para Reinhold (1996), é como uma síndrome de respostas de sentimentos negativos (tais como raiva e depressão), geralmente acompanhadas de mudanças fisiológicas e bioquímicas (potencialmente patogênicas), resultantes de aspectos do trabalho do professor e mediadas pela percepção de que as exigências profissionais constituem uma ameaça à sua autoestima ou bem-estar. Esses fatores externos e internos afetam o emocional, proporcionando surgimento de comportamentos inadequados frente a sua clientela (irritação, descaso, cinismo e distanciamento), a diminuição da produtividade e da autorrealização no trabalho, à instalação de transtornos psicossomáticos e o absenteísmo.

Conforme as autoras Assunção e Oliveira (2009, p. 367),

[...] o processo de intensificação do trabalho vivido pelos docentes das escolas públicas brasileiras na atualidade pode, além de comprometer a saúde desses trabalhadores, pôr em risco a qualidade da educação e os fins últimos da escola, na medida em que tais profissionais se encontram em constante situação de ter de eleger o que consideram central e o que pode ficar em segundo plano diante de um contexto de sobrecarga e hipersolicitação, cujas fontes estão nas infindáveis e crescentes demandas que lhes chegam dia após dia. Essas evidências sustentam as bases de um modelo explicativo para o processo de morbidade docente, calcado em determinantes ambientais e organizacionais, e suas influências sobre a atividade de trabalho: aceleração ou impedimento (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009, p. 367).

As crises e o descaso com a educação no cenário nacional refletem as condições apresentadas aos trabalhadores docentes, nas quais podemos observar que as condições de trabalho e as divergências vivida pelos docentes brasileiros, a exemplo das condições de trabalho dos docentes americanos e europeus, são consideradas precárias (CODD, 1999; ESTEVE, 1999). Um dos mais importantes reflexos dessa precarização pode ser observado nos problemas de saúde docente (morbidade). O ônus pago pelos professores se materializa no que se convencionou chamar de mal-estar docente, cujo nexos causal, explicitado no cenário descrito, reverbera em doenças somáticas ou laborais.

Cercados de todos os lados, controlados pelo excesso de planejamento e exigências descabidas de documentação da prática, educadores e educandos vão se distanciando da possibilidade do encontro. Isso tudo, somado ao quadro de desencanto, ao grande número de alunos e alunas por sala, à falta de graça, de esperança e da crença do educador e da educadora

de que seu papel social é importante para que possíveis mudanças possam acontecer no modo como estamos vivendo. Segundo Freire (2000b, p. 50),

às vezes, a violência dos opressores e sua dominação se fazem tão profundas que geram em grandes setores das classes populares a elas submetidas uma espécie de cansaço existencial que, por sua vez, está associado ou se alonga no que venho chamando de anestesia histórica, em que se perde a ideia de amanhã como projeto.

Muitos corpos se enrijeceram, o cotidiano foi virando rotina, a criação virando repetição. Esquecem que é por meio da aproximação, do diálogo, que as pessoas interagem, vão adquirindo confiança e tecendo vínculos. É na experiência do encontro que vamos nos fazendo, pois "ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos" (FREIRE, 2000b, p. 79). Temos visto professoras e professores adoecerem. O corpo está respondendo ao descaso dispensado à vida dentro da escola. Por isso, o cuidado deve estar presente em tudo. A vida é muito frágil para ser tratada com tanto descaso.

Queremos transformar a insatisfação em inquietação. Precisamos da utopia, do sonho: é ele que nos provoca, que cochicha na nossa aceitação cômoda da realidade, que as coisas podem ser diferentes. Não podemos querer fazer parte de um mundo em que os homens, mulheres e crianças estão morrendo diante de nossos olhos. Não podemos mesmo querer fazer parte de uma história que registra o aniquilamento e o sofrimento de parcelas significativas da humanidade (BAUER 2005, p.87-8).

Entendemos que este pode ser um caminho a ser trilhado pelas escolas neste tempo de globalização da exclusão. É preciso revisitar Paulo Freire (1992, p. 155), e reencantar a educação com "sonhos possíveis", pois "ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar”.

Portanto, na profissão docente, de uma forma geral, o que se percebe é um acúmulo de trabalho, em que as tarefas tendem a ser diversificadas, mas fragmentadas, além de um aumento nas exigências profissionais por qualificação e metas de produtividade, seja nas publicações, nas orientações e/ou na participação na comunidade científica. Esses fatos de precarização, por vezes, geram absenteísmo e abandono docente e, por conseguinte, alimentam a cadeia de substituições eventuais nas escolas (ESTEVE, 1999).

Educar, para Freire (1983), é “construir gente”, humanizar os humanos na luta em denunciar e superar os elementos e refletir o ser humano. E, nessa premissa, está inserida a concepção de educar que, em síntese, é também promover a capacidade de interpretação dos

diferentes contextos em que se estão inseridos, bem como qualificá-los e “instrumentalizá-los” para a ação, objetivando superações e transformações. É nesse processo que aprendemos a ser gente, porque convivemos com gente desumanizadores.

3.3 A DOCÊNCIA E A SÍNDROME DA DESISTÊNCIA

Sabemos que o trabalho é imprescindível à construção do indivíduo. Todavia, as exigências apresentadas pelo sistema capitalista, em busca de cada vez mais produção e acumulação de renda⁸, acarretam o constante crescimento de esforços que busquem o aumento do rendimento e o cumprimento de prazos e metas. Em vista disso, a rotina de trabalho tem-se apresentado cada vez mais excessiva e os efeitos gerados por essa rotina podem ser pesados à mente humana. Assim, o estresse gerado pelo trabalho tem levado muitas pessoas à chamada síndrome de Burnout (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Conforme Freudenberger (1974), a síndrome de Burnout é um estado de esgotamento ou exaustão resultante de grande dedicação e esforço no trabalho, em que o indivíduo afasta ou deixa de lado suas próprias necessidades. Posto isso, suas principais manifestações estão relacionadas ao rebaixamento da autoestima. Desse modo, qualquer atividade pode vir a desencadear um processo de Burnout. Contudo, as ocupações cujas atividades estão dirigidas a pessoas e que envolvam contato muito próximo, preferentemente de cunho emocional, são tidas de maior risco (BENEVIDES-PEREIRA, 2007).

No tocante aos sintomas de mal-estar dos professores, podemos assinalar que estes manifestam-se na interface entre problemas pessoais e os problemas escolares. Tal mudança de comportamento é visível e perceptível logo nas fases iniciais, tanto pelos colegas de trabalho, em decorrência das constantes ausências por problemas de saúde, nos conflitos com a equipe, bem como a queda da produtividade. Além disso, as alterações no comportamento também são percebidas facilmente pelos familiares.

Podemos citar então alguns sintomas da Burnout, de acordo com Benevides-Pereira (2007): Irritabilidade/agressividade; Dores de cabeça; Dificuldade de concentração; Lapsos de memória; Dores musculares; Problemas Cardíocirculatórios; Imunodeficiência; Incapacidade

⁸ “(...) ao trabalhador pertence a parte mínima e mais indispensável do produto; somente tanto quanto for necessário para ele existir, não como ser humano, mas como trabalhador, não para ele continuar reproduzindo a humanidade, mas sim a classe de escravos [que é a] dos trabalhadores.” (MARX, 2004, p. 28).

de relaxar; Disforia (depressão); Fadiga constante; Distúrbios sexuais; Gastrite, ulcera; Insônia; Labilidade emocional; Impaciência; Paranoia; Solidão; Suicídio.

No que tange a atividade docente, a *Burnout* afeta os professores no ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando esses profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia. Esses fatores ocasionam problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão (CARLOTTO, 2002). Em vista disso, a Síndrome passou a ser considerada doença profissional no Brasil por meio do Decreto Lei 6042/07, modificando, assim, alguns artigos do Decreto 3048/99, que regulamenta a Previdência Social.

A referida síndrome é apontada como uma doença profissional na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) que, segundo Benevides-Pereira (2007), apesar de não existir plena concordância acerca da definição do que seria a Burnout, as pesquisas apontam para certa uniformidade no que diz respeito às etapas desta síndrome: a primeira, o esgotamento emocional (depois de uma longa jornada de forte empenho, os professores são acometidos por uma exaustão emocional, não mais desempenhando o trabalho com a mesma dedicação que antes); em segundo momento, a despersonalização (os professores passam a ter atitudes negativas e cínicas frente às pessoas, apresentando comportamento frio e distante, dando a entender que não se importam e tratam os alunos com desprezo e indiferença); e a terceira fase, que é a baixa realização pessoal no trabalho (que se mostra a partir dos sentimentos de insatisfação e ineficácia diante do próprio trabalho) (CARLOTTO, 2002).

Conforme Benevides-Pereira (2007), no Brasil, desde o ano de 1999, a Burnout integra a lista do Ministério da Saúde de doenças relacionadas ao trabalho, constando como transtorno mental, sob o código CID⁹-10 Z73.0 ('sensação de estar acabado'/'esgotamento'). Apesar disso, permanece pouco reconhecido nos âmbitos previdenciário e médico em geral, embora conste como doença do trabalho em nossas leis trabalhistas. Assim, a autora afirma, no Decreto 3048/99: – Artigo II dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais ou do Trabalho, que apesar de muitos trabalhadores sofrerem de Burnout e se afastarem do trabalho

⁹Conceito de CID – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID; em inglês: International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems, ICD) determina a classificação e codificação das doenças e uma ampla variedade de sinais, sintomas, achados anormais, denúncias, circunstâncias sociais e causas externas de danos e/ou doença.

devido à síndrome, ainda há uma subnotificação, pois esses casos, em geral, são afastados/aposentados como casos de “estresse” ou “depressão”.

É importante saber que a legislação sob a Resolução nº 128/inss/pres, de 16 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), aprovou o manual de diretrizes de apoio à decisão médico-pericial em psiquiatria, que orienta a conduta médico-pericial-previdenciária para a síndrome de Burnout enquanto transtorno grave de tensão emocional-crônica relacionada ao trabalho, em que o estresse chega às últimas consequências, levando o organismo ao esgotamento por exaustão.

Desse modo, podemos dizer que o estresse ocupacional é determinado pela percepção negativa que o trabalhador tem frente às condições de trabalho. As definições sobre estresse ocupacional estão relacionadas ao sentido de se ajustar e se adequar, seja na relação indivíduo-ambiente de trabalho, ou na demanda-recursos, o que resulta em um estado de desequilíbrio (CANOVA; PORTO, 2010). Para Codo e Vasques-Menezes (1999), o indivíduo, nessa situação, deixa de investir em seu trabalho e nas relações afetivas que dele decorrem e, aparentemente, torna-se incapaz de se envolver emocionalmente, sendo o esgotamento físico e mental o último estágio no qual o indivíduo se encontra (LIPP, 2002). Esse é o momento em que tudo entra em colapso, uma vez que os sintomas

[...] Muitas vezes, aparecem junto com a incapacidade de lidar com as frustrações advindas da própria função, bem como com as frustrações da própria vida, com o desamparo sentido no mundo moderno, onde não se encontram um lugar para serem escutados e se deparam com a ausência de respostas aos ideais perseguidos desde a infância. Esses sujeitos parecem reprimir toda a agressividade neles contida, evitando o contato próximo com seus alunos e seus pares, quando, por exemplo, se afastam do trabalho por licença médica (AGUIAR; ALMEIDA, 2008, p. 48).

Portanto, é um fenômeno complexo e multidimensional que resulta da interação entre fatores individuais e do ambiente de trabalho, e sua ocorrência em docentes é considerada um fenômeno psicossocial relevante porque afeta concomitantemente o professor e o ambiente educacional, interferindo no alcance dos objetivos pedagógicos (SILVA; CARLOTTO, 2003). Nesse sentido, a síndrome corresponde a um problema que gera diversas implicações psicossociais à saúde desse trabalhador, em que o grande desafio consiste em, além de identificar os estressores, trabalhar na prevenção de sintomas consequentes deste trabalho.

No contexto das atividades profissionais, as fontes de estresse originam-se a partir dos aspectos do trabalho, incluindo sua organização (ritmo, quantidade e qualidade das tarefas executadas etc.), os quais são avaliados (percebidos) pelos trabalhadores como prejudiciais à

sua autoestima e ao seu bem-estar (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 1997). Todavia, o desânimo, a falta de motivação e interesse, e o descaso em relação ao trabalho, foram e ainda têm sido tratados por muitas pessoas como “preguiça”, “dissimulação” ou ainda com outros termos depreciativos.

Os valores sobre a saúde e a doença, segundo Limongi-França (2002), são construídos na empresa sob o foco da produtividade. Dessa forma, para alguns, a doença significa queda de produtividade, comprometendo os resultados da empresa. Para um grupo de trabalho, sinaliza problemas no próprio processo e gera reações negativas de maior pressão para manter o desempenho como a queda de produção, despesas médicas e administrativas sem retomo, clima interpessoal negativo, indicação de problema pessoal e diagnóstico de problemas.

A doença ou até mesmo a dor, geralmente, significam fragilidade, limitação e preocupação quanto a sua capacidade, além de condições de trabalho inadequadas, queda de desempenho, despesas a mais. É nessa esteira que, ainda de acordo com Limongi-França (2002), muitas falsas crenças perturbam e inviabilizam políticas e cuidados mais específicos com a saúde biopsicossocial. O trabalho, além de proporcionar ao indivíduo prazer, crescimento, reconhecimento e estabilidade profissional, pode também ser a causa de insatisfação e irritação, bem como desencadear tantos preconceitos e desinformação sobre a necessidade de cuidado com a saúde do profissional (LIMONGI-FRANÇA 2002). Destarte,

[...] O docente segue tentando se equilibrar nessa corda bamba, entre uma escola cuja estrutura e organização não responde a problemática contemporânea e o universo escolar cotidiano heterogêneo multifacetado que acentuam a formatação de um modelo escolar inspirado na performance, com programas e currículos prescritivos, o docente enfrenta o embate entre escolher “a escola que não é desse mundo e o mundo da vida”. (MATOS, 2009, p. 36).

Portanto, os principais determinantes da Burnout são as más condições do ambiente de trabalho: sobrecarga, pressão de tempo, demandas conflitantes, falta de autonomia e de apoio social, problemas referentes a hierarquia, regras de operação, recursos e distribuição espacial.

Conforme Lipp (2002), em decorrência do quadro de esgotamento e apatia, com o organismo fragilizado, o ritmo intenso de trabalho, esses e outros problemas de saúde tornam-se cada vez mais recorrentes entre os professores e se asseveram durante suas vidas e suas carreiras. Com efeito, o saber docente se inscreve por meio de tensões, contradições, paradoxos, consensos e dissensos, que constituem a conjuntura profissional no cenário da escola contemporânea. Lipp (2002, p. 13) diz que

[...] O organismo é atingido no plano biológico ou físico e no plano psicológico ou emocional. A pessoa é agredida de um modo geral, e cada indivíduo tem propensão para adoecer de acordo com o lócus de *minorresistance*, isto é, o órgão-alvo de maior fragilidade, com a própria constituição e suas heranças genéticas (LIPP, 2002, p. 13).

O estresse, então, pode ser pensado como um produto do ambiente (pressões e coerções sociais) que geram efeitos psicológicos e físicos importantes. Entretanto, no meio institucional, segundo Limongi-França (2002), a doença raramente é bem vista durante o trabalho, uma vez que se usa sua capacidade física e mental como garantia de retorno financeiro e este é necessário à sua sobrevivência e a de sua família, além de outras necessidades.

É necessário reinventar a educação com práticas mais coletivas, dialógicas e criativas, pois ela vem se transformando, cada dia, num espaço desumano e de diversas formas de violência. É perceptível o sofrimento de muita gente dentro dessa escola desumana. Tanto educadores como educandos vêm sofrendo com a reprodução da prática pedagógica da "educação bancária-opressora" questionada por Freire (1995a).

Sonhamos com uma escola que cuide da vida e não aquela que produza a morte. Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez (FREIRE, 1995a, p. 24).

Nesse contexto, apresenta-se como necessário fazer valer o estatuto do professor, que tem sido uma questão cada vez mais complexa visto que, o processo de massificação do ensino, acentuado pelas transformações sociais, políticas e econômicas nas últimas décadas, promoveu consequências para a educação, gerando tensões que afetam diretamente o fazer docente.

No tocante a isso, existem alguns fatores organizacionais estressantes que surgem a partir das exigências da política nacional da Educação e das demandas inerentes às agências governamentais, ou que delas se originam (LIPP, 2002). Essas exigências acabam por dar contornos à cultura organizacional que, conseqüentemente, revelam um conjunto de compreensões, interpretações ou perspectivas compartilhadas pelos profissionais que atuam na organização do ensino (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Desse modo, para Furucho (2016), um evento estressor pode ser um acontecimento ou uma situação capaz de proporcionar um alto nível de tensão que induza a uma reação de estresse. Acrescenta Carlotto (2002) ao dizer que as frustrações emocionais são peculiares a

este fenômeno, podendo conduzir a problemas de nível familiar, social e pessoal, que podem gerar e/ou aumentar fatores como insônia, hipertensão, úlceras, o abuso de álcool e medicamentos, dentre outros. A autora destaca ainda que o professor pode apresentar alguns prejuízos em relação ao planejamento da aula, a perda de criatividade e entusiasmo, a baixa tolerância, à frustração, sentimentos hostis e depreciativos com relação ao trabalho e a si próprio, e muitas vezes podem apresentar o desejo de abandonar a profissão.

A sobrecarga de trabalho do docente está diretamente relacionada ao estresse e aos prejuízos à saúde, uma vez que os profissionais vivem elevadas tensões e exigência de baixo controle” num contexto em que as pessoas estão dedicando mais tempo ao trabalho e precisando cada vez mais conhecer novas tecnologias, para que possam se aperfeiçoar constantemente. Tudo isso tem prejudicado a saúde, o desempenho profissional e os relacionamentos familiares e sociais (ZANELLI, 2010, p. 22).

3.4 ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE DOCENTE

Durante o levantamento bibliográfico, foram identificadas pesquisas que investigam estratégias de *coping* usadas por profissionais da Educação para enfrentamento do estresse. Com relação ao nível de estresse, Leite Júnior (2009) evidenciou que o professor, na função/cargo de docente, apresenta um menor nível de estresse ao ser comparado com uma outra atividade que apresente maior acúmulo de função/cargo (docente e chefia), ou até mesmo com aquele trabalhador que, apesar de estar no ambiente escolar, não exerce atividade docente, a exemplo da coordenação. Nesse sentido, apresenta-se a verificação de que o uso de estratégia de *coping* pelos docentes lhes permitiria “[...] controlar melhor as emoções, planejar ações sem tomar decisões precipitadas, lidar com a tendência ao isolamento mental, comportamental e social, não fugir dos problemas e assumir uma postura racional frente ao estresse” (LEITE JÚNIOR, 2009, p. 150).

Em termos de estratégias de *coping*, sabe-se que o estabelecimento de forma adequada de vínculos sociais auxilia no desenvolvimento de um ambiente favorável e que seja capaz de ajudar no enfrentamento de dificuldades e adversidades devidas ao exercício da profissão. Exercício este que reflete diretamente no desenvolvimento da vida dos profissionais da Educação, comprometendo, assim, a vida sócia desses sujeitos. Nesse contexto, constata-se que o ambiente laboral é fator de risco, uma vez que pode causar dano físico ou mental a esses profissionais, particularmente quando as condições de trabalho interferem no psiquismo. É

nesse momento que a adoção de estratégias de *coping* podem auxiliar no restabelecimento do equilíbrio psíquico do docente (ROZENDO; DIAS, 2013).

Em uma revisão sistemática sobre estresse e estratégias de *coping* em professores, Silveira et al. (2014) destaca a influência que o estresse e o *coping* possuem no processo de ensino/aprendizagem. As estratégias de *coping* empregadas no enfrentamento de situações estressantes, tanto no ambiente de trabalho quanto no familiar, revelaram potencial para influenciar a maneira como os docentes conduzem suas relações com os estudantes em sala de aula, bem como na forma como administram os recursos didáticos.

Dentre algumas das fontes de estresse no trabalho docente, podemos apontar: a necessidade de lidar com incidentes no ambiente escolar, bem como o comportamento desafiador dos alunos (KELLY et al., 2007); comportamentos inadequados e indisciplina; excesso de trabalho e falta de tempo; diferenças de desenvolvimento e motivação dos alunos e políticas educacionais, sobretudo, em professores de séries iniciais do Ensino Fundamental (POCINHO; CAPELO, 2009).

Diante dessas fontes de estresse, buscamos compreender como se apresentaria o enfrentamento a estes fatores. Desse modo, conforme Limongi-França e Rodrigues (2002), o enfrentamento é um conjunto de esforços que uma pessoa desenvolve para manejar ou lidar com as solicitações externas ou internas, que são avaliadas por ela como excessivas ou acima de suas possibilidades. Assim, poderemos pensar o enfrentamento como uma estratégia da pessoa para obter o maior número de informações sobre o que está acontecendo (não necessariamente consciente) e as condições internas (psíquicas), que auxiliariam no processamento e manejo dessas informações. Esse recurso constitui um reforço para manter-se em condições de agir e, assim, diminuir a resposta de *distress*¹⁰ para a manutenção do equilíbrio do organismo.

O enfrentamento do estresse, denominado de *coping*, no qual nos amparamos para aprofundar nossas discussões, apresenta-se como um conjunto de esforços cognitivos e comportamentais que buscam o controle das demandas internas e externas; demandas estas que excedem ou fadigam os recursos orgânicos do indivíduo (LAZARUS; FOLKMAN, 1984). Sendo assim, tanto o conceito de enfrentamento quanto o de avaliação são considerados, na

¹⁰ “A ideia de *distress* está muito ligada à evolução do conceito de estresse. Os diferentes fatores estressantes poderiam induzir formas benéficas e/ou danosas de estresse (*eustress* e *distress*, respectivamente). A incapacidade para superar a vivência de experiências estressantes desgasta o indivíduo, levando a uma ruptura do bem-estar individual, o que constituiria o *distress*.” (SPARRENBERGER; SANTOS; LIMA, 2003, p. 435).

atualidade, fundamentais se levarmos em conta o significado que o estressor – externo ou interno – vai ter para a pessoa e, conseqüentemente, como ela vai avaliá-lo e manejá-lo.

Nesse sentido, o *coping* consiste em um conjunto de ações cognitivo-comportamentais aprendidas e aplicadas pelas pessoas ao longo de suas experiências, mediante eventos estressores de ordens e origens diferentes, com a finalidade de regular potenciais ameaças e modificar aspectos adversos do ambiente (LAZARUS; FOLKMAN, 1984; TAVARES, 2001; PICADO, 2009). Conforme esses autores, o conceito de *coping* refere-se às atitudes ou às ações determinadas, específicas e conscientes que podem ser aprendidas e aplicadas e/ou descartadas conforme a necessidade de uso em certas situações e momentos específicos. É, portanto, considerado um processo central nas relações pessoa-ambiente.

Diante das situações de estresse em que o indivíduo se encontra exposto, deparamo-nos com reações e estratégias de enfrentamento que são um conjunto de elementos cognitivos e comportamentais utilizados “[...] para avaliar e gerenciar as exigências internas e/ou externas, determinadas por fatores pessoais, exigências situacionais e recursos disponíveis” (FOLKMAN et al., 1986, p. 993) (SAVOIA; SANTANA; MEJIAS, 1996; LAZARUS; FOLKMAN; 1984).

Esses recursos de enfrentamento permitem ao indivíduo enfrentar o estressor. As conseqüências desse confronto explicam os efeitos das estratégias de enfrentamento, a curto e a longo prazo, levando a resultados adaptativos ou mal adaptativos, uma vez que “(...) a utilização de estratégias de enfrentamento diante de situações estressantes pode auxiliar os indivíduos a lidar melhor com determinadas situações e minimizar os efeitos causados pelo estresse e suas conseqüências” (LUCENA; INOCENTE; ROGRIGUES. 2009, p. 02). Assim, as estratégias de enfrentamento são acionadas à maneira como o estressor é percebido, ameaça ou desafio, tanto ao self (eu) como ao contexto (SKINNER et al., 2003).

As estratégias de enfrentamento do estresse estão relacionadas a fatores de ordem pessoal (personalidade, sexo/gênero, nível sociocultural, experiências vividas), exigências situacionais (trabalho, lazer, vida social e profissional), recursos disponíveis (materiais, físicos, psicológicos), e exigências do contexto do estresse que visam restabelecer o equilíbrio do organismo da pessoa diante das reações desencadeadas por eventos estressores (PICADO, 2005; 2009). Todavia, importa registrar que as estratégias de *coping*, empregadas pela pessoa para a resolução de problemas, em grande medida, “dependem da capacidade que tem para confiar ou não nos seus recursos. Ao utilizar estratégias de *coping*, é confrontada com situações de desafios que envolvem benefícios e custos” (TAVARES, 2001, p. 83).

Segundo Lucena, Inocente e Rodrigues (2009, p. 02), “o estudo de estratégias de enfrentamento, está relacionado ao estudo de fatores situacionais, operacionalizados como pensamentos ou comportamentos destinados a reduzir ou modificar o efeito estressante do evento”. Como complemento a essas observações, os autores Camargo, Calais e Sartori (2015, p. 602) complementam essa ideia, pois acreditam que “(...) a utilização de estratégias de enfrentamento diante de situações estressantes pode auxiliar os indivíduos a lidar melhor com determinadas situações e minimizar os efeitos causados pelo estresse e suas consequências”.

Na concepção de Lazarus e Folkman (1984), o estresse se constitui em um processo dinâmico, complexo e multivariado, que resulta da interação da pessoa com o meio (família, sociedade e trabalho), e que carrega consigo um sistema de variáveis (de entradas e saídas) de atividades de mediação, avaliação e *coping*. Por essa razão, os autores advogam que, para conhecer o estresse, há necessidade de avaliar um conjunto de variáveis influenciadoras desse processo: variáveis ambientais (incluindo as laborais) e pessoais (personalidade, antecedentes de estresse, recursos disponíveis e aplicáveis, crenças, objetivos, indicadores de respostas às emoções desencadeadas e comportamentos e estratégias de *coping*).

Limongi-França e Rodrigues (2007) e Hardt (2009) salientam que, quando o indivíduo passa a considerar seu trabalho como mera fonte de renda e manutenção de suas condições, depreciando e sentindo-o como peso e não como satisfação, surge uma despersonalização por meio de atitudes negativas de insensibilidade, indiferença, frieza, desumanização e despreocupação. Nessa linha de pensamento, o isolamento se torna uma estratégia de enfrentamento negativa que se traduz no fechamento do indivíduo em si próprio. A partir da intencionalidade do indivíduo em tentar esquecer as aflições, cria-se uma ruptura nas relações interpessoais com o outro, preferindo esconder-se nos sonhos e fantasias (isolamento mental) e, outras vezes, pode optar pela compensação exagerada em alimentos, álcool e drogas. Para Hardt (2009), o indivíduo tenta reagir ou enfrentar o estresse por meio do que os autores chamam de enfrentamento ativo, ou seja, quando o indivíduo expressa seu desejo de mudança na estrutura a que está submetido e tende a afastar-se ou a solicitar transferência do trabalho voluntariamente.

Nesse sentido, baseados na perspectiva cognitiva, os autores elaboraram um modelo preditivo de estratégias de *coping*, em duas classificações: *coping* focado no problema e *coping* focado na emoção. Na primeira classificação, o *coping* tem por objetivo promover alterações no ambiente e impulsionar a pessoa para identificar, conhecer, controlar ou modificar o evento gerador de estresse a fim de evitar futuras situações estressantes. Na segunda, focado na

emoção, tem por objetivo atenuar o desconforto emocional experienciado pela pessoa diante de um evento estressor. Para tal, faz-se necessário que a pessoa identifique o sofrimento determinado pelo elemento estressor, mesmo diante de situações estressantes que não possam ser alteradas. Não obstante, Lazarus e Folkman (1984) preconizam que a eficácia de uso de estratégias de *coping*, tanto focalizado no problema como na emoção, depende de uma avaliação minuciosa da situação que envolve a pessoa mediante um elemento estressor. Isso porque fatores pessoais e contingenciais se revelam influenciadores do desempenho das estratégias de *coping*.

É sabido que o ser humano está submetido a mudanças rápidas e significativas em diferentes setores de sua vida e que o ajustamento a essas mudanças vai requerer do indivíduo uma desenvolvida capacidade adaptativa. Haverá forte necessidade de mobilização de energia física, mental e social para que essa adaptação ocorra. No entanto, pode acontecer acentuada inconseqüência entre sua capacidade de adaptação em relação à velocidade das transformações, gerando uma situação de conflito e desequilíbrio e instalando-se, assim, situações de estresse (MELEIRO, 2002, p. 98).

Desse modo, o conceito de autorregulação encontra-se na base do *coping*, conforme a Teoria Motivacional do Coping (TMC), que se faz enquanto uma nova abordagem de caráter desenvolvimentista já que o nível de desenvolvimento influencia a capacidade de enfrentamento do indivíduo (ZIMMER-GEMBECK; SKINNER, 2009). Assim, a TMC compreende o enfrentamento como uma ação regulatória, propondo um constructo que descreve “(...) como as pessoas regulam seus próprios comportamentos, emoções e orientações motivacionais sobre condições estressantes” (SKINNER; WELLBORN, 1994, p. 107). Nesse sentido, o *coping* é um subconjunto de processos de autorregulação mais abrangentes.

Para Spielberger (1981), cada indivíduo tem uma maneira de perceber o mundo e interpretá-lo em função de sua história de vida e de suas experiências. Isso tem uma relação direta com a forma pela qual ele reagirá a uma determinada situação. O fato de uma ocasião geradora de tensão provocar ou não uma reação de ansiedade, depende da maneira como a pessoa interpreta essa situação, bem como das habilidades de enfrentamento do indivíduo. Os termos “(...) estressor, fatores, fonte, situação, circunstância indutora ou desencadeadora de stress, no mesmo sentido”, utilizados por Martins (2004, p. 14), remetem-nos à ideia de que os mecanismos para enfrentar o estresse são definidos como esforços, tanto direcionados à ação como pensamento interno, como para controlar as exigências e os conflitos ambientais.

Nesse sentido, faz-se necessário refletir a respeito da qualidade de vida do trabalhador, principalmente no atual contexto social do trabalho, e essas reflexões devem partir das estratégias de enfrentamento ao estresse como forma de zelar pelo bem-estar desses profissionais. Ou seja, é necessário que haja uma proteção da sociedade para com as consequências que o estresse excessivo pode acarretar nessas situações trabalhistas. Diante da impossibilidade de excluir o estresse do cotidiano do profissional docente, torna-se importante buscar estratégias de enfrentamento na tentativa de conter o dano emocional causado, propiciando maior satisfação no trabalho que, de acordo com os autores Ramos, Enumo e Paula (2015), pode ser um processo relacionado ao sentir-se capaz de lidar com os estressores no trabalho. Essa condição é produzida em função de enfrentamentos falhos ou insuficientes de um estado de exaustão física e mental, causado pelo excesso de trabalho, em sobrecarga e intensidade (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Com isso, deve ser considerada a análise das alternativas para a minimização do estresse docente, incluindo tanto as demandas do trabalho quanto a dos processos de regulação. Este último, frente ao estresse, está relacionado às respostas comportamentais e emocionais, sejam elas falham ou não, e inclui variáveis sociais e culturais, que o tornam um processo ativo (ALDWIN, 2007). Inclui, também, processos de *coping*, ou de enfrentamento, entendidos como “(...) modos de mobilizar, guiar, manejar e direcionar o comportamento, a emoção a orientação sob condições estressantes (...)” (SKINNER; -GEMBECK, 2007, p. 122).

Os conceitos de estresse e de *coping*, em seus variados arranjos, têm sido aplicados em diversas áreas, incluindo a organizacional (MURTA; TROCCOLI, 2004). Nesta, considera-se as características do ambiente como o conflito de papéis, e as características pessoais como a autoeficácia percebida no trabalho, que podem definir o tipo de enfrentamento. A autoeficácia, por sua vez, refere-se ao quanto uma pessoa acredita que pode controlar ou modificar o ambiente (BANDURA, 1997). Assim, professores com maior senso de autoeficácia podem identificar maior possibilidade de adaptações em seu próprio comportamento diante das necessidades observadas (ALMOG; SHECHTMAN, 2007). Se os funcionários acreditam que a situação pode mudar ou que podem atuar de modo a diminuir a extensão dos problemas vivenciados, tendem a utilizar estratégias baseadas na solução de problemas; do contrário, podem ser adotadas respostas emocionais ou de esquiva (BOYD; LEWIN; SAGER, 2009). Docentes com menos tempo de serviço, por exemplo, podem apresentar maior vulnerabilidade ao estresse e mais estratégias de enfrentamento baseadas na emoção (GOMES; PEREIRA, 2008), enquanto aqueles com menos estratégias de controle e mais esquiva frente aos

estressores também podem apresentar maior vulnerabilidade ao estresse (POCINHO; CAPELO, 2009).

O grau de reação ao estresse varia de acordo com a avaliação cognitiva, com as estratégias individuais de enfrentamento e com as influências ambientais e internas do organismo. Ou seja, se o indivíduo muda sua relação com o ambiente estressor ou com sua percepção sobre a situação, as condições de estresse também podem sofrer alteração.

Neste trabalho utilizamos o termo *coping* para referir aos processos de enfrentamento ao estresse. A justificativa para a utilização do termo em original (em inglês) se faz desde a perspectiva de que, sob tal denominação, se compreende toda uma teoria conceitual que, na tradução ao português, pode-se perder (ZANINI, FORNS & KICHINER, 2005), embora o *coping* também seja conhecido como enfrentamento.

Faz-se mister salientar, conforme Vasconcelos (2006, p. 106), que a concepção de educação em Freire está impregnada de esperança e é concebida como uma necessidade ontológica. A esperança é o “[...] princípio essencial e propulsor para a realização de qualquer conquista, pois fornece as forças necessárias para que a luta seja enfrentada”.

Há que se pensar e refletir a respeito do ser humano, pois nele reside o fundamento do processo educativo. Por conseguinte,

Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem. [...] comecemos por pensar sobre nós mesmos e tratemos de encontrar, na natureza do homem, algo que possa constituir o núcleo fundamental onde se submete o processo de educação. Qual seria este núcleo palpável a partir de nossa própria experiência existencial? Este núcleo seria o inacabamento ou a inconclusão do homem (FREIRE, 1979, p. 27).

Assim, a educação legitimada por Freire constitui-se em um que-fazer social-político-antropológico-ético. É preciso conscientizar, mas sem violentar a consciência do outro (GADOTTI, 2001, p. 53). Segundo Freire (1996), educar sempre será uma relação de gente com gente, de adultos com crianças. Ainda para esse autor, o caráter renovador da educação está no caráter intrinsecamente renovado de toda a relação humana. Formamo-nos no diálogo, na interação com outros humanos, não nos formamos na relação com o conhecimento (ARROYO, 2001a, p. 47). Portanto, Freire pensou, defendeu e operacionalizou uma educação respeitosa da compreensão do mundo dos educandos que os desafiasse a pensar criticamente. Isto é pensar certo.

4 CLIMA ORGANIZACIONAL NA QUALIDADE DE VIDA

Nesse capítulo, discutiu-se as concepções de clima organizacional, a noção de competência comportamental, as competências individuais, a liderança organizacional e competência geral, e o enfrentamento do estresse docente. Dessa forma, identificamos as estratégias de enfrentamento do estresse utilizados pela docente no seu cotidiano de trabalho.

4.1 CONCEPÇÕES DE CLIMA ORGANIZACIONAL

É importante salientar que, nesse contexto de mercado globalizado e competitivo, o relacionamento interpessoal é uma característica importante no ambiente de trabalho, pois estimula o autodesenvolvimento, a aquisição de conhecimentos e colabora com o crescimento profissional. A identificação e a análise do clima relacional são de fundamental importância uma vez que pessoas satisfeitas e motivadas com o seu ambiente de trabalho tendem a apresentar maior produtividade.

No conjunto de propriedades mensuráveis do ambiente, Luz (2014, p. 20) considera que o clima é afetado por fatores externos à organização, pelas condições de saúde, habitação, lazer e familiar de seus funcionários, mas também pelas próprias condições sociais. Assim, a cultura organizacional é uma de suas principais causas. Nesse sentido, Bispo (2006) diz que deve-se buscar avaliar o nível de interferência que as tradições, práticas e costumes adotados informalmente na empresa exercem sobre os funcionários e suas atividades, o que tornaria o clima organizacional mais instável e dinâmico do que a cultura organizacional, relacionando-se de forma mais direta ao indivíduo e às suas percepções acerca do ambiente laboral.

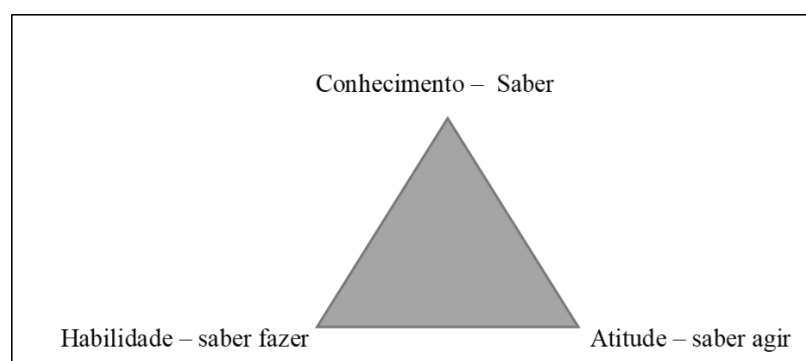
Segundo Luz (1996), o clima organizacional pode ser classificado como bom, prejudicado ou ruim. Ele é bom quando as atitudes positivas predominam; ou seja, quando há satisfação e cooperação por parte dos funcionários que dá ao ambiente de trabalho uma tônica favorável. O que caracteriza este tipo de clima é a intensidade que os sintomas afetam as organizações. Assim sendo, o clima organizacional é um conjunto de comportamentos e atitudes que os colaboradores evidenciam nos seus contatos profissionais. Por certo, quanto melhor o relacionamento interpessoal, maior será o alcance dos resultados da organização e o atendimento das necessidades das pessoas, conseqüentemente, maior satisfação no ambiente de trabalho. Além disso, os relacionamentos possibilitam que as pessoas se comuniquem mais facilmente aumentando o alcance dos objetivos organizacionais (MINICUCCI, 2001).

Por conseguinte, a pessoa, conhecendo suas emoções e seus sentimentos, facilita a relação com outros membros da equipe, fazendo com que haja uma comunicação favorável a todos e, assim, os problemas e os conflitos que surgem ficam mais fáceis de serem resolvidos (ALBUQUERQUE, 2012, p. 126). Dessa maneira, o relacionamento interpessoal entre o líder e os membros da equipe torna-se um dos fatores mais relevantes na facilitação ou bloqueio de um clima de confiança, respeito e afeto que possibilite relações de harmonia e cooperação (CARVALHO, 2009, p. 108). A cooperação e a competência são os elementos essenciais na/da organização pelo fato de poder compartilhar ideias e soluções que podem alavancar uma tomada de decisão.

Bitencourt (2001, p. 30) apresenta um conceito de competência que dá foco à questão processual e contextual em que a articulação e interação se tornam aspectos fundamentais para o indivíduo, a organização e a sociedade. Ela é o processo contínuo e articulado de formação e desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes de gestores a partir da interação com outras pessoas no ambiente de trabalho, tendo em vista o aprimoramento de sua capacitação, podendo, dessa forma, adicionar valor às atividades da organização e da sociedade. Portanto, “competência é a faculdade de mobilizar redes de atores em torno das mesmas situações, é a faculdade de fazer com que esses atores compartilhem as implicações de suas ações, é fazê-los assumir áreas de corresponsabilidade” (ZARIFIAN, 2008, p.74).

Bitencourt (2001, p. 34) ainda relaciona essa diversidade de conceitos sobre competência a partir de três dimensões principais, conforme pode ser observado na Figura 3.

Figura 1 – Competência a partir de três dimensões principais.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Assim, pode-se afirmar que, para que se trate de competência, é necessária a existência do tripé conhecimento, habilidades e atitudes. Em alinhamento com as concepções de Dutra

(2004) e Fleury (2001), Bitencourt e Barbosa (2004) assinalam que a apropriação do conhecimento (saber) em ações no trabalho (saber agir) é um aspecto crucial para o desenvolvimento de competências, considerando que é neste momento que se agrega valor às atividades e à organização. Se o conhecimento não for incorporado às atitudes, manifestando-se por meio de ações e práticas no trabalho, não trará os benefícios requeridos à organização nem ao desenvolvimento das pessoas.

Ainda conforme Bittencourt (2001), as competências pessoais conduzem à necessidade crescente de formar e valorizar o profissional para oferecer respostas às demandas da empresa e do mercado por meio de uma postura inovadora, flexível e estruturada para o desenvolvimento de seu capital humano. Assim, Bitencourt, Azevedo e Froehlich (2013, p.48) revelam que a relação entre as competências organizacionais e individuais pode ocorrer de três maneiras:

As competências individuais dão forma às competências organizacionais e as sustentam; As competências organizacionais servem de parâmetro para a seleção e para o desenvolvimento de competências individuais; As competências organizacionais e as competências individuais influenciam-se mutuamente e precisam estar alinhadas a fim de contribuir para a vantagem competitiva da organização.

É importante perceber que o clima organizacional deve envolver mais amplamente diferentes segmentos e setores, com vistas a conduzir a forma de pensar e agir da organização de forma ampla. Por conseguinte, todos os colaboradores precisam participar desse esforço, com vistas à criação e à operacionalização do maior número possível de ações alinhadas aos objetivos organizacionais (LUCENA, 2004).

A importância do comprometimento e da motivação das pessoas é ainda mais explícita quando o colaborador passa a ter maior poder de decisão dentro da empresa. Atualmente, para que as organizações se tornem mais ágeis, é necessário haver a descentralização do poder e dos processos decisórios. Inegavelmente, as relações interpessoais da equipe e a consciência profissional são tão ou mais importantes que a qualificação individual para as tarefas. Se os membros se relacionam de maneira harmoniosa, com simpatia e afeto, as probabilidades de cooperação aumentam muito, a sinergia pode ser atingida e os resultados produtivos surgem de modo consistente (CARVALHO, 2009).

Para Maslow (1973), a busca pela satisfação pessoal é o que mantém as pessoas determinadas e motivadas. Isso acontece porque, para subir o nível das necessidades, é preciso ter foco, comprometimento e dedicação. Com base nisso, os indivíduos despendem tempo e energia para alcançar os seus sonhos e metas já que estamos constantemente em busca de algo

que nos complete. Dessa forma, procuramos sempre por condições melhores, que nos deem a sensação de realização, visto que as necessidades mudam ao longo do tempo, conforme crescemos e evoluímos.

É importante destacar ainda que o desenvolvimento de competência interpessoal exige a aquisição e o aperfeiçoamento de certas habilidades de comunicação para facilidade de compreensão mútua (MOSCOVICI, 2011). Conforme Carvalho (2009), as pessoas devem aperfeiçoar algumas qualidades, como empatia, flexibilidade e *feedback*, que podem ser entendidas como o conjunto de comportamentos que o indivíduo adota no seu cenário profissional e que são estrategicamente direcionados ao alcance das metas organizacionais. Entretanto, deve-se fundamentar na crença de que, para uma organização atingir bons resultados, não basta dispor dos recursos necessários. É preciso, sobretudo, que os seus funcionários saibam geri-los com competência, queiram fazê-lo de modo satisfeitos e possam fazê-lo, mas que tenham os meios necessários (LUZ, 2014).

Conforme Bitencourt (2001), o desenvolvimento de competências gerenciais possibilita que as práticas organizacionais sejam direcionadas para uma gestão mais efetiva e mais apropriadas à nova realidade, sendo a chave para o aprimoramento das práticas de trabalho e para o envolvimento de todas as pessoas na organização. Ele ainda enfatiza que, para o desenvolvimento de competências, questões como o autodesenvolvimento, as práticas voltadas para o ambiente externo (convivência social e auto realização) devem ser consideradas. Como a organização tem o seu papel na disponibilização de recursos e valorização dos funcionários de acordo com suas competências, as pessoas que compõem a organização também têm a necessidade de adquirir novas competências que serão revertidas em competências organizacionais. Portanto, somos influenciados pelo clima organizacional e, ao mesmo tempo, o influenciamos. Quando o clima é bom, os funcionários vão se sentir motivados e sentirão reconhecidos no que fazem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados do estudo, por meio de escalas aplicadas, do projeto de intervenção e análises construídas. Conta com a descrição do perfil dos sujeitos, como o tempo na função como professor, carga horária semanal de trabalho, entre outros. Também, uma análise global de estresse dos professores pesquisados, sintomas apresentados, fontes de tensão no trabalho, outras fontes de tensão inerentes aos indivíduos. Assim, diante da análise, o capítulo conta com a apresentação do produto final, para garantir uma produção de uma revista em quadrinhos com ações e estratégias que visem minimizar o estresse no trabalho dos profissionais de educação no município de Guanambi-Ba.

5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Para aferir o nível de estresse dos professores, foram selecionadas dez mulheres de uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Guanambi-Bahia. Primeiramente, foi aplicado um questionário sociodemográfico (Anexo A).

Os dados obtidos estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 2 – Perfil sociodemográfico

1. Gênero	Frequência	%
Masculino	0	0%
Feminino	10	100
2. Idade		
30 a 55 anos	2	20
Mais de 40 anos	8	80
3. Estado Civil		
Solteiro	1	10
Casado	7	70
Divorciado	1	10
Viúvo	1	10
4. Formação Acadêmica		
Graduação	1	10
Especialização	9	90
5. Tempo de Serviço		
1 a 5 anos	1	10
10 a 15 anos	1	10
Mais de 15 anos	8	80
6. Dedicção Exclusiva		
Sim	4	40
Não	6	60

7. Carga Horária de Trabalho		
40h	9	90
Outros	1	10
8. Outras atividades remuneradas		
Sim	0	0
Não	10	100

Fonte: Produzido pela autora, 2020.

Das respondentes, foi observado que 80% possuem mais de 40 anos e 20% possuem em 30 e 25 anos. Também, percebeu-se que 90% estão há pelo menos 10 anos atuando no serviço docente e que todas as pesquisadas possuem uma carga horária semanal de no mínimo 40 horas semanais. Quanto ao nível de escolaridade, 100% dos professores participantes possuem o ensino superior completo. Observa-se, ainda, um percentual significativo de 90% de professoras com especialização.

A análise dos resultados obtidos para o estado civil dos respondentes permite constatar que 70% das professoras pesquisadas declararam estar casadas, 10% solteiras, 10% viúvas e, divorciadas, 10%.

5.2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Para avaliar o nível de estresse das professoras, utilizou-se o questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref, que possui vinte perguntas, formuladas para uma escala do tipo Likert e organizadas em quatro domínios, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Questões que compõem o questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref

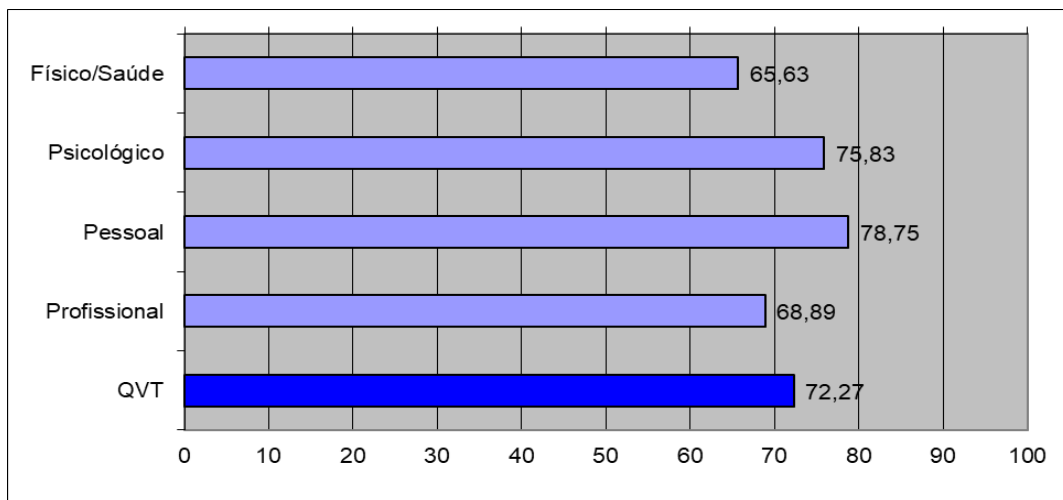
Domínio	Questões
1. Físico/Saúde	Em que medida você avalia o seu sono? Em que medida algum problema com o sono prejudica seu trabalho? Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente? Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho?
2. Psicológico	Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar? Como você avalia sua liberdade de expressão no seu trabalho? Em que medida você avalia o orgulho pela sua profissão?
3. Pessoal	Você se sente realizado com o trabalho que faz? Como você avalia a qualidade da sua relação com seus superiores e/ou subordinados? Em que medida sua família avalia seu trabalho? Em que medida você é respeitado pelos seus colegas e superiores? Como você avalia a sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?

4. Profissional	Como você avalia a igualdade de tratamento entre os funcionários? Em que medida você possui orgulho da organização na qual trabalha? Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa? Você está satisfeito com o nível de responsabilidade no trabalho? Você se sente satisfeito com os treinamentos dados pela organização? Você se sente satisfeito com a variedade das tarefas que realiza? Como você avalia o espírito de camaradagem no seu trabalho? O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?
------------------------	---

Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

O gráfico a seguir apresenta o resultado dos quatro domínios referentes à avaliação da qualidade de vida demonstrada pelas docentes.

Gráfico 1 – Questões que compõem domínio o QWLQ-bref



Fonte: Produzido pela autora, 2020.

Como pudemos perceber no Gráfico 1, todos os domínios apresentaram uma escala superior a 65%, juntamente com um QVT acima de 72, que, Segundo Reis (2005), é considerado satisfatório. Considerando-se que, na escala de percepção de QVT desenvolvida por Reis Junior (2008), o nível “satisfatório” encontra-se entre 55 e 77,5.

Os resultados apresentados mostraram nível satisfatório na percepção global de QVT, assim como nos quatro domínios isoladamente. Sendo assim, as docentes participantes demonstraram se sentiam confortáveis no ambiente de trabalho, com suas necessidades fisiológicas básicas satisfeitas e sem problemas com o sono que pudessem prejudicar seu trabalho.

O domínio psicológico abordou aspectos relacionados à satisfação pessoal, motivação no trabalho e autoestima dos colaboradores. Percebeu-se que, pela pontuação dentro dos limites considerados satisfatórios, de maneira geral, elas sentem-se orgulhosas pelo trabalho que realizam. Os maiores escores foram encontrados no domínio pessoal, sugerindo que a equipe de docentes se sente satisfeita com a qualidade do relacionamento e do respeito que recebem dos colegas e superiores e, também, em relação à avaliação que suas famílias fazem de seu trabalho.

O domínio profissional recebeu pontuação 68,89 - escore dentro da faixa considerada satisfatória - e o domínio físico, 65,63. Ao comparar o domínio físico do questionário, resultado do QWQL- *brief*, com o nível de estresse percebido, observou-se a maior influência em relação aos quatro domínios. Isso evidencia que as facetas que compõem o domínio físico, dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho, caracterizam-se como os fatores mais relevantes para o aumento do estresse. Entretanto, é possível perceber, pelo Gráfico 1, que todos os domínios (físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional), do construto de fontes de tensão no trabalho, foram, em grande parte, superiores ou equilibrados no grupo de professores.

Sendo assim, as respostas encontradas em escala de 0 a 100 apontaram para uma QVT, do ponto de vista do avaliado, com média satisfatória 72,27%. Portanto, as docentes participantes demonstraram, de uma maneira geral, se sentirem confortáveis no ambiente de trabalho, com suas necessidades fisiológicas básicas satisfeitas adequadamente e sem problemas com o sono que pudessem prejudicar seu trabalho.

Arelado aos dados da pesquisa, podemos ressaltar que o clima organizacional é o resultado de como cada funcionário se sente em relação à empresa; ou seja, a expressão dos sentimentos dos empregados diante dos valores, das políticas, das práticas de gestão de recursos humanos, da forma de relacionamento com os colegas (TEIXEIRA 2002). Nesse sentido, Maslow (1973) defende que a busca pela satisfação pessoal é o que mantém as pessoas determinadas e motivadas. Isso porque, para subir o nível das necessidades, é preciso ter foco, comprometimento e dedicação.

Conforme Siqueira (2008), a satisfação no trabalho é um construtor de natureza multifatorial, composto por diferentes fatores que se inter-relacionam e são inerentes à execução das tarefas ou a seu ambiente laboral. Esses fatores referem-se à satisfação referente a natureza do trabalho, ao salário, às promoções, ao relacionamento interpessoal, com os

colegas, com a chefia, dentre outros. Contudo, a qualidade de vida não depende apenas do que acontece dentro da intuição. As relações pessoais com a família e a satisfação com a vida também refletem na qualidade de vida no trabalho. Para Sadir e Lipp (2009), é necessário considerar e identificar as fontes estressoras presentes no ambiente de trabalho, para que seja possível impedir que estas interfiram no bem-estar e no desempenho individual.

A QV varia de acordo com a percepção de bem-estar e de diversos outros aspectos. Ela é percebida conforme o nível de importância que é dada pelo indivíduo a cada aspecto da vida. Entretanto, ela não é influenciada apenas por aspectos relacionados ao trabalho. A partir dessa óptica, para Tomanik (2003), uma das perspectivas da Psicologia do Trabalho, fortemente influenciada pelos pressupostos da Psicologia Social Crítica, é estudar as relações entre o trabalho e a subjetividade, propondo uma série de ações que tenham como meta o bem-estar humano, deixando de considerar a atividade laboral sob a perspectiva única da produção de serviços para a geração de lucro.

5.3 PERCEPÇÃO DE ESTRESSE

A análise da Escala de Percepção do Stress (EPS-10), utilizada para mensurar a frequência com que os sintomas manifestaram nos professores, variou de 1 a 5, com as seguintes graduações de frequência variando de nunca a muito frequente (0 = nunca; 1 = quase nunca; 2 = às vezes; 3 = pouco frequente; 4 = muito frequente). As professoras que manifestaram o sintoma de forma frequente ou muito frequente foram identificadas e distribuídas conforme o diagnóstico de estresse no grupo.

Aquelas cuja frequência dos sintomas se deu nas graduações nunca, raramente e algumas vezes compuseram o grupo de indivíduos sem estresse. Dos dez itens, seis são negativos (1, 2, 3, 6, 9, 10) e os quatro restantes (4, 5, 7, 8) positivos. O item negativo avalia a falta de controle e as reações afetivas negativas, e os itens positivos avaliam o grau de habilidade para lidar com os estressores existentes. Para obtenção do escore final, os itens positivos têm sua pontuação somada invertida e as demais questões negativas devem ser somadas diretamente. Assim são apresentados:

Quadro 3 –Itens negativos e positivos que compõem a Escala de Percepção do Stress (EPS-10),

Itens negativos	Itens positivos
1. Você tem ficado triste por causa de algo que aconteceu inesperadamente?	4. Você tem se sentido confiante em sua habilidade de resolver problemas pessoais?
2. Você tem se sentido incapaz de controlar as coisas importantes em sua vida?	5. Você tem sentido que as coisas estão acontecendo, de acordo com sua vontade?
3. Você tem se sentido nervoso e "estressado".	7. Você tem conseguido controlar as irritações em sua vida?
6. Você tem achado que não conseguiria lidar com todas as coisas que você tem de fazer?	8. Você tem sentido que as coisas estão sob seu controle?
9. Você tem ficado irritado porque as coisas que acontecem estão fora de controle?	
10. Você tem sentido que as dificuldades se acumulam a ponto de você acreditar que não pode superá-las?	

Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Para a mesmas participantes da pesquisa, foi aplicado também a Escala para Percepção de Estresse – 10, o EPS-10, com obtenção dos dados pela ferramenta Microsoft Excel, de modo que pudéssemos tabular e estimar a escala de estresse percebida pelos participantes.

Os dados são apresentados por meio da Tabela 6 abaixo:

Tabela 3 –Escala de Percepção do estresse

Participante	Escala
Participante 1	22
Participante 2	19
Participante 3	17
Participante 4	16
Participante 5	21
Participante 6	19
Participante 7	17
Participante 8	22
Participante 9	14
Participante 10	19

Fonte: Produzida pela autora, 2020.

A tabela mostra que os níveis de estresse percebidos pelos participantes não são tão elevados, visto que a pontuação final pôde variar com escore mínimo de zero e máximo de 40 pontos. Para obtenção do escore final, os itens positivos têm sua pontuação somada invertida e as demais questões negativas devem ser somadas diretamente. A pontuação final pode variar com escore mínimo de zero e máximo de 40 pontos e, quanto mais altos os escores, significa maior estresse percebido pelo indivíduo (REIS *et al.*,2010).

Obtivemos um escore médio - 18,6 - com um *desvio padrão* de 2,6 e, ao compararmos estes dados com os obtidos da população Americana, apresentados na Tabela 7 abaixo, podemos observar que, para parâmetros brasileiros, esses se apresentam dentro da média. Ainda se nota, em nossa amostra, um CV de aproximadamente 14%, contra 1,6% na amostra apresentada por Reis e Petroski, indicando que os dados coletados são menos homogêneos devido ao número de participantes ser relativamente pequeno, como podemos observar na tabela 4.

Tabela 4 - Dados Normativos da População Americana (COHEN, 1984); (REIS; PETROSKI, 2004)

	Cohen (1984)		Reis e Petroski (2004)	
	n	Média (desvio-padrão)	n	Média (desvio-padrão)
Sexo				
Masculino	926	12,1 (5,9)	451	16,3 (0,6)
Feminino	1406	13,7 (6,6)	334	18,3 (0,3)
Idade				
18-29	645	14,2 (6,2)	11	21,3 (2,1)
30-44	750	13,0 (6,2)	356	17,8 (0,4)
45-54	285	12,6 (6,1)	311	17,2 (0,4)
55-64	282	11,9 (6,9)	88	14,5 (0,7)
65 e acima	296	12,0 (6,3)	16	15,7 (1,8)

Fonte: <https://gpaq.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Escala-de-estresse-percebido.pdf>

Em resumo, os docentes apresentaram menor estresse tanto para o QWQL-bref quanto para Escala para Percepção de Estresse – 10, o EPS-10, não havendo, estatisticamente, diferenças. Tendo em vista os dados constantes no gráfico 1 e da tabela 3, foi possível perceber que todos os sintomas relacionados ao estresse ocupacional foram significativamente baixo entre as professoras.

Segundo Castro (2015), a motivação é um processo que gera estímulos e interesses para a vida das pessoas, estimulando comportamentos e ações. Assim sendo, Carvalho (2009,) diz

motivação que é todo um processo intrínseco que se torna combustível e base energética para superar obstáculos.

O resultado da presente pesquisa evidenciou uma correlação positiva entre a percepção de estresse e a QV, ou seja, quanto menor o nível de estresse percebido maior foi o nível de QV. Desse modo, quanto mais satisfeito a pessoa estiver com os aspectos mais importantes de sua vida, melhor será sua percepção de QV, já que esses aspectos estão intimamente relacionados aos anseios básicos do ser humano. Todavia, o comportamento das pessoas é reflexo do aprendizado das situações cotidianas que facilitam a interação social. Entretanto, para manter a harmonia em uma equipe de trabalho, as pessoas devem aperfeiçoar aquelas qualidades já citadas (a empatia, flexibilidade e feedback). Esse sentimento de identidade organizacional está relacionado aos objetivos pessoais e profissionais do indivíduo e à relação destes com os objetivos organizacionais (CARVALHO, 2009).

Com esses resultados, ratificamos o dito por Martins (2008), quando disse que o clima é importante uma vez que interfere diretamente na satisfação, na motivação e na criatividade dos empregados, podendo afetar a produtividade da organização. Para Lemos e Martins (2007), o clima organizacional representa a soma do conjunto de percepções individuais geradas do ambiente organizacional, sendo um fenômeno coletivo contextualizado histórica e geograficamente.

De acordo com Puente-Palácios (2002), o clima organizacional refere-se às representações compartilhadas das percepções dos funcionários sobre o agir da organização, no entanto, nem todos têm a mesma percepção sobre o comportamento organizacional. Por isso, é importância para as instituições manterem profissionais motivados, um ambiente de trabalho harmonioso e bons relacionamentos interpessoais já que, como aponta Meleiro (2002), a maior parte do tempo e da energia das pessoas é ocupada pelo trabalho.

5.4 DESCRREVENDO A AMBIÊNCIA DO ESTUDO

Obtivemos os dados da Ambiência do Estudo por meio do diagnóstico realizado na Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro, destacando que não é apenas um levantamento de dados e informações referentes à infraestrutura ou fragilidades da instituição. Essa intuição educativa está localizada no município de Guanambi, Sudoeste Baiano, Território de Identidade – Sertão Produtivo, distante 796,10 km de Salvador (capital do estado), sendo interligado a ela pela BR-030, BA-226 e BR-324. A área do município é de 1.272,367 km² e é considerado o

mais desenvolvido da Bahia, segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). A população estimada atualmente, conforme dados do IBGE, é de aproximadamente 84.014 habitantes.

Guanambi é município polo da microrregião, estabelecendo forte influência comercial e educacional. No âmbito educacional, temos a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XII e inúmeras faculdades particulares com destaque para Universidade de Guanambi e a Faculdade Pitágoras, que oferecem vários cursos, em especial o de Medicina. No tocante à Rede Municipal, atualmente, dispomos de 34 instituições educativas, sendo 33 escolas na zona urbana e 01 na zona rural. O corpo docente é constituído por 554 profissionais que atuam na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos), sendo 531 na zona urbana e 23 na zona rural.

A Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro, situada à Praça Domingos Jesulino, 90 - Bairro Brasília, CEP: 46.430-000, Guanambi – Bahia, Fone: (77) 3451-5658, e-mail para contato escolalaertribeiro@gmail.com. A escola foi fundada em 18 de abril de 1983 e foi a primeira escola do Bairro Brasília. Denominada Grupo Escolar Doutor Laert Ribeiro, cujo nome foi em homenagem ao ilustre médico e amigo que, com sua generosidade, competência e compromisso, revolucionou a educação de Guanambi. Em 1993, passou a chamar-se Escola Estadual Doutor Laert Ribeiro, conforme portaria de criação Nº 5458 publicada no diário oficial de 01/09/1993. Nos primeiros meses de funcionamento, a entidade mantenedora era a Prefeitura Municipal de Guanambi, mas, em virtude da falta de recursos financeiros, a partir de agosto do mesmo ano, passou a ser de responsabilidade do estado. Diante dessa mudança, alterou-se o quadro de professores da instituição.

Vários fatos marcaram a história da escola. Um deles ocorreu no ano de 1998, quando um caminhão, com placa de Caetité – BA, que estava passando pela Praça Domingos Jesulino Pereira, chocou-se com um poste que caiu em uma das paredes da escola, danificando parcialmente uma das salas e causando pânico na vizinhança. Em cima do caminhão, havia um trator que enganchou nos fios, destelhando e quebrando tudo que havia em outra sala.

Nesse período, a estrutura física da escola era composta por quatro salas de aula, uma cantina, uma diretoria, dois sanitários, um pátio e uma área livre; permanecendo, assim, até 2003. A partir de então, sobre a administração de Dr. Arioaldo Boa Sorte, foi construída uma varanda e uma sala. Todavia, em virtude do elevado número de alunos matriculados na Educação Infantil em 2004, fez-se necessário à divisão da citada sala. Mesmo assim, a oferta de vagas não atendeu à procura.

Nos anos seguintes, foram formadas as turmas de 3^a e 4^a séries, permanecendo assim até 1999, ano em que a escola foi incluída no processo de municipalização do Ensino Fundamental, objeto do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado/Município, instituído por meio do decreto 7.254, publicado no Diário Oficial de 21 e 22/03/1998. A partir desse período, a escola passou a ser chamada Escola Doutor Laert Ribeiro. Por conta do insuficiente número de salas de aula, a partir de 1999, a escola passou a prestar atendimento apenas aos alunos de Educação Infantil e de 1^a série do Ensino Fundamental, os quais, em sua maioria, eram oriundos dos bairros Brasília, Alto Caiçara e Beija-Flor.

A intuição tem como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal de Guanambi, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. Conta com 332 alunos no ano 2020, com funcionamento nos turnos matutino e vespertino, ofertando as séries iniciais da Educação Básica. Em relação à equipe pedagógica, é constituída por 01 (uma) diretora, 01 (uma) secretária e 14 (quatorze) professores; todos efetivos. A diretora e a secretária trabalham 40 (quarenta) horas semanais, seguidas de 7 (sete) professoras que tem a mesma carga horária e 4 (quatro) delas que têm 20 (vinte) horas. Além dessa equipe, a escola conta com outros funcionários para serviços gerais: 3 para a equipe de apoio, 1 merendeira e 1 guarda. Cada funcionário de apoio faz seu horário de acordo com a necessidade da escola. A escola conta ainda com 4 assistentes de aluno e 2 estagiários do IEL que acompanham os alunos especiais e dão suporte à turma, colaborando com o professor.

Quanto à estrutura física, a escola possui um amplo espaço físico, construído com uma sala da diretoria, sala de professores, uma secretaria, uma sala de recursos multifuncionais, um banheiro masculino e outro feminino, uma cantina. São, aproximadamente, 8 salas de aulas com dimensões de 35 m², todas com ar-condicionado. No entanto, constatamos em duas das salas problemas quanto a iluminação e ventilação. No mais, a estrutura das salas estava em ordem.

As salas têm em média 6 mesas com 4 cadeiras, contendo pequenas variações para mais ou para menos. De maneira geral, as salas de aula e as instalações viabilizam o aprendizado do aluno, visto que possuem boa iluminação e boa estrutura física, muito embora as condições não atinjam o padrão ideal. Em sua estrutura, a escola ainda apresenta pátio coberto, um espaço destinado às brincadeiras no recreio e uma grande área não construída, mas totalmente murada.

A sala de recursos multifuncionais, destinada ao atendimento dos alunos especiais, conta com materiais exclusivos, entre os quais: mesas e cadeiras adaptadas, material didático com propostas voltadas a diferentes necessidades. É a única escola do bairro aberta à

comunidade do entorno para trabalhos voltados à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. Tendo em vista essa colocação, a escola possui estrutura arquitetônica acessível, com rampas, barras para locomoção e banheiro adaptado.

A instituição encontra-se relativamente equipada para dar condições às suas atividades educacionais. Conta ainda com 01 televisão LCD de 40 polegadas, 01 DVD, 04 computadores, 03 impressoras, 01 câmeras digital, 01 notebooks, 01 microsistema, 02 caixas amplificadoras, 01 microfone com fio, 02 microfones sem fio, 01 roteador, 01 cama elástica, 01 piscina de bolinha, jogos de encaixe, brinquedos variados, 01 teatrinho de fantoche, kit de fantoches de histórias variadas. Possui um acervo de 5.400 livros didáticos e mais de 500 revistas. A sala de vídeo, que funciona também como auditório, é uma sala ampla, com data show.

Apesar de toda essa estrutura, tem enfrentado grandes desafios, de ordens sociais, econômicos, culturais, éticos, morais (entre outros) devido às transformações sociais ocorridas que reverberam no cotidiano das famílias e das escolas. Com isso, existe a aflição dos profissionais da educação em relação à indisciplina do baixo rendimento escolar. Nesse espaço, percebe-se a demanda de um projeto de intervenção com o objetivo de refletir os fatores contribuintes frente aos problemas de convivência/indisciplina no âmbito escolar. Isso se faz necessário porque o contexto educacional é marcado por crianças carentes de afeto e atenção, exigindo do professor uma sensibilidade aguçada para compreender a diversidade de comportamentos e utilizar diversas metodologias e habilidades artísticas para atrair a atenção dos alunos e assegurar o processo de aprendizagem.

Com isso, obtivemos a construção deste projeto intervenção, que não teve a pretensão de resolver todos os problemas de indisciplina, entretanto, contribuir para que as ações se efetivassem e, juntos, fossem encontradas soluções que minimizassem essa problemática por meio do plano de ação apresentado a seguir.

Quadro 4 – Estratégias de operacionalização do projeto de intervenção

Objetivos específicos	Meta	Etapa/atividade	Responsáveis	Data
Promover momentos em que todos os docentes reflitam sua própria prática pedagógica.	Realizar uma reunião para exposição do projeto com gestão, professores, funcionários assistentes de alunos, estagiários e pais.	1ª etapa – Levantamento as principais situações de indisciplina, classificando-as em categorias.	Professores e funcionários da instituição	09/02/2020
Construir orientações para que os professores possam atuar frente a situações de conflito na escola.	Promoveram encontro com a gestor e professores para um momento de discussão sobre as situações de indisciplina escolar e familiar.	2ª etapa – Realização uma formação para os professores para idênticas situações de indisciplina escolar e familiar.	Professores e gestão	10/03/2020

Discutir com toda a comunidade escolar a importância de vivenciarem relações interpessoais.	Promover um fórum sobre atitudes de indisciplina com psicólogos, assistente social, conselheira tutelar, para os docentes, funcionários e os pais.	3ª etapa – Promoção um fórum de discussão para os professores e as famílias sobre a temática indisciplina.	Professores e gestão. Funcionários da instituição	11/04/2020
Direcionar a atuação da comunidade escolar diante das situações de indisciplina nos alunos.	Realizar um Platão psicológico para os docentes, funcionários e os pais.	4ª etapa – Promoção um plantão psicológico para as ações de educação em saúde e apoio psicológico voltados para as famílias e os professores.	Pais, professores e gestão	13/05/2020

Fonte: Produzido pela autora, 2020.

Por conseguinte, a busca por ajuda fez-se necessária para escolher meios de diminuir os casos de indisciplina. Foram necessárias intervenções por meio de ações como cursos e palestras desenvolvidas por órgãos responsáveis pela fiscalização do cumprimento de leis, como a Lei nº 8.069 (BRASIL,1990), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - criado para garantir os direitos de crianças e adolescentes em situações de risco, é um instrumento importante no auxílio aos educadores. Assim, a escola, a família e a sociedade devem juntas contribuir para a formação integral da criança.

Percebeu-se também que é preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino em nossas escolas. Para isso, é fundamental o maior interesse e investimento nas políticas públicas na educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além da necessidade de contar com a participação efetiva da família e da comunidade. Os dados referentes à instituição foram coletados da seguinte forma: visitas a escola e entrevista com os funcionários, aplicação de questionários com professor, gestor e pais da escola, e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP).

5.5 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COMO OBJETO DE ESTUDO

O projeto de intervenção foi efetivado em fases e permeado pela pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Franco (2009), a intervenção pedagógica é um tipo de procedimento adequado aos objetivos propostos neste trabalho, visto que seus princípios visam à contínua formação e emancipação dos sujeitos envolvidos, além de permitir que a pesquisa e a ação caminhem juntas para transformar a prática.

Conforme Franco (2009), a pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes a construir novos saberes que sirvam de base para a exploração de alguns fatos. Serve, portanto, como de ponto de partida da ação já que esta tem como base a realidade da escola.

Por conseguinte, a criação de um espaço educativo para provocar a participação e promoção de uma cultura participativa, que promova e celebre o diálogo como práxis privilegiada na continuidade da relação dos indivíduos, entre si, entre seus educadores, constitui um ponto importante para esses profissionais e a comunidade (RONZANI E SILVEIRA, 2014). O envolvimento ativo dos docentes e população, promovido por meio de dinâmicas de interação, traz impactos significativos no processo ensino-aprendizagem já que essas ações possibilitam a reflexão de todos acerca de sua atribuição em relação à atenção/cuidado.

Conforme registro do Ministério da Saúde (2006), os sistemas de informação que permitem estimar e acompanhar o real impacto do trabalho sobre a saúde da população brasileira são insuficientes, por isso a necessidade de intervenções mais efetivas e que se preocupem com a saúde dos profissionais da educação. Isso acontece, em parte, devido à desarticulação entre os órgãos fiscalizadores que atuam em instituições que infringem as leis trabalhistas. Há evidências de grande quantidade de casos não diagnosticados ou que não possuem registro de acidentes, o que acaba mascarando o panorama relacionado ao estabelecimento do nexos causal entre trabalho e adoecimento.

A Psicologia Institucional inclui uma variedade de formas de atuação, não se restringindo apenas ao trabalho em si (BLEGER, 1984). A atuação permeia a instituição, abrangendo todos os espaços em que os sujeitos não são vistos apenas como trabalhadores, mas também como indivíduos. São percebidos como constituídos e como constitutivos das relações institucionais, privilegiando a sua posição no contexto e não suas capacidades individuais. Dessa forma, os conflitos são considerados expressões dessa articulação de posições e não sintoma de um indivíduo que está na instituição (GUIRADO, 2009).

Quanto às abordagens da pesquisa, foi realizada através de conteúdos sociais, como os de Sastre, Moreno e Araújo (2000), que buscaram, respectivamente, entender a evolução dos sujeitos em relação à ética e à justiça e sobre as relações entre a afetividade, cognição e conflitos morais. Quanto às estratégias e recursos, utilizamos os conflitos reais dentro das salas de aula, análise das situações problemas, relação entre pais e filhos, relação alunos/professores, associados às pesquisas bibliográficas, que evidenciam a importância de conteúdos sociais na

construção de raciocínios morais. Dessa forma, também se baseou na análise de conteúdo de Bardin (1996).

Cada tema foi apresentado a partir das produções de reflexões e apreciação da prática, na construção do imaginário dos professores e do gestor, sendo um momento de valorização do pensar em conjunto na e para a escola. Assim, eles foram convidados à discussão e à análise dos valores que devem fazer parte do cotidiano dos alunos por meio da leitura, dos debates e das palestras que vivenciaram, e se tornaram as indagações às bases que nortearam a intervenção.

As reflexões obtidas dos encontros com pais e profissionais teve como base a ação que inicia de forma empírica e que é concebida e realizada com uma ação em busca da solução de um problema detectado, na qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo participativo. Os profissionais da escola foram convidados por meio de ofício circular, com informações sobre a temática a ser tratada com professores e pais. As ações foram flexíveis, em que ocorreu um ir e vir entre as fases características dos envolvidos com a situação problema. Após a realização da intervenção formativa, foi combinado momento avaliativo da totalidade das ações, aqui designado como grupo focal reflexivo, fundamentado nas postulações de Bellotti (2010), que se propõe como instrumento pertinente de expressividade dos participantes, em que puderam compartilhar as modificações ocasionadas no processo.

Os encontros aconteceram dentro de uma abordagem interdisciplinar, com interação, apresentação de slides, audiovisuais, material expositivo, cartazes e leituras de textos que desencadearam em reflexões, de maneira dialogada, nos quais as falas denotaram danos causados por sobrecarga, estresse e intensificação do trabalho. Nesse momento do grupo, objetivou-se o fortalecimento de vínculos a partir de um espaço de discussão sobre o significado do trabalho para os participantes. Assim, partiu-se do pressuposto de que o fortalecimento dos vínculos e das redes de apoio que envolvem as pessoas é importante para a promoção e manutenção da saúde. Cumpre salientar que o entendimento de saúde, neste estudo, integra as dimensões do ponto de vista mental, emocional e física.

Desse modo, para a realização de encontros reflexivos, foram tomados alguns cuidados necessários, como a escolha do local de modo que seja favorável, harmônico e que corrobore com a participação dialógica, para que todos encontrem a oportunidade de exprimir suas dificuldades, subjetividades e experiências relacionadas à intervenção formativa. Segundo Bellotti (2010, p.38), as intervenções formativas, como também o encontro do grupo focal

reflexivo, devem “proporcionar uma atmosfera favorável a discussão, estimulando a participação de todos e evitando a dispersão dos objetivos que estão claramente definidos para o grupo”, visando ser interventivo e formativo, e que venha a proporcionar mudanças no agir e no pensar dos sujeitos.

Assim, para o processo interventivo e formativo, adotamos os pressupostos teórico-metodológicos que contemplaram Vasconcellos (2001), Freire (2000), Santos (2002), Vagula, Rampazzo e Steinle (2009) e nos deram possibilidades de empoderamento teórico e habilidade para intervir na realidade. Esses procedimentos que adotamos para formação permitiram a flexibilidade e a reavaliação da intervenção, pois entendemos que ela não é algo estático e acabado. Assim, o planejamento foi pensado considerando as especificidades estruturais do ambiente e dos sujeitos no ambiente de trabalho. Nesse processo, entendemos que não foram receitas prontas, de modo que, no decorrer da execução dos encontros, planejamos e replanejamos.

Realizamos, a cada encontro, um registro avaliativo dos participantes. O processo avaliativo, nesse sentido, torna-se requisito fundamental para o indicativo dos impactos e efeitos desta proposta, como também para as possíveis reelaborações, uma vez que nada é estanque. Em relação aos recursos, utilizamos dinâmicas, músicas, textos e recursos organizacionais didáticos pedagógicos que foram incluídos, cadernos, jornais, revistas, canetas, folhas de papel sulfite e folhas xerografadas, e os instrumentos tecnológicos como data show, computador e caixas de som. Esses foram os materiais que corroboraram para facilitar a intervenção e a integração dos participantes.

Durante os encontros, percebemos o quanto os fatores de ordem psicológica, no ambiente de trabalho, e aqueles de origem física são danosos. E, diante dessa situação, percebemos a importância de um trabalho de prevenção dentro das organizações, partindo da perspectiva de que o psicólogo atua visando o ambiente de trabalho com boas condições, respeitando as limitações, o espaço e a saúde dos trabalhadores. O psicólogo não está à serviço do bom rendimento individual de uma empresa, mas na instituição como um todo (BLEGER, 1984). Assim sendo, a Psicologia Institucional inclui uma variedade de formas de atuação, não se restringindo apenas ao trabalho em si (BLEGER, 1984). A atuação permeia a instituição, abrangendo todos os espaços em que os sujeitos não são vistos apenas como trabalhadores, mas também como indivíduos. São percebidos como constituídos e como constitutivos das relações institucionais, privilegiando a posição do sujeito no contexto e não suas capacidades individuais.

A intervenção objetivou, portanto, o fortalecimento dos participantes a partir de um espaço de discussão sobre o significado do trabalho. Para isso, partimos do pressuposto de que o fortalecimento dos vínculos e das redes que envolvem as pessoas é fundamental para a promoção e manutenção da saúde. Os docentes relataram perceber o trabalho com um agente gerador de adoecimento e, diante disso, eles viviam em um território ambivalente. Assim, como refere Dejours (1999), o trabalho pode ser compreendido tanto como um alienador, causando uma descompensação psíquica, como pode ser fonte de saúde e instrumento de emancipação.

Desse modo, os conflitos são considerados expressões dessa articulação de posições e não sintoma de um indivíduo que está na instituição (GUIRADO, 2009). Nesse raciocínio, se um sujeito adoecer ou sofre algum tipo de acidente dentro do ambiente trabalho, a culpa não é exclusivamente dele. Cabe ser analisado o contexto como um todo em que aquele trabalhador estava inserido. Nessa trajetória, os danos psíquicos apareceram várias vezes na fala dos docentes. Quando eles buscavam por auxílio, trazendo uma queixa física, também se viam acometidos por sofrimento psíquico, sendo possível verificar tais danos nas visitas.

Nesse sentido, é necessário pensar uma formação profissional que vise a desenvolver competências necessárias às ações educativas, não somente na obtenção do conhecimento sobre as patologias ou processo saúde-doença, mas também em atitudes pessoais que reflitam na transformação da realidade dos indivíduos e sua família. Para modificar essa visão, faz-se necessário repensar o processo educacional na educação em saúde e, para isso, devem-se compreender as diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo ensino-aprendizagem (LEITE; PRADO; PERES, 2010).

Em virtude disso, a nova proposta de mudança curricular apontou estruturas formativas que contemplassem o ensino do complexo processo de saúde-doença, respondendo assim às propostas amplas do sistema de saúde. Essa nova perspectiva também possibilita ao docente garantir a formação do educando como futuro sujeito comprometido com o desenvolvimento social (ALMEIDA; SOARES, 2011).

Nessa linha de pensamento, a educação em saúde é uma forte ferramenta de participação que valoriza os contextos sociais, econômicos e culturais da comunidade, aliados ao processo de promoção da saúde (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011). Sendo assim, os profissionais e os grupos sociais, assim como as equipes de saúde, têm a corresponsabilidade de contribuir para a mediação entre os diferentes interesses, em relação à saúde, existentes na sociedade (CASARIN; PICCOLI, 2010). Complementam, Casarin e Piccoli (2010), que os objetivos da educação em saúde são assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os

meios que permitam, a todas às pessoas, realizar completamente seu potencial de saúde, adquirindo habilidades para viver melhor, bem como oportunidades para fazerem escolhas mais saudáveis no seu ambiente de trabalho.

A docência é, também, uma profissão que comporta riscos para a saúde do docente e, portanto, requer estratégias que auxiliem na preservação de sua integridade física, comportamental e psicológica. Portanto, pode-se dizer que o estresse associado à docência é fenômeno que necessita de um olhar mais cuidadoso, sistematizado e científico.

5.6 PRODUTO INTERVENTIVO

Percebe-se que, nos últimos anos, a educação vem perdendo ou se distanciando do que lhe dá sentido: o encontro com o outro e a possibilidade de reinventarmos o modo como vivemos neste contexto de desvalorização do humano. Podemos afirmar que, na escola, o encontro tem provocado muita dor e desencontro entre as pessoas.

A docência demanda exigências e peculiaridades na relação do educar que proporcionem prazer e satisfação. Assim, a temática do estresse nos permitiu analisar e refletir sobre sentimentos, discursos e saberes referentes às alterações de comportamentos e emoções dos docentes, produzidas no local de trabalho, que repercutem em problemas físicos e psíquicos.

Após as discussões teóricas dos estressores no contexto educação, precisamos, urgentemente, reinventar os encontros entre os educadores, reencantando-os para a educação. Assim, como contribuição para abertura desse espaço, propomos como forma interventiva a produção de uma tecnologia da informação - a revista em quadrinhos - que sugere ações e estratégias que auxiliem na minimização do estresse com vista ao bem-estar físico e emocional do docente por meio de opções não farmacológicas. Sendo assim, é importante pensar em estratégias de enfrentamento ao estresse excessivo que melhore a qualidade de vida do profissional da educação.

Por conseguinte, desenvolvida uma tecnologia informativa na forma de história em quadrinhos para os docentes, visamos ao compartilhamento de conhecimentos a respeito do estresse e das estratégias de enfrentamento para uma melhor qualidade de vida no trabalho. Assim, ao colocar esses produtos no processo ensino-aprendizagem os torna potenciais mediadores no processo de cuidar, defendemos que as tecnologias educacionais em saúde são estratégias facilitadoras do processo ensino-aprendizagem em que se faz possível a

transferência do conhecimento, permite ao participante compartilhar troca de vivências e experiências, gerando o aprimoramento de habilidades (BARROS; et al, 2012).

Desse modo, a história em quadrinho é um instrumento meio que visa auxiliar na construção de conhecimentos a partir de uma estratégia educativa que facilita o processo de ensino e aprendizagem. O uso desse material tem as vantagens de: permitir consultas rápidas sobre o tema, com ilustrações para fácil entendimento; aceitar uma variedade de tamanhos e formatos, de modo que pode ser consultado em qualquer lugar; admitir o uso de tratamento pessoal, auxiliando na incorporação da informação; e ter a capacidade de atingir outros grupos, por exemplo, a família, quando levada para o domicílio (VIEIRA; ERDMANN; ANDRADE, 2013).

Encontramos, nesse produto, uma maneira de auxiliar os educadores a minimizarem o estresse e a utilização de estratégias não farmacológicas para promover a redução do dano, preservando a saúde por meio de práticas alternativas e complementares (BENEVIDES 2016). Daí ser necessária uma educação problematizadora que parta do caráter histórico e da historicidade dos homens.

É nesse espaço que se reconhecem como seres inacabados, inconclusos e que estão inseridos em uma realidade. A partir disso, é possível que também o educador perceba a sua relação com o mundo, apropriando-se da consciência de sua realidade, e tornando-se capazes de transformá-la. Essa prática possibilita ao homem se perceber crítico, visualizando como se está no mundo, com quem e em que se acham, permitindo a libertação, a criatividade e estímulo à reflexão de ações verdadeiras dos homens sobre a realidade (FREIRE, 2014).

Essa proposta de intervenção poderá fazer sentido no ambiente de trabalho visto que, ao compartilhar conhecimentos em direção à qualidade de vida, interviremos nesse contexto educacional que pode produzir mal-estar nos docentes.

A partir dessa aproximação, tivemos um desafio pela frente: tornar os encontros um espaço de vivência em que, ao invés de tentarmos calar as angústias e os desejos, possibilitássemos a criação de vínculos mais significativos, a escuta, a acolhida, a vivência compartilhada e a criação. Cuidar desse encontro humano, encontro de pessoas, de vidas, é cuidarmos da "convivência", do "viver-com". Enfim, é tentarmos, se quisermos superar as relações superficiais influenciadas e controladas por modelos de vida apresentados pela mídia, recriar o como viver com o outro, o diferente e, às vezes, o divergente..

Nesse sentido, a produção da revista contou com: Design de personagem; Personagem completo; Layouts Layout; Desenho Página de HQ a lápis; Arte-final de Página de HQ;

Colorização de Página de HQ; Balonagem de Página de HQ; Produção de Conteúdo; Página de Conteúdo; Produção de Capa; Diagramação.

A revista possui um total de 20 páginas coloridas e conta conteúdos psicoeducacionais relevantes para os profissionais da educação em sua construção. Contém 13 x 21 centímetros em policromia e foi organizada também para a publicação on-line. Destacamos que para a construção da revista é necessária uma multiplicidade de conhecimentos e habilidades e, portanto, foi preciso um editor para a realização desse trabalho. Dessa forma, contamos com um editor Pedro Ponzo, artista, educador, quadrinista e ilustrador profissional, que atua nas áreas de ilustração editorial, quadrinhos institucionais e quadrinhos independentes. Ele é Licenciado em Educação Artística pela UFPE e professor de oficinas e cursos presenciais on-line de artes, sendo o fundador do estúdio e escola “Arte dos Quadrinhos”. Após a conclusão da revista em quadrinhos e a validação pelos professores da banca examinadora, será anexada a dissertação e disponibilizada on-line visando cumprir o objetivo da pesquisa. Esperamos que esse recurso cumpra a função da pesquisa interventiva, trazendo a devolutiva ao grupo pesquisado.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo teve a intenção de analisar os impactos dos fatores associadas ao adoecimento no trabalho e às estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pelos docentes no contexto escolar do Ensino Fundamental I, no município de Guanambi-BA, com vistas à construção de uma revista em quadrinhos. Ao discutir parte da realidade vivenciada na Educação básica sobre o estresse ocupacional propôs-se, então, articular a ele temas como a percepção sobre a profissão docente, os eventos estressores e as estratégias de enfrentamento na profissão e na vida pessoal. Pudemos evidenciar que há uma variedade de agentes estressores organizacionais, de acordo com o estudo teórico, revelando que o estresse excessivo pode trazer consequências para o docente em sua totalidade.

A hipótese era encontrar maior frequência de dados indicando presença de estresse no grupo de docentes pesquisados. No entanto, os resultados indicaram o contrário do que diz a literatura defende, visto que os docentes apresentaram menor estresse tanto para o QWQL-bref, quanto para Escala para Percepção de Estresse – EPS-10, não havendo estatisticamente diferenças significativas, contrariando, portanto, o que tem mostrado a realidade da profissão, com pesquisas que comprovem que docência é uma das profissões mais expostas ao risco de adoecimento uma vez que se apresentam constantemente na exposição aos fatores de risco ocupacionais, como sobrecarga de trabalho, bem como ao lidar com o desinteresse dos alunos e exigência das famílias. Condições essas que afetam a saúde mental dos docentes no exercício das suas funções.

Assim, pudemos pensar que, mesmo diante da presença dos agentes estressores, os docentes foram capazes de alterar o significado, passando do sinônimo de sofrimento para o de capacidade, eficiência, orgulho e felicidade no ambiente de trabalho. Por essa motivação, definir o estado de saúde não é uma tarefa simples e envolve, sobretudo, a percepção do sujeito sobre o adoecimento. O que encontramos são os sofrimentos e estresse vivenciados de maneiras diferentes nesse contexto de instabilidade de emprego.

Nesse sentido, percebemos um automatismo, o que passa a ser o principal referencial que acomete esses profissionais e os levam ao encontro de um resultado, no mínimo, alienado, nulo, senão negativo na sua relação com o trabalho. Assim, uma das dificuldades encontradas foi o processo de compreensão saúde\doença, do prazer e do sofrimento, sobretudo quando esse trabalho constitui como a sua única fonte de sobrevivência.

Essa dificuldade, encontrada na trajetória da pesquisa, mostrou-se importante para obtermos o melhor entendimento da intervenção e do produto interventivo. As dificuldades marcavam o trabalhador (adoecimento-docente), originando num efeito que inflava a positividade dos docentes adentrando às suas subjetividades. Assim, ficou contestado que os sentimentos que atravessavam a relação entre trabalho, sujeito e trabalhador se traduzem em alívios, capazes de mascarar os sintomas nas esferas física, psicológica e profissional. Logo, a percepção do estresse é um processo dinâmico que envolve tanto os aspectos do trabalho quanto a maneira como o trabalhador interpreta os acontecimentos no dia a dia da profissão.

Dessa maneira, o resultado da pesquisa trouxe informações das exigências do trabalho que podem ou não se tornar agentes estressores; tudo depende da avaliação do indivíduo. Podemos assim inferir que a resignificação dos agentes estressores se tornam invisíveis e, conseqüentemente, os sintomas não ganham espaço. Todavia, eles podem evoluir para doenças silenciosas, desde a estrutura mental até a estrutura física do sujeito, ou vice-versa. Para dar conta desse sofrimento psíquico, torna-se necessária uma intervenção que ajude esses profissionais a promover uma nova resignificação do sentido do trabalho, abrindo espaço para outra relação, novamente positiva, entre sujeito e trabalho.

Verificou-se que a maior parte das docentes participantes possui estresse baixo, conforme seu modo de perceber a sua singularidade, e por não saberem dizer o que as fazem sofrer e onde ela é afetada física ou psicicamente. Assim, não pudemos solicitar ajuda de um profissional da área de saúde para aliviar o seu sofrimento. Além do mais, no que diz respeito à saúde ou doença, normal ou patológico, pode não coincidir com a pesquisa relativa à profissão docente. Por essa razão, interessa-nos pensar como os professores percebem a sua própria saúde em seu ambiente de trabalho considerando esse espaço de subjetividades. Entretanto, reconhecer os agentes estressores e atentar aos níveis de *Stress* é muito importante na relação sujeito-trabalho-organização, ainda mais quando esse trabalho constitui a sua principal fonte de sobrevivência.

Os resultados mostraram escores altos e médios. Provavelmente, as docentes estão usando estratégias de enfrentamento centradas na emoção. Essas estratégias referem-se aos processos cognitivos que diminuem o transtorno emocional gerado por uma situação estressante e são utilizadas pelas pessoas quando percebem que não é possível modificar os estressores e que terão que conviver em interação com eles. Assim, nega-se a situação e suas conseqüências atuando como se as circunstâncias não tivessem importância com a finalidade de manter a esperança e o otimismo. Essas estratégias incluem a esquiva, a culpabilidade, o escape, o

distanciamento, a atenção seletiva. Desse modo, as comparações positivas e a extração de aspectos positivos de acontecimentos negativos podem encobrir o sofrimento que, embora esteja sendo vivenciado, não é reconhecido pelos docentes.

Certamente o encontro do sujeito com o sofrimento será inevitável, uma vez que se estará diante de uma manifestação insistente dentro de um viver permeado por circunstâncias desfavoráveis. É importante, portanto, produzir reflexões no espaço de trabalho visando a compreensão da realidade em que estão inseridos, como também identificar e conhecer os fatores de risco determinantes do processo saúde-doença. O trabalhador que cuida/educa necessita não simplesmente de habilidades técnicas, mas também de competências emocionais nas relações interpessoais.

Os resultados mostram também que a ação dos agentes estressores presentes nos ambientes de trabalho não promovem um sofrimento psíquico patogênico, evidenciando positivamente a relação entre sujeito e trabalho. Os dados demonstraram, de uma maneira geral, que as docentes pesquisadas se sentem confortáveis no seu ambiente de trabalho. Todavia, é possível destacar que estejam silenciando os sintomas, impedindo-os de se manifestarem. Esse entendimento pode tornar-se um grande desafio, visto que encontrar esse ponto de ruptura entre o normal e o patológico é muito complexo.

Assim sendo, o amor pela profissão pode impedir de enxergar além da profissão. Com isso, o estresse pode ser percebido como “normal” e parte do cotidiano, sendo, com isso, uma variante da saúde ou uma espécie de encontro ao masoquismo em que se é possível encontrar momentos de prazer nas adversidades da profissão. No entanto, é importante conhecer e reconhecer as causas e os sintomas para trabalhar na prevenção de consequências do estresse para saúde. Assim, fica evidente a necessidade de oferecer estratégias a essas profissões que lidam com os diversos estressores no meio educacional.

O estudo possibilitou informações importantes sob a perspectiva organizacional, pois as informações poderão contribuir para a melhoria da ambiência institucional no que se refere às tensões excessivas, contribuindo também para a melhoria do ensino e maior aproveitamento da aprendizagem por parte dos alunos. Além disso, a contribuição se estenderá ao ambiente social, atingindo toda a região em que as instituições escolares estão inseridas. Assim, serão beneficiados não apenas os docentes e discentes, mas também toda a comunidade.

Desse modo, manter uma vida saudável, cultivar bons relacionamentos, desfrutar de momentos de lazer com amigos e famílias, cuidar da mente, contribui para uma vida com mais satisfação e conquistas, torna-se possibilidade para o espaço escolar e toma corpo com a

participação coletiva. Considera-se, portanto, o poder das várias das formas atuação com recurso indispensável à transformação. Só assim o enfrentamento dos estressores no ambiente escolar poderão ganhar e alcançar novas formas de intervenção por meio das habilidades *coping* e da rede de apoio social, potencializadas pelo manejo das situações estressoras.

Faz-se necessário, portanto, o retorno à educação em saúde como uma estratégia principal para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos e coletividades, desvinculada da doença e da prescrição de medicamentos. Porém, é imprescindível buscar novos conhecimentos e adotar novas atitudes perante a profissão e os estressores de lá advindos. Assim, a implementação de medidas no ambiente laboral, a exemplo do suporte psicológico, objetiva auxiliar os docentes a lidarem melhor com as dificuldades encontradas no trabalho. Esse investimento pode ser uma das ações assertivas e de baixo custo operacional, mas, com certeza, repercutirá diretamente na qualidade de vida desses profissionais.

Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de um programa de prevenção que atue junto a esses profissionais e que vise potencializar as estratégias de enfrentamento do estresse, visto a que o custo financeiro gasto com a prevenção torna inferior ao tratamento de patologia instalada. Portanto, enfrentar os problemas e potencializar sua resolução pode diminuir o custo financeiro com a saúde pública.

Pesquisar os impactos dos fatores associados ao adoecimento psíquico e às estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pelos docentes no contexto escolar não foi tarefa fácil, mas, necessária. A partir das leituras feitas, lançamos olhares para além de uma visão psicanalítica pura e ortodoxa e recorreremos a algumas obras da clínica do trabalho, na psicologia, na filosofia e na pedagogia para ampliarmos a compreensão, embora não completa, sobre os processos de estresse, saúde, doença, prazer e sofrimento. Assim, cumprimos com um dos objetivos da pesquisa - a produção de uma tecnologia da informação, a revista em quadrinhos - que traz sugestões de estratégias interventivas visando a minimização do estresse já que é importante aprender estratégias de manejo dos desafios que a profissão impõe.

Destacamos que a produção dessa tecnologia da informação, a revista em quadrinhos, só foi possível em virtude da política de intervenção proposta pelo programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa Social – MPIES, uma vez que seus fundamentos são voltados à transformação do lócus da pesquisa, bem como dessa prática. Assim, elucida-se as novas formas de subjetivação e organização comunitária, favorecendo os questionamentos, as reflexões e a construção conhecimento fundamentais para o enfrentamento dos problemas apresentados no dia a dia da escola.

Esperamos que os resultados desta possam incrementar o *corpus* de conhecimento já existente sobre temática, impulsionar a continuidade de novos estudos que possam explorar outros desenhos metodológicos diferentes do aqui apresentado e que amplie a compreensão das questões que foram observadas neste estudo, tão necessárias para a construção de condições dignas à esse público que participa de maneira marcante da educação da humanidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, O. A. Violência e banalidade do mal. Cult – **Revista Brasileira de Cultura**, n. 129. Ano 11. 2008.
- ALDWIN, C. M. **Stress, coping, and development: an integrative perspective**. New York: Guilford Press, 2007.
- ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.19, n.3, p.1-8, 2011.
- ALMOG, O.; SHECHTMAN, Z. Teachers' democratic and efficacy beliefs and styles of coping with behavioural problems of pupils with special needs. **European Journal of Special Needs Education**, v. 22, n. 2, p. 115-129, 2007. [Links]
- ARANTES, M. J. F. V. As funções orgânicas diante do estresse. In: _____. **Estresse**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Alfabetização e cidadania: Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Brasília: RAAAB, n. 11, p. 221-230, 2001. [Links]
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual** Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais- DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ. Soc.**, Campinas, vol 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.
- Baccaro, A (1997). **Vencendo o Stress**. (4ª ed.) Petrópolis (RJ): Vozes.
- BALLONE, G. J.; MOURA. E. C. **Depressão na adolescência**. Recuperado de <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129>. 20
- BANDURA. A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: Freeman, 1997.
- BAPTISTA, M. N.; CARNEIRO, A. M.; SISTO. F. F. Estudo Psicométrico de Escalas de Depressão (EDEP e BDI) e o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (ISPF). **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 8-22, 2001.
- BAPTISTA, M.N. (2004). Depressão: Histórico, Epidemiologia, Fatores de Risco e Modelos Integrativos. Em: BAPTISTA, M.N. **Suicídio e Depressão: Atualizações** (pp.35-49) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARON, R. The cognitive perspective: A valuable tool for answering entrepreneurship's basic "why" questions. **Journal of Business Venturing**, v19, p221- 239, 2004.

BAUER, M. **Stress, glucocorticoids and ageing of the immune system**. Stress 8: 69–83.
BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BELLOTTI, A. O grupo focal reflexivo como instrumento metodológico na abordagem histórico-cultural: uma construção possível. In: FREITAS, M. T. de A.; RAMOS, B. S. **Fazer pesquisa na abordagem hitórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de fora: Editora UFJF, 2010.

BENEVIDES – PEREIRA, A. M. T. O burnout e seu reflexo no ensino. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais Subjetividade e Educação – SIRSSE. **Anais...** 2011.

BENEVIDES – PEREIRA; YAMASHITA; TAKAHASHI. E os educadores, como estão? **REMPEC – Ensino, Saúde e ambiente**, v. 3, n 3, p. 151-170, Dez. 2010.

Benevides Pereira AMT. Burnout: **Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BISPO, F. C. A. **Um novo modelo de pesquisa de clima organizacional**. Prod. [online]. 2006, vol.16, n.2, pp. 258-273. ISSN 1980-5411. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132006000200007>.

BITTENCOURT, Cláudia C. A Gestão de Competências Gerenciais: a contribuição da aprendizagem organizacional. **Tese de Doutorado**. UFRGS, 2001.

BITTENCOURT, Cláudia C. **Gestão de Competências e Aprendizagem nas Organizações**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BOYD, N; LEWIN, J. E.; SAGER, J. K. A model of stress and coping and their influence on individual and organizational outcomes. **Journal of Vocational Behavior**, v. 75, p. 197-211, 2009.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL, **Decreto** nº. 3.048, de 06 de maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

BRASIL, **Decreto** nº. 6042/07, de 12 de fevereiro de 2007. Altera o Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999, disciplina a aplicação, acompanhamento e avaliação do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e do Nexo Técnico Epidemiológico, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6042.htm. Acesso em: 28 de junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria** nº 1339/GM. Em 18 de novembro de 1999. Conforme consta na Portaria nº 1339/99.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde**. Doenças relacionadas ao Trabalho: manual de procedimentos para serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://www.ims.uerj.br/espmedtrab/doenca_trabalhador.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse em trabalhadores de cinco núcleos de Saúde da Família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. [online].Jan./Feb. 2004, vol.12, no.1, p.14-21. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

CANOVA, K. R.; PORTO, J. B. O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 11, n. 5, p. 5-31, 2010.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n. 1, p. 21-29 jan/jun, 2002.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 26, p. 29-46, 2008.

CARVALHO, A. C. A. M. O stress ocupacional na docência universitária: modos de gestão da fronteira trabalho/família. 2009. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2009.

CASSIOLATO, M.; GUERESI, S. **Como elaborar modelo lógico**: roteiro para formular programas e organizar avaliação. Brasília: 2010.

CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é burnout? Em W. Codo (Org.), **Educação: Carinho e trabalho** (pp. 237-255). Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CODO, Wanderley(org). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes. 1999.

COHEN, S., Kamarck, T., &Mermelstein, R. A global measure of perceived stress. **Journal of Health and Social Behavior**, 24, 385-396, 1983.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992..

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Ed. Atlas, 2004. 206 p.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC. 1999.
- ESTEVE, J. M. **Malestar docente**. Barcelona: Paidós, 1999.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: nóvoa, antonio (ORG.) **Profissão Professor**. 2 ed. Lisboa: Porto Editora, 1999.
- FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FOLKMAN, S. R.; LAZARUS, R. S.; DUNKEL-SCHETTER, C.; DELONGIS, A.; GRUEN, R. J. Dynamics of a stressful encounter: cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 50, n. 5, p. 992-1003, 1986.
- FOLKMAN, S., Lazarus R.S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. **Journal of Health and Social Behavior**, 25, 229-244.
- FOLKMAN, S., Lazarus, R.S., Dunkel-Schetter, C., DeLongis, A. & Gruen, R.J. (1986). Dynamics of a stressful encounter: cognitive appraisal, coping and encounter outcomes. **Journal of Personality and Social Psychology**, 50(5), 992-1003.
- FONTENELLE, L. (2001). Neurologia na adolescência. **Jornal de Pediatria**, 77 (2), 205-216.
- FOUCAULT, M. A **Ordem do discurso** (A). Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M. A. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 1997.
- FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho: Uma abordagem psicossomática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FRANCO F. I.; SARIEDDINE, A. R. O mal-estar do professor frente à violência do aluno. **Revista Mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 5, n.2: p. 261-280, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 43^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005 [1987].
- FREIRE, P; FREIRE. A.M.A. Pedagogia dos sonhos possíveis. Ed. UNESP. 2001 a. **Coleção Educação e mudança** vol.1.9^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 4.ed; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 5 a.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1995.

FREUDENBERGER, H. J. Staff burnout. **Journal of Social Issues**, v. 30, p. 159-165, 1974.
Frigotto (1993 1996, 2003), (FRIGOTTO, 1996).

FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e profissionalização do educador: novos desafios. In: SILVA, T. T. FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: Subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril, 2003.

FURUCHO, N. Y. Diagnóstico de vulnerabilidade ao estresse laboral: um estudo de caso com profissionais da saúde, 2016. **Dissertação** (Mestrado em Administração). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: Unimep, 2016.

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, Governamentalidade e Educação**: introdução e conexões a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GADOTTI, Moacir,. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.** v. 31, n. 2, 2005, pp. 189-199.
Gatti (2012)

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (coord.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GAVIN, R. J. Depressão, estresse e ansiedade: um enfoque sobre a saúde mental do trabalhador. **Dissertação** (Mestrado em Ciências, Programa de Enfermagem Psiquiátrica) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP: EERP, 2013.

GENTILI, P. Escola S.A.: **Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. CNTE: Brasília, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: atlas, 2001. 312 p.

GOMES, R. M. S.; PEREIRA, A. M. S. Estratégias de coping em educadores de infância portugueses. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 319-326, 2008.

GOULART JUNIOR, E.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.13, n. 4, p. 847-857, out./dez. 2008.

GUIRADO, M. Psicologia institucional: O exercício da psicologia como instituição. **Interação em Psicologia**. Curitiba, jul./dez., 2009, p.323-333. GUIRADO, 2009).

HARDT, P. O. S. Estresse e Estratégias de enfrentamento em professores do Ensino Fundamental. 153 p. **(Dissertação) Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional**. Departamento de Economia, Contabilidade e Administração. Universidade de Taubaté. Taubaté: Unitau, 2009.

HURRELL JÚNIOR, J. J.; SAUTER, S. L. Stress ocupacional: causas, consequências, prevenção e intervenção. In: ROSSI, A. M.; PERREWE, P. L.; MEURS, J. A. **Stress e qualidade de vida no trabalho: stress social – enfrentamento e prevenção**. São Paulo, SP: Atlas, 2011, p. 127-154.

LAZARUS, R. S. &, FOLKMAN, S. Stress, appraisal and coping. **New york: springer publishing company**, 1984.

LEITE JÚNIOR, J. A. P. Estresse, Estratégias de Enfrentamento e Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho: um estudo em um Instituto de Pesquisas. Taubaté, p. 216. **Dissertação (Mestrado)**, Universidade de Taubaté, 2009.

Leite MMJ, Prado C, Peres HHC. **Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora**. 1ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; 2010

LEITE, N. P.; LEITE, F. P.; ALBUQUERQUE, L. G. Gestão do Comportamento Organizacional e Gestão De Pessoas: um estudo observacional. **Revista de Gestão**, v. 19, n. 2, p. 279-296, 2012.

LEMOS, J. C. E CRUZ, R. M. (2005) Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural**, n. 14, ano 11.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico? In: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas S.A., 1997.

LIMONGI, A. C. F.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

LIPP, M. E. N. (ORG.). **Como enfrentar o stress**. São Paulo, SP: Ícone, 3ª ed, 1990.

LIPP, M. E. N. (ORG.). **Sentimentos que causam stress: como lidar com eles**. Campinas: Papyrus, 2009.

LIPP, M. E. N. **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas, SP: Papiros, 1996.

LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. E. N. O stress emocional e seu tratamento. Em B. Rangé (Org.), **Psicoterapias cognitivo comportamentais**. Rio de Janeiro: Artmed. 2001.

LIPP, M. E. N.; NOVAES, L. E. **O Stress**. São Paulo: Contexto, 2003.

LUCENA, E. S.; INOCENTE, N. J.; RODRIGUES, J. L. K. Estresse ocupacional e enfrentamento em docentes. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. **Anais...** Universidade do Vale do Paraíba, 2009.

LUZ, Ricardo. **Gestão do Clima Organizacional**. 1 ed.. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014

MALLOY-DINIZ, L. T. et al. **Neuropsicologia: aplicações clínicas**. Porto Alegre, Artmed, 2016.

MARGIS, Regina et al . Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Rev. psiquiatria**. Rio Gd. Sul, Porto Alegre , v. 25, supl. 1, p. 65-74, 2003 . Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81082003000400008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 28 de junho de 2020.

MARTINS, M. da C. A. **Situações indutoras de stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar**. 2004. Acessado em 21 de abril de 2020 <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium28/18.htm>

MARTINS, M. G. T. Sintomas de Stress em Professores Brasileiros. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 10, p. 109-128, 2004.

MARX, K. Processo de Trabalho e Processo de Valorização. In: MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I, Vol. 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, KAL. **O Capital: crítica da economia política**. 18º ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. Processo de Trabalho e Processo de Valorização. In: MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I, Vol. 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MATOS, M. **Entre a vida e a escola: um tempo para pensar a tensão da relação**. Porto: Legis Editora, 2009.

MATOS, M. **Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores**. Porto: Edições Asa, 2001.

MATOS, T. M. Influência de indicadores biológicos e psicológicos do estresse no declínio subjetivo da memória. **Dissertação** (mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

MELEIRO, A. M. S. O stress do professor. In: LIPP, M. E. N. (Org.). **O stress do professor**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MINAYO-GOMEZ, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 13(Supl. 2):21-32, 1997.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MURTA, S. G.; TRÓCCOLI, B. Avaliação de intervenção em estresse ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, p. 39-47, 2004.

MURTA, S.G.; TRÓCCOLI, B.T. Avaliação de intervenção em stress ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Scielo, Brasília, V20, n 1, jan/2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722004000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 21/05/2020.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social, CFESS, ABPSSCEAD, UnB, Módulo 01**, 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Boaventura & a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, J. R. G. **A prática da ginástica laboral**. 2ed. Rio de Janeiro: ed. Sprint,2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. A condição dos professores: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ UNESCO, 1984.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças. Vol. 1. Edusp, 1994.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; REIS, D. R. Cálculo dos escores e estatística descritiva do whoqol-100 utilizando o Microsoft Excel. **Revista brasileira de qualidade de vida**. Ponta Grossa, v. 01, n. 01, p. 23-32, jan./jun. 2009.

- Picado, L. **Ansiedade na Profissão Docente**. Mangualde. Edições Pedagogo, 2005.
- Picado, L. Ansiedade, Burnout e Engagement nos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico: o Papel dos Esquemas Precoces Mal Adaptativos no Mal-Estar e no Bem-Estar Docente. Texto Policopiado. **Anais...** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2008.
- Pinheiro, F. A., Tróccoli, B. T., & Tamayo, M. R. (2003). Mensuração de coping no ambiente ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 19(2), 153-158.
- POCINHO, M.; CAPELO, M. R. Vulnerabilidade ao stress, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 351-367, 2009.
- PUENTE-PALACIOS, K. E.; SEIDL, J.; SILVA, R. A. D. Ser ou parecer diferente: o papel da diversidade na satisfação de equipes de trabalho. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho - rPOT**, v. 8, n. 2, p. 79-97, 2008.
- RAMOS, F. P.; ENUMO, S. R. F.; PAULA, K. M. P. de. Teoria Motivacional do Coping: uma proposta desenvolvimentista de análise do enfrentamento do estresse. **Estudos de Psicologia**, 32(2), 269-279, 2015.
- RAMOS, A. L. M. **Estratégias de enfrentamento do estresse**. Centro Universitário Salesiano De São Paulo: Lorena, 2002.
- RAMOS, F. P., ENUMO, S. R. F. & PAULA, K. M. P. DE. Teoria motivacional do coping: uma proposta desenvolvimentista de análise do enfrentamento do estresse. **Estudos de psicologia**, 32(2), 269-279, 2015.
- RAMOS, F. P.; ENUMO, S. R. F.; PAULA, K. M. P. de. Teoria Motivacional do Coping: uma proposta desenvolvimentista de análise do enfrentamento do estresse. **Estudos de Psicologia**, 32(2), 269-279, 2015.
- RAMOS, M. N. A. **Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RAMOS, S. (in)satisfação e stress na profissão. **Interacções**, n. 6. P. 87-130, 2004.
- RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis; STEINLE, Marilzete Cristina B.; VAGULA, Edilaine. **Organização e didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- REINHOLD, H. H. Stress ocupacional do professor. Em M. E. N. Lipp (Org.), **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco** (pp. 169-194). Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- REINHOLD, H. H. Stress ocupacional do professor. Em M. E. N. Lipp (Org.), **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco** (pp. 169-194). Campinas, SP: Papyrus, 1996.

- REIS, R. R., HINO, A. A. F., & RODRIGUEZ, C. R. (2010). Perceived stress scale: reliability and validity study in brazil. **Journal of health psychology**, 15(1), 107-114.
- Restrepo HE, Málaga H. **Promoción de la salud: como construir vida saudavel**. Bogotá: Editorial Médica Panamericana; 2001.
- RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Ronzani, Telmo Mota; SILVEIRA, OS. **Prevenção ao Uso de Drogas no Contexto Escolar**. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.
- ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. (Org.) **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- ROZENDO, K. C. T.; DIAS, C. L. Sofrimento psíquico de professores universitários das licenciaturas. **Colloquium Humanarum**, v. 10, n. Especial, p. 624-632, 2013.
- SABINO, Fernando. **O Encontro Marcado**. Ed Record, ed.63ª, p. 145, 1995.
- SANTOS, B. S. 2002. **Reinventar a democracia**. 2ª ed. Lisboa: Gradiva.
- SASTRE, G. et al. Interpersonal conflicts: spontaneous use of moral principles, 2000, no prelo.
- SAVIANI, DERMEVAL. Transformações do Capitalismo, do Mundo do Trabalho e da Educação. In: LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D. e SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002.
- SAVOIA, M. G.; SANTANA, P. R.; MEJIAS, N. P. Adaptação do inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus para o português. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 7, n. 1 - 2, p. 183 - 201, 1996.
- SELYE, H. **The stress of life**. New York, McGrawHill, 1965.
- SIERRA I FABRA, Jorri. **Kafka e a Boneca Viajante**. São Paulo: Martins Fontes. 2006.
- SILVA, Érika C. Efeitos do estresse crônico em áreas do cérebro. **Revista eletrônica Estádio Recife** - Faculdade Estácio de Recife, 2015 .
- SILVA, G. N; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout: um estudo com professores da rede pública. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. v. 7, n. 2, 2003.
- SIQUEIRA, M. M. M. (org). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SKINNER, E. A., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2009). Challenges to the developmental study of coping. In E. A. Skinner & M. J. Zimmer-Gembeck (Eds.), **Coping and the development of regulation** (pp.1-17). San Francisco: Jossey-Bass.
- SKINNER, E. A.; WELLBORN, J. G. Coping during childhood and adolescence: A motivational perspective. In D. L. Featherman, R. M. Lerner, & M. Perlmutter (Eds.), **Lifespan development and behavior** (Vol. 12, pp. 91-132). Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1994.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol 23, n. 81, p. 143- 160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

SOUSA, Eliza Martins. TAVARES, Helenice Maria. **Acessibilidade da criança com deficiência física na escola**. 2010. Disponível em: Acesso em: 10 dez. 2014, 18:49:23.

SPIELBERGER, C. D. **Tensão e ansiedade**. Trad. Jamir Martins. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1981.

TAMAYO, M. R., & TRÓCCOLI, B. T. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. **Estudos de Psicologia**, 7(1), 37-46, 2002.

TAVARES, José. Relações interpessoais numa escola reflexiva. In. ALARCÃO, Isabel (Org). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

TEIXEIRA, E. C. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. **Revista AATR**, 2002. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/57253448/03-Aatr-Pp-Papel-Politicas-Publicas>. Acesso em: 21/06/2020.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, CheiTung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Trigo, T.R. et al. / Rev. Psiq. Clín** 34 (5); 223-233, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, L. E. L. R. Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores: saúde mental no trabalho. **Tese** (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP: USP, 2011.

Vanitallie, T. B. **Stress: A risk factor for serious illness**. *Metabolism*, 51, 40-45, 2002. doi:org/10.1053/meta.2002.33191

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação como Processo de Inclusão. In **Anais do Seminário de Educação de Criciúma**. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora**, 7a ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

YIN, R. K. Estudo de caso – planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
ZANELLI, J. C. **Estresse nas organizações de trabalho: Compreensão e intervenção baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Zanini, D.S.; Forns, M, & Kirchner, T (2005) Coping Response and Problem Appraisal in Spanish Adolescent. **Perceptual and Motor Skills**. vol. 100, p.153-166.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo de competências**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora Senac, 2003. 191 p.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência, por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001. 197 p.



ZUARDI, A. W. **Fisiologia do estresse e sua influência na saúde**. São Paulo: USP, Departamento de Neurociências e ciência do comportamento; 2010.

APÊNDICE A**DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS**

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS				
1. Gênero				
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino			
2. Idade:				
<input type="checkbox"/> Entre de 20 e 25 anos	<input type="checkbox"/> Entre de 25 e 30 anos	<input type="checkbox"/> Entre de 30 e 35 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 40 anos	
3. Estado Civil:				
<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Viúvo	<input type="checkbox"/> Outros
4. Formação Acadêmica				
<input type="checkbox"/> Graduação	<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado	
5. Tempo total de serviço Docente:				
<input type="checkbox"/> Entre de 1 e 5 anos	<input type="checkbox"/> Entre de 5 e 10 anos	<input type="checkbox"/> Entre de 10 e 15 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 15 anos	
6. Dedicção exclusiva:				
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>			
7. Carga horária de trabalho				
<input type="checkbox"/> 20h	<input type="checkbox"/> 40h	<input type="checkbox"/> Outras		
8. Outras atividades ocupacionais remuneradas extras, informar:				
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

	
<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC XI MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL</p>	

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:		Sexo: F () M ()	
Data de Nascimento:	Documento de Identidade nº:		
Endereço:	Nº:	Complemento:	
Bairro:	Cidade:	CEP:	
E-mail:		Celular:	

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA

O (a) senhor (a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **'A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO TRABALHO DOCENTE E OS MODOS DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL** Ide responsabilidade do pesquisadora **Marinalva de Souza Teixeira Silva**, discente da universidade do estado da Bahia que tem como objetivo analisar os impactos dos fatores associadas ao adoecimento no trabalho e as estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pelos docentes no contexto escolar.

Esta a pesquisa apresenta como benefícios a oportunidade dos participante integrar os conhecimentos científicos, competências técnicas e atitudes face aos problemas atuais destacando o estresse e os modos de enfrentamento no contexto do ensino fundamental I., na perspectiva de colaborar com o melhoramento da saúde mental desse profissional.

Caso aceite, o(a) senhor(a) responderá os questionários serão pela aluna Marinalva de Souza Teixeira silva do curso de **Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)**. Devido à coleta de informações o(a) senhor(a) poderá se sentir constrangido(a) ou desconfortável. Existe um “RISCO MÍNIMO” que é a possibilidade de que o participante se sinta constrangido em falar sobre a temática com a (o) investigadora (o), mas esta (este) estará presente neste momento para lembrar que na pesquisa todas as opiniões são respeitadas. Caso haja qualquer mobilização a nível psicológico em algum participante da pesquisa, garante-se que este será encaminhado para avaliação e acompanhamento psicológico,

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o(a) senhor(a) não será identificado(a). Caso queira o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você. A pesquisadora tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Quando terminar a pesquisa irei mostrar os resultados para senhor(A).

Quaisquer dúvidas que o(a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o(a) senhor(a), caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia.

O (a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III - INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Contato para dúvidas: Professora Dra. Cláudia Regina De Oliveira Vaz Torres, celular (71) 99967-7639. **E-mail:** vaztorres@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB. Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador - BA. CEP: 41.150-000. **Telefone:** (71) 3117-2445. **E-mail:** cepuneb@uneb.br.

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Endereço: SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde - Brasília - DF. CEP: 70750-521.

IV - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “**A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO TRABALHO DOCENTE E OS MODOS DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário. Consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Serrinha, ____ de _____ de 2019

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(Orientando)

Assinatura do professor responsável
(Orientador)



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL-
MPIES**

MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA

DIAGNÓSTICO E PROJETO DE INTERVENÇÃO

SERRINHA
2020

MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA

DIAGNÓSTICO E PROJETO DE INTERVENÇÃO

Diagnóstico e Projeto de Intervenção apresentado a disciplina Diagnóstico e Desenvolvimento Organizacional, do Programa e Pós-graduação em Intervenção Educativa Social – MPIES, Linha 2 – Novas formas de subjetivação e organização comunitária.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres.

SERRINHA
2020

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. DIAGNÓSTICO.....	6
3.1 Objetivo geral.....	6
3.2 Os objetivos específicos.....	6
3.3 Período.....	6
3.4 Problemática.....	7
3.5 Apresentação.....	7
4. CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR LAERT RIBEIRO NA CIDADE DE GUANAMBI.....	8
4.1 Conhecendo um pouco a cidade de Guanambi.....	8
4.2 Caminhos metodológicos.....	9
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	10
6. ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A SATISFAÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO À ESCOLA.....	15
7. RESULTADOS.....	17
8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
9. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
9.1 Instrumental Didático dos encontros.....	32
9.2 Objetivo.....	33
9.3 Temas discutidos.....	33
9.4 Processo de construção do produto.....	34
10.O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO.....	37
11.REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A.....	41

APÊNDICE B.....	42
APÊNDICE C	45
APÊNDICE D	47

1 APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro tem como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal de Guanambi, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. Nos últimos anos, tem enfrentado grandes desafios de ordens sociais, econômicos, culturais, éticos, morais (entre outros) devido às transformações sociais ocorridas, que reverberam no cotidiano das famílias e das escolas. Com isso, existe a aflição dos profissionais da educação em relação à indisciplina. Os educadores defrontam-se com a problemática de ensinar a alunos que fazem barulho, que falam alto, que gritam, que são inquietos e que não se interessam em apreender os conteúdos escolares. Nessa ânsia de querer cumprir o papel de educadores comprometidos, deparamo-nos com professores desestimulados e estressados que se queixam da falta de disciplina e, conseqüentemente, do baixo rendimento escolar.

Diante disso, os docentes sinalizaram interesse em participarem de um processo formativo, por meio de palestra e oficinas didáticas teórico-metodológico, sobre o seu papel frente aos problemas de convivência/indisciplina no âmbito escolar. Sendo assim, este projeto de intervenção tem como objetivo refletir a temática (in) disciplinado visando buscar novos caminhos que levem escola e família a discutirem o seu papel frente aos problemas de convivência/indisciplina no âmbito escolar.

Ao analisar o fenômeno da indisciplina, partiremos das percepções dos docentes porque são eles que vivenciam cotidianamente os problemas em sala de aula. Assim, o nosso desafio será reunir toda a equipe de profissionais para refletir e repensar as estratégias de enfrentamento da indisciplina.

Mesmo diante de tantos dilemas e dificuldades, a ação para tentar resolver essa questão parte da necessidade da construção de uma educação acessível para todos. Este projeto de intervenção não tem a pretensão de resolver todos os problemas de indisciplina, entretanto, caminharemos para que nossas ações se efetivem e, juntos, procuraremos soluções que nos possibilitem minimizar essa problemática.

2 JUSTIFICATIVA

A sociedade vem passando por profundas transformações em todos os seus segmentos: família, escola, mídia, mundo do trabalho. Essas transformações exigem mudanças nas relações interpessoais; o que justifica a escola discutir a postura ética que permeia a indisciplina e a prática

docente. Isso torna-se tema de inúmeras discussões no meio educacional, devido a sua propagação nas escolas, apresentando um crescimento alarmante e sendo um fenômeno que não se limita apenas a alguma classe social, faixa etária, gênero ou cultura específica. A comunidade escolar sofre com os altos índices de indisciplina na sala de aula e, nesse momento conturbado em nossas escolas, assistimos a um aumento considerável da indisciplina e atos violentos, bem como das preocupações de professores e pais em relação ao comportamento escolar dos alunos, precisando ser refletido e enfrentado.

Assim, situamos o plano de intervenção na escola apresentada, visto que o contexto educacional é marcado por crianças carentes de afeto e atenção, exigindo do professor uma sensibilidade aguçada para compreender a diversidade de comportamentos e utilizar diversas metodologias e habilidades artísticas para atrair a atenção dos alunos e assegurar o processo de aprendizagem. O projeto de intervenção que executamos na Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro considera o mapa econômico, social, cultural e histórico da comunidade a qual está inserida.

A indisciplina representa, nesse contexto, um problema a ser pensado sob a perspectiva da gestão escolar, pois a atual situação educacional tem mostrado altos índices de violência nas escolas; violência essa que está atrelada à indisciplina. Não se consegue afetar somente as iniciativas e práticas dos professores, mas as finalidades mais amplas que se deseja atingir dentro da sala de aula, prejudicando a aprendizagem, a socialização, o acesso à cultura e a formação do cidadão. Tudo isso vêm produzindo um mal-estar no profissional e no contexto da escola.

Esses sinais de indisciplina revelam a necessidade de uma intervenção, tendo em vista as circunstâncias e dilemas com os quais a escola vem lidando. Além disso, os profissionais de educação expressam a necessidade de uma tomada de decisões baseada em uma linha de ações capazes de transformar esse cenário e originar soluções que sejam realmente efetivas.

A busca por ajuda se faz necessária para escolher meios de diminuir os casos de indisciplina e violência. São, portanto, necessárias intervenções por meio de ações como cursos e palestras, desenvolvidas por órgãos responsáveis pela fiscalização do cumprimento de leis, como a Lei nº 8.069 (BRASIL,1990) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que foi criado para garantir os direitos de crianças e adolescentes em situações de risco e é um instrumento importante no auxílio aos educadores. Assim, a escola, a família e a sociedade devem juntas contribuir para a formação integral da criança.

Diante disso, alguns questionamentos nortearam esta pesquisa: Como a escola deve proceder diante de alguns casos? Para onde os praticantes desses atos devem ser encaminhados? Qual o real papel da escola, da família, da sociedade e do conselho tutelar? O que fazer para que

os educadores não ajam em desconformidades com o ECA? Assim, a equipe gestora considerou a importância de todas essas instituições firmarem uma parceria, visando a uma atuação conjunta no que diz respeito à preparação dos alunos para o exercício da cidadania.

A indisciplina constituiu, sobretudo, um dos entraves a educação, ao ensino e a aprendizagem, sendo necessário buscar novos caminhos que levem a família, a escola e a comunidade a assumirem o seu verdadeiro papel nesse processo. É preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino em nossas escolas e, para isso, é fundamental o maior interesse e investimento nas políticas públicas na educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação efetiva da família e da comunidade.

3 DIAGNÓSTICO

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as situações e demandas reais da Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro, identificando os estressores ambientais, os impactos na saúde mental das docentes e as possíveis estratégias interventivas.

3.2 OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a situação da indisciplina no contexto escolar e como tem enfrentado essa situação no contexto da profissão;
- Identificar os elementos que caracterizam o comportamento indisciplinado, para reflexão e reconhecimento de si próprio e da profissão nesse contexto;
- Identificar as ações que podem ser desenvolvidas com as famílias para melhorar a prática pedagógica e o ambiente de trabalho.

3.3 PERÍODO

O plano foi executado no período de 05/02/2020 a 15/06/2020.

3.4 PROBLEMÁTICA

A indisciplina como um obstáculo e um complicador ao exercício do trabalho pedagógico dentro do ambiente escolar.

3.5 APRESENTAÇÃO

O diagnóstico da Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro é um trabalho realizado pela aluna do Programa e Pós-graduação em Intervenção Educativa Social – MPIES, Linha 2 – Novas formas de subjetivação e organização comunitária. Seu objetivo é estabelecer uma análise mais específica sobre a realidade escolar, não sendo apenas um levantamento de dados e informações referentes à infraestrutura ou fragilidades da instituição.

O diagnóstico viabiliza também a identificação das potencialidades, dos pontos fortes e aspectos positivos da realidade escolar. Este tem como princípio conhecer a realidade da escola, identificando aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, estruturais e socioculturais, bem como as fragilidades e potencialidades da instituição, baseando-se nas condições de infraestrutura, recursos materiais, recursos humanos e recursos didático-pedagógicos. Ainda, processos de ensino-aprendizagem, como as metodologias de ensino: relação do número de alunos por série/ciclos e de idade/série; taxas de evasão; os processos avaliativos; os resultados da avaliação de rendimento e da avaliação institucional: análise e interpretação de avaliações externas; análise de estudos sobre a situação da educação básica (Indicadores da Educação Básica-IDEA); perfil discente e as condições socioeconômicas, faixas etárias, posição social, necessidades e valores dos alunos, e, também, o perfil docente, o currículo, a metodologia e os procedimentos de avaliação.

O trabalho teve como ponto de partida diagnosticar e compreender as situações e demandas reais da escola, vistos como uma intervenção de integração, realizada pela aluna do mestrado profissional MPIES da UNEB CAMPUS XI Serrinha -Bahia.

4 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR LAERT RIBEIRO NA CIDADE DE GUANAMBI

4.1 CONHECENDO UM POUCO A CIDADE DE GUANAMBI

O município de Guanambi está localizado no Sudoeste Baiano, Território de Identidade – Sertão Produtivo, distante 796,10 km de Salvador (capital do estado), sendo interligado a ela pela BR-030, BA-226 e BR-324. A área do município é de 1.272,367 km² e é considerado o mais desenvolvido da Bahia, segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). A população estimada atualmente, conforme dados do IBGE, é de aproximadamente 84.014 habitantes.

Guanambi é município polo da microrregião, estabelecendo forte influência comercial e educacional. No âmbito educacional, temos a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XII e inúmeras faculdades particulares, com destaque para Universidade de Guanambi e Pitágoras que oferecem vários cursos, em especial o de Medicina.

No tocante a Rede Municipal, atualmente, dispõe de 34 instituições educativas, sendo 33 escolas na zona urbana e 01 na zona rural. O corpo docente é constituído de 554 profissionais que atuam na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos), em que desses 531 na zona urbana e 23 na zona rural.

A Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro está situada à Praça Domingos Jesulino, 90 - Bairro Brasília, CEP: 46.430-000, Guanambi – Bahia, Fone: (77) 3451-5658, e-mail de contato escolalaertribeiro@gmail.com. Os turnos de funcionamento são o Matutino e o Vespertino. Os horários de funcionamento se organizam da seguinte forma: matutino das 7h30min às 11h30min; no vespertino, das 13h30min às 17h30min. Quanto ao nível de Ensino ofertado, temos as séries iniciais da educação básica (4º e 5º Períodos).

A escola foi fundada em 18 de abril de 1983, tornando-se a primeira escola do Bairro Brasília. Denominada Grupo Escolar Doutor Laert Ribeiro, nome em homenagem ao ilustre médico e amigo que, com sua generosidade, competência e compromisso, revolucionou a educação de Guanambi. Em 1993, passou a chamar-se Escola Estadual Doutor Laert Ribeiro, conforme portaria de criação Nº 5458, publicada no diário oficial de 01/09/1993. Nos primeiros meses de funcionamento, a entidade mantenedora era a Prefeitura Municipal de Guanambi, mas, em virtude da falta de recursos financeiros, a partir de agosto do mesmo ano, a Escola

passou a ser de responsabilidade do estado. Diante dessa mudança, alterou-se o quadro de professores da escola.

Vários fatos marcaram a história da escola. Um deles ocorreu no ano de 1998, quando um caminhão, com placa de Caetité – BA, que estava passando pela Praça Domingos Jesulino Pereira, chocou-se com um poste que caiu em uma das paredes da escola, danificando parcialmente uma das salas e causando pânico na vizinhança. Em cima do caminhão, havia um trator que enganchou nos fios, destelhando e quebrando tudo que havia em outra sala. Nesse período, a estrutura física da escola era composta por quatro salas de aula, uma cantina, uma diretoria, dois sanitários, um pátio e uma área livre, permanecendo assim até 2003. A partir de então, sobre a administração de Dr. Ariovaldo Boa Sorte, foi construída uma varanda e uma sala, porém, em virtude do elevado número de alunos matriculados na Educação Infantil em 2004, fez-se necessário à divisão da citada sala. Mesmo assim a oferta de vagas não atendeu à procura.

Nos anos seguintes, foram formadas as turmas de 3ª e 4ª séries, permanecendo assim até 1999; ano em que a escola foi incluída no processo de municipalização do Ensino Fundamental, objeto do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado/Município, instituído por meio do decreto 7.254, publicado no Diário Oficial de 21 e 22/03/1998. A partir desse período, a escola passou a ser chamada Escola Doutor Laert Ribeiro. Por conta do insuficiente número de salas de aula, a partir de 1999, a escola passou a prestar atendimento apenas a alunos de Educação Infantil e de 1ª série do Ensino Fundamental que, em sua maioria eram oriundos dos bairros Brasília, Alto Caiçara e Beija-Flor.

4.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Os dados referentes à instituição foram coletados da seguinte forma: visitas à escola e entrevista com funcionários, aplicação de questionários com professor, gestor e pais da escola e análise do projeto político pedagógico (PPP).

O objetivo dos questionários era identificar a percepção dos pais e promover um maior entrosamento e alinhamento dos objetivos de ambas as partes. O que pode ser tanto uma oportunidade de se corrigir problemas quanto de estreitar a relação com os pais.

As respostas coletadas foram mantidas em sigilo e subsidiaram a análise na busca em melhor compreender os resultados e a caracterização da escola. Para a coleta, foi disponibilizada uma caixa de sugestões por dois dias na recepção da escola, explicando os

objetivos da pesquisa, para não haver rejeição. Após a obtenção das respostas, todos os resultados serão conferidos para gerar os indicadores.

Ao executar as ações do projeto de intervenção, houve mudanças nas relações sociais causadas pela pandemia. O vírus (COVID-19), popularmente conhecido como Coronavírus, se espalhou rapidamente, propulsionando intervenção das instituições em manter o distanciamento social. A Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou a declaração de surto da doença no dia 30 de janeiro de 2020 e, no dia 09 de abril de 2020, declarou emergência pública e medidas para o enfrentamento. Com isso, acarretou a construção de vários decretos, nacionais, estaduais e municipais, com o fechamento de comércios, igrejas e escolas. A população permaneceu em afastamento social.

Dessa forma, no dia 29 de abril de 2020, a Prefeitura Municipal de Guanambi (campo da pesquisa), publica a resolução nº 01 contendo as recomendações para as instituições integrantes do sistema municipal de ensino na cidade. Assim, dispõe da suspensão das atividades letivas nas unidades de ensino, públicas e particulares do Estado da Bahia, diante ao Decreto Municipal nº 709 de 20 de março de 2020, contendo a declaração do estado de emergência no município de Guanambi. As instituições se adaptaram a novos modelos para não colocar a vida dos professores, alunos e toda a comunidade escolar em risco.

Diante disso, as ações do projeto de intervenção foram realizadas através de mecanismos tecnológicos, para a prevenção da saúde dos sujeitos da pesquisa. As plataformas utilizadas foram Microsoft TEAMS; Google Meet; WhatsApp. Mesmo com o distanciamento social, em nenhum momento os resultados foram comprometidos. Os instrumentos foram eficazes na realização das ações, trazendo construção de conhecimento. Todos os encontros aconteceram de forma a contemplar os objetivos do projeto.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

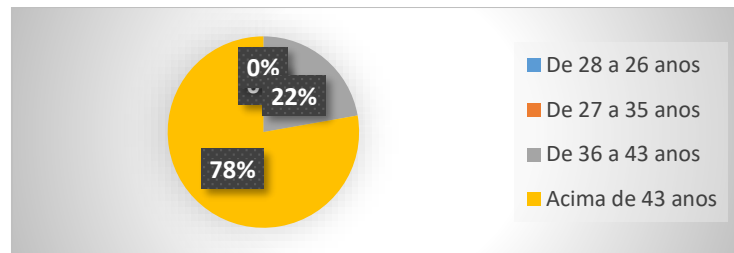
A seguir, apresentamos os resultados provenientes da aplicação de questionário aos professores participantes com o objetivo de identificar o perfil de liderança do gestor da instituição educacional, lócus desta pesquisa.

Conforme dados pesquisados no questionário socioeconômico, a equipe gestora e pedagógica é constituída por 01 (uma) diretora, 01(uma) secretária e 14(quatorze) professores. Todos são efetivos. A diretora e a secretária trabalham 40(quarenta) horas semanais, seguidas de 7(sete) professoras que tem a mesma carga horária e 4(quatro) delas tem 20(vinte) horas. Além dessa equipe, a escola consta com outros funcionários para serviços gerais: 3 funcionários para

equipe de apoio, 1 merendeira e 1 guarda, em que cada funcionário faz seu horário de acordo com a necessidade da escola. A instituição conta ainda com 4 assistentes de aluno e 2 estagiários do IEL que acompanham os alunos especiais e dão suporte à turma, colaborando com o professor.

Nessa escola, a faixa etária dos professores está indicada no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Faixa etária dos professores

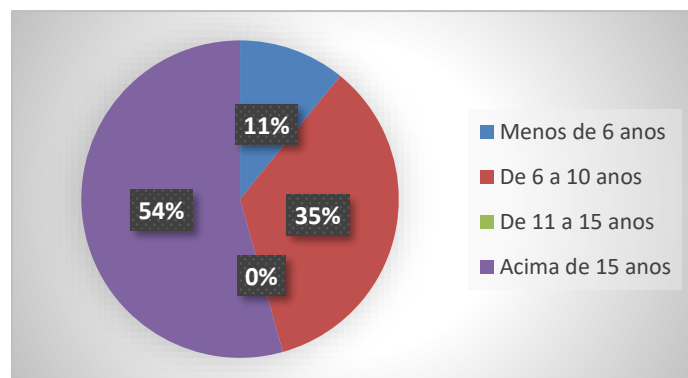


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

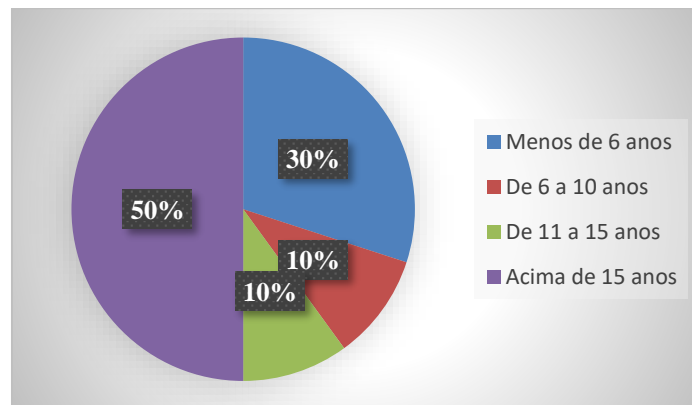
Verificamos nos dados do gráfico acima que 78% dos professores estão com idade acima de 43 anos, o que implica que já possui um bom tempo de trabalho na instituição de ensino.

Conforme o gráfico a seguir, 54% dos professores têm acima de 15 anos de serviço no magistério e, desses, 34% estão em torno de 6 a 10 anos de tempo de serviço no magistério.

Gráfico 2 – Tempo de serviço do professor no magistério

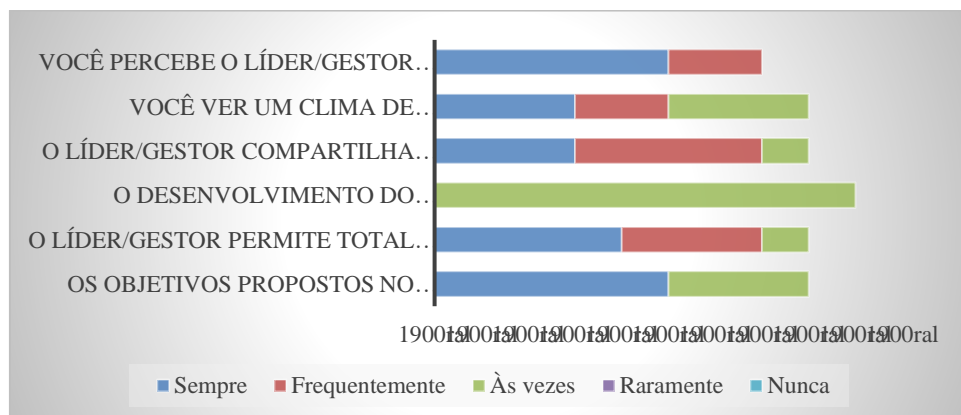


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Gráfico 3 – Tempo de serviço do professor no local de trabalho atual

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Diante dos dados apresentados, 50% dos professores têm acima de 15 anos trabalhando na escola e 30% menos de 06 anos. Também, quanto ao perfil de liderança do líder/gestor na gestão, os dados indicaram que:

Gráfico 4 – Influência do perfil de liderança do líder/gestor na gestão

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

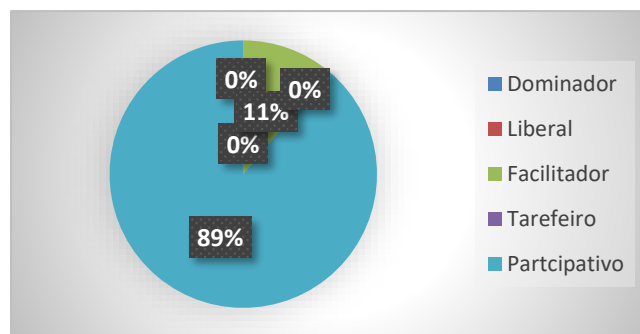
Conforme os dados apresentados no gráfico acima, o líder/gestor se percebe, na maioria das vezes, como objetivo e prático em suas críticas e elogios e, assim, os objetivos propostos na instituição são alcançados mesmo sem a sua presença, como também dá liberdade para tomada de decisões individuais ou em grupo.

As opiniões se dividem quanto ao clima de satisfação e integração do grupo quando o líder/gestor faz sugestões e encaminhamentos, embora, às vezes, o desenvolvimento de seu trabalho não seja acentuado na tarefa.

A equipe administrativa conta com 1 diretora atual, formada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil; e 1 secretária escolar, com formação em Pedagogia. Os demais funcionários, com Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio.

O corpo docente é composto por 14 docentes com formação em Pedagogia e Especialização em Práticas Docentes Interdisciplinares e Psicopedagogia, Pedagogia/alfabetização, Alfabetização, Psicomotricidade, O ensino da Língua portuguesa através da literatura e Educação Infantil. O corpo discente é composto de 270 alunos entre 04 e 06 anos. Por apresentarem bastante interesse, conseguem, de certa forma, relacionar as atividades pedagógicas ao seu cotidiano.

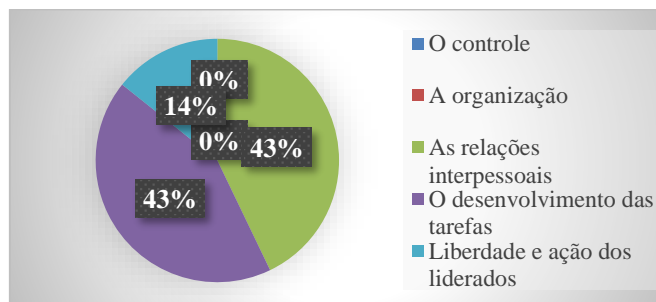
Gráfico 5 – Visão que se tem do líder/gestor



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Um desafio para a gestão escolar, conforme podemos verificar nos dados do gráfico acima, é ser um facilitador enquanto líder das tarefas, visto que 11% implica nessa dificuldade.

Gráfico 6 – Maior preocupação sobre a atividade diária do líder/gestor



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Diante dos dados apresentados, vê-se que o desenvolvimento das tarefas e as relações interpessoais têm sido as maiores preocupações do gestor, representado 43% cada item, enquanto 14% dizem que, na atividade diária, o controle é uma das maiores preocupações da gestão.

Em relação a sua estrutura física, a escola possui um amplo espaço construído, compondo-se de uma sala da diretoria, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala de recursos multifuncionais, um banheiro masculino e outro feminino, uma cantina. Aliado a isso, uma divisão eficiente dos espaços, que possibilita salas amplas e confortáveis para o número de alunos atendidos, melhorando o desempenho da gestão escolar e dos procedimentos em sala de aula. Conta também com oito salas de aula com dimensões de 35 m², todas com ar-condicionado. No entanto, constatamos em duas das salas problemas quanto à iluminação e ventilação. No mais, a estrutura das salas estava em ordem. Elas comportam em média 4 mesas com cinco cadeiras, contendo pequenas variações para mais ou para menos. De maneira geral, as salas de aula e as instalações viabilizam o aprendizado do aluno, visto que possuem boa iluminação e boa estrutura física, muito embora as condições não atinjam o padrão ideal. Em sua estrutura, a escola ainda apresenta pátio coberto, um espaço destinado às brincadeiras no recreio e uma grande área não construída, mas totalmente murada.

A sala de recursos multifuncionais, destinada ao atendimento dos alunos especiais, conta com materiais exclusivos, entre os quais podemos citar: mesas e cadeiras adaptadas e material didático com propostas voltadas a diferentes necessidades. É a única escola do bairro, aberta à comunidade do entorno, para trabalhos voltados à inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Tendo em vista esse atendimento, possui também estrutura arquitetônica acessível, com rampas, barras para locomoção e banheiro adaptado.

A escola encontra-se relativamente equipada para dar condições às atividades educacionais. Conta, portanto, com 01 televisão LCD de 40 polegadas, 01 DVD, 04 computadores, 03 impressoras, 01 câmera digital, 01 notebooks, 01 micro sistema, 02 caixas amplificadoras, 01 microfone com fio, 02 microfones sem fio, 01 roteador, 01 cama elástica, 01 piscina de bolinha, jogos de encaixe, brinquedos variados, 01 teatrinho de fantoche, kit de fantoches de histórias variadas. Possui um acervo de 5.400 livros didáticos e mais de 500 revistas. A sala de vídeo, que funciona também como auditório, é uma sala ampla, com data show.

Quanto à percepção sobre o grupo de trabalho na instituição, o gráfico 7 indica que

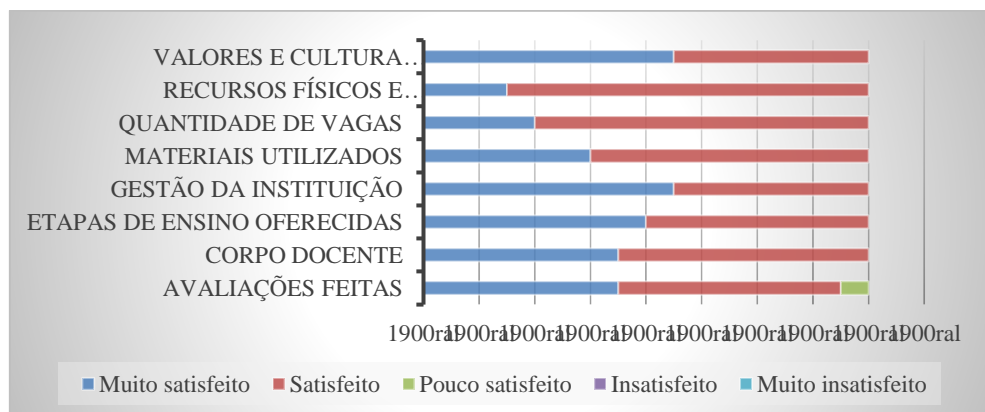
Gráfico 7 – Percepção sobre o grupo de trabalho na instituição

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Diante dos dados apresentados, a equipe da escola se percebe como participativa nos processos pedagógicos. Isso implica em produzir uma escola que tem muita procura pelos pais daquele bairro e dos bairros circunvizinhos. Conforme pesquisa, a demanda dos alunos dessa unidade escolar ultrapassa o número de vagas e, dessa forma, para termos de organização, é utilizado um caderno em que consta o nome da criança que necessita da vaga, o nome do responsável, a data de nascimento e telefone de contato.

6 ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A SATISFAÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO À ESCOLA

Com relação à satisfação dos pais, foi organizado um gráfico com os demonstrativos sobre os valores e cultura, recursos físicos, quantidade de vagas, materiais utilizados, gestão da instituição, etapas de ensino oferecidas, corpo docente e avaliações realizadas.

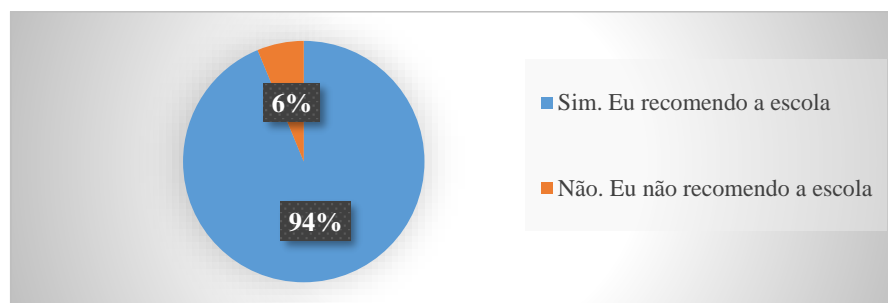
Gráfico 8 – Nível de satisfação dos pais em relação à escola

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O gráfico 8 retrata que os pais estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a gestão, com as etapas de ensino oferecidas e com os valores e a cultura trabalhados pela instituição escolar. E, a maioria disse estar satisfeitos com os recursos físicos, os materiais e a quantidade de vagas ofertadas.

Os dados apresentados abaixo mostram que 94% dos pais estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelos profissionais, tanto no ensino quanto nos outros valores trabalhados, e recomendariam a escola para outras pessoas. Quanto ao nível de recomendação da escola pelos pais, o gráfico 9 aponta que

Gráfico 9 – Nível de recomendação da escola pelos pais



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Conforme dados pesquisados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, os recursos financeiros no ano de 2007 priorizaram o atendimento pré-escolar, trabalhando com crianças de faixa etária de 4 a 5 anos, sendo mantida com recurso via Secretaria de Educação. Em julho de 2009, a escola começou a receber o recurso do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que é destinado à compra de materiais permanentes e de consumo. Além disso, conta também com recursos extras de eventos realizados na escola, tais como: Festa Junina, Balaio de São João, Cesta de Páscoa, Semana da Criança, Cesta de Natal, Patrocínio dos amigos da escola e outros.

O Projeto Político Pedagógico (PPP)¹¹ da escola possui como principal característica a organização e uma boa fundamentação teórica, compondo um total de 77 páginas. Elaborado em março de 2002 e revisado em 2019, tornou-se perceptível ao longo desta análise a clareza, em especial no plano de trabalho e nas metas a serem alcançados. Portanto, em sua apresentação, os elaboradores do PPP deixam clara a intenção de dar sentido às ações cotidianas, cujo objetivo é favorecer o norteamento e a organização da escola.

¹¹ Dados extraídos do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dr. Laert Ribeiro.

A escola tem como objetivo desenvolver uma prática pedagógica que vise ao desenvolvimento integral do aluno, ou seja, seus aspectos psicológicos, físicos, intelectual e social. Dessa forma, oportuniza experiências capazes de torná-lo um cidadão atuante na sociedade em que estiver inserido. A missão é continuar o trabalho que vem sendo desenvolvido, tornando a escola cada vez mais criativa e segura por meio de uma atmosfera de ordem, seriedade, segurança, sem ser opressiva.

Os projetos que contemplam os princípios de qualidade na educação e formação de crianças, baseados nos princípios éticos, políticos e estéticos da solidariedade e do respeito ao bem comum, visam ao exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. A inclusão, no PPP, é destaque da prática pedagógica com ênfase nas relações interpessoais positivas, interação e sintonia professor-aluno, família-professor, professor e comunidade escolar, e compromisso com o desempenho acadêmico.

A proposta curricular ali apresentada tem como base o respeito à diversidade de ideias. O trabalho é conduzido de forma que todos que compõem o coletivo se sintam sujeitos da construção de propostas pedagógicas e não meros destinatários de propostas elaboradas em outras instâncias.

Na escola, a rotina das classes de Educação Infantil enfatiza as modalidades de organização de tempo proposta pelo Referencial Curricular Nacional. As atividades permanentes e o planejamento das atividades sequenciadas com base nos projetos são distribuídas por eixos temáticos, de acordo a necessidade da escola.

A escola conta, sobretudo, com uma equipe docente qualificada, com regimento e PPP construídos, apresentada como uma instituição bem vista pela comunidade do bairro onde está localizada. Entretanto, temos famílias vulneráveis e, por isso, muitos alunos com comportamento indisciplinados.

7 RESULTADOS

Os dados obtidos por meio dos questionários foram computados e interpretados, dando a oportunidade de identificar pontos fortes e fracos do processo pedagógico. Desse modo, traçamos os dados situacionais da Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro. Trata-se de uma escola de pequeno porte, funcionando nos turnos matutino e vespertino, com séries iniciais da educação básica, que acolhe um público bastante diversificado, advindos da zona urbana, caracterizando assim sua relevância no cenário educacional em Guanambi/Ba. A relevância de realizar este diagnóstico deve-se ao fato de conhecer com mais detalhes e atenção a realidade dessa

comunidade escolar. Assim, possibilita-nos um melhor entendimento dos problemas encontrados e suas potencialidades por meio das contribuições eficientes, baseados em dados concretos adquiridos por meio da pesquisa.

Embora seja uma escola de pequeno porte e comporte um público estudantil muito diversificado, dentre as quais a grande maioria do pleito estudantil atualmente reside na zona urbana (mas também acolhe um número considerado de alunos advindos da casa de Passagem - casa que acolhe crianças em situação de vulnerabilidades), a realidade que a circunda é favorável, visto que, durante todo o processo de observação, não foi constatado nenhum ato de violência tanto no interior quanto no exterior da escola.

Quanto à estrutura física, está bem conservada e ampla, além de comportar um número considerável de alunos. Vale salientar que grande parte do corpo docente demonstra engajamento com as novas políticas educacionais, focando essencialmente na implantação de novas metodologias de ensino que estimulem o favorecimento de alunos mais críticos e conscientes de sua realidade. Em meio a esses aspectos, a escola oferece bons resultados avaliativos nos mais diversos parâmetros analisados, tornando-se evidente o quanto o trabalho é executado com relativa facilidade, devido a bons prospectos de levantamento de dados e nos mais diversos quesitos de observação. O que se destaca como ponto fraco é a questão da indisciplina.

O diagnóstico possibilitou traçar um perfil da escola e possíveis estratégias interventivas para atender às demandas escolares. As metas delineadas no projeto, a serem efetivadas no plano de trabalho, realçam a necessidade da aproximação e integração da escola com a família e a comunidade. Contudo, é visível ainda, atualmente, a constante preocupação por parte da gestão em promover formação dos profissionais da instituição assim como o desenvolvimento de ações técnicas administrativas que promovam uma melhor organização da escola e de suas reais necessidades.

Todos os profissionais são graduados e com especialização, o que favorece o desenvolvimento de um trabalho com conteúdo de natureza diversa que abranja desde os cuidados básicos essenciais até os conhecimentos específicos provenientes de diversas áreas de conhecimento. A escola possui colegiado escolar e os pais que não fazem parte desse grupo, na sua maioria, estão sempre presentes em atividades culturais, em reuniões e estudos promovidos pela escola.

Dessa maneira, a produção do relatório de diagnóstico realçou as potencialidades e dificuldades presente na Escola Municipal Doutor Laert Ribeiro, constituindo-se um importante instrumento facilitador às intervenções do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Intervenção Educativa Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia

(UNEB), *Campus XI* em Serrinha, na área concentração: Intervenção Educativa e Social, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa. Nesse sentido, os questionários aplicados proporcionaram um melhor conhecimento do público-alvo, permitindo, assim, a fomentação de novas estratégias que se aproximem mais da realidade dos docentes.

Inicialmente, nós voltamos para as condições do ambiente de trabalho, que podem contribuir no processo de adoecimento laboral, seja ele por consequência do ambiente físico ou pelo ritmo acelerado de trabalho, pelo estresse, ansiedade, conflitos, entre outros. Nessa linha, a assistência à saúde dos trabalhadores não concebe o adoecimento como algo isolado, mas decorre de uma investigação sobre as causas do problema, que podem estar atreladas ao ambiente em que esse trabalhador está inserido, como também a questões de ordem individual. O foco não está apenas na doença em si, mas na origem da doença (MINAYO-GOMEZ C, THEDIM COSTA, 1997).

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), como direito de todo cidadão, o trabalho deve ser saudável e seguro. A área da Saúde do Trabalhador tem como pilar o compromisso com a mudança no quadro de saúde da população trabalhadora a partir do agir político, jurídico, técnico e ético (MINAYO-GOMEZ C, THEDIM-COSTA, 1997). A doença ocupacional varia em uma série de fatores que podem contribuir para seu aparecimento e, como o ambiente laboral é parte integrante da vida do indivíduo, a sua característica tem grande influência sobre a sua saúde.

Destacamos ainda, no ambiente de trabalho, fatores de ordem psicológica, tão danosos quanto aqueles de origem física. Hirigoyen (2002) enfatiza o assédio moral no trabalho, denominando como toda e qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, comportamento, atitude) que atende, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade, integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho. A exposição a essa situação pode causar danos à saúde psíquica do indivíduo, podendo se agravar e resultar no afastamento do trabalho.

Diante dessa situação, percebe-se a importância de um trabalho de prevenção dentro das organizações, partindo da perspectiva de que o psicólogo atue visando a um ambiente de trabalho com boas condições, respeitando as limitações, o espaço e a saúde dos trabalhadores. Dessa forma, os conflitos são considerados expressões dessa articulação de posições e não sintoma de um indivíduo que está na instituição (GUIRADO, 2009). Nesse raciocínio, se um sujeito adocece ou sofre algum tipo de acidente dentro do ambiente trabalho, a culpa não é exclusivamente dele. Cabe ser analisado o contexto, como um todo, em que aquele trabalhador estava inserido.

A partir dessa óptica, segundo Tomanik (2003), uma das perspectivas da Psicologia do Trabalho, fortemente influenciada pelos pressupostos da Psicologia Social Crítica, é estudar as relações entre o trabalho e a subjetividade, propondo uma série de ações que tenham como meta o bem-estar humano. Assim, deixa-se de considerar a atividade laboral sob a perspectiva única da produção de bens materiais ou de serviços para a geração de lucro.

Nessa trajetória, os danos psíquicos apareceram várias vezes na fala dos trabalhadores, quando buscavam por auxílio, trazendo uma queixa física, mas também se viam acometidos por sofrimento psíquico, sendo possível verificar tais danos nas visitas. Eles vivem em um território ambivalente, pois, assim como refere Dejours (1999), o trabalho pode ser compreendido tanto como um alienador, causando uma descondensação psíquica, como pode ser fonte de saúde e instrumento de emancipação. As falas denotam danos causados por sobrecarga de trabalho.

8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, há uma vasta literatura que discute o assunto da indisciplina na contemporaneidade. De acordo com Rego (1996, p. 83), a indisciplina escolar é um dos temas atuais que mais preocupam os professores e todos os envolvidos nesse ambiente, sejam pertencentes a escolas públicas ou particulares, da educação infantil ao ensino fundamental ou médio e a distintos contextos sociais.

O termo disciplina, de acordo com o dicionário Aurélio (1998, p. 224), pode ser definido como “[...] regime de ordem imposta ou mesmo consentida”, ou, ainda, “relações de subordinação do aluno ao mestre”. Dessa forma, pode-se concluir que disciplinado é aquele que acata as regras impostas sem questionamentos e, indisciplinado, aquele que não se submete às regras, provocando questionamentos. Trazendo a definição acima para o meio escolar, a indisciplina pode ser vista como todo e qualquer ato de inquietação, desobediência, discordância, conversa e desatenção por parte do aluno, sempre lembrando que, via de regra, a sala de aula deve ser o “templo do silêncio”, da passividade, da tranquilidade, um local devidamente sob o controle do professor (FERREIRA, 1998, p. 224).

Assim, se pensarmos a disciplina como controle do comportamento das pessoas, encontraremos em Khouri (1989, p. 41) a seguinte definição:

[...] uma forma de dominação e de exercício de poder nos espaços sociais menores, cuja organização não é garantida, no seu cotidiano, pelas leis maiores. Ela permite, portanto, nestes locais, o controle do corpo e da alma, isto é, do comportamento integral dos que

neles se encontram e lhes impõe uma relação de docilidade e utilidade. Essa situação domesticada tem suas origens no funcionamento das prisões e dos quartéis (KHOURI, 1989, p. 41).

A palavra indisciplina é habitualmente utilizada para definir todo e qualquer comportamento que, segundo Silva (2004), seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma instituição. Aquino (1996) descreve também que a instituição escolar se encontra dentro de um contexto em que os limites não são mais valorizados e a mudança de valores sociais e individuais sofre transformação, projetando, dentro das escolas, sujeitos sem disciplina.

No Brasil, embora a indisciplina seja objeto de crescente preocupação, o assunto ainda é superficialmente debatido. A maior parte das análises, conforme Rego (1996), além de mostrar a falta de clareza em relação ao termo indisciplina, expressa um discurso impregnado de dogmas e mitos.

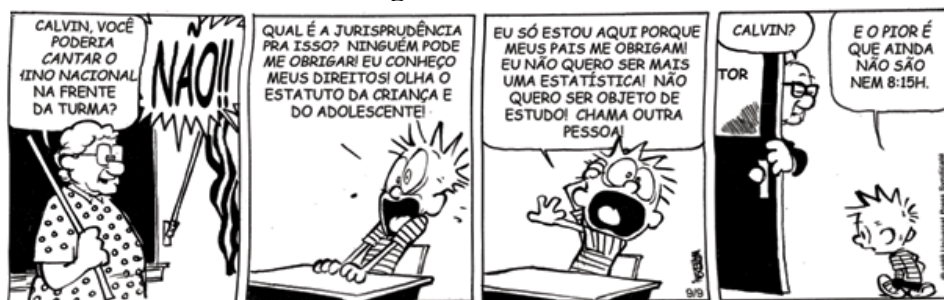
O modo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina), sem dúvida acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas com os alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar (REGO, 1996, p. 87).

Para Aquino (1996), por exemplo, existem duas gêneses para a indisciplina: uma social e outra psicológica. Na primeira, “a indisciplina não reside na figura do aluno, mas na rejeição operada por essa escola incapaz de administrar as novas formas de existência social concreta, personificadas nas transformações de perfil de sua clientela” e, na outra, a argumentação é de que “os alunos vão para escola com uma carência psíquica gerada por uma relação familiar desagregadora, incapaz de realizar a contento sua parcela no trabalho educacionais das crianças e adolescentes” (AQUINO, 1996, p. 45).

Segundo Taille (1996, p. 22), a indisciplina em sala de aula “não se deve essencialmente às falhas da pedagogia, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa”.

O comportamento indisciplinado, conforme Rego (1996), está, portanto, diretamente relacionado à ineficiência da prática pedagógica. A tirinha 1, abaixo, mostra como a didática inadequada subestima a capacidade dos alunos e põe constantemente em clima de ameaças e aulas sem sentido.

Figura 1 – Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7727/indisciplina-o-que-e-e-o-que-parece-ser-mas-nao-e>

Com isso, Rego (1996) nos adverte que a prática pedagógica pode ser influenciada pela nossa visão de indisciplina. Se somos detentores absolutos do saber e da situação, teremos sob nosso comando um “miniexército de soldados mirins”, prontos a obedecer às nossas ordens. Por outro lado, se concebemos a indisciplina como algo que também é gerado pela escola, pela metodologia inadequada e por componentes ambientais, nossa postura tenderá para uma relação de respeito aos alunos sem, contudo, renunciar à cooperação que deve existir por parte dos alunos.

Assim, para Passos (1996), compreender as questões que envolvem a indisciplina em sala de aula passa pelo conhecimento sobre a realidade escolar e o contexto das práticas educacionais de onde ocorre esse fenômeno. Assim, os distúrbios disciplinares são um dos grandes problemas pedagógicos e morais da atualidade e, junto à violência, vêm comprometendo a busca por uma educação de qualidade (ARAÚJO, 1996). É urgente, portanto, a necessidade de buscar o entendimento sobre os fenômenos e procurar saídas para seu enfrentamento. Entretanto, as posturas mais democráticas, postuladas nas últimas décadas, podem gerar insegurança aos professores pela perda do referencial tradicional que alicerçava seus procedimentos como afirma (XAVIER, 2003, p.14). Freire (1996) fala da educação como construção possível de valores que ultrapassem os muros da escola e se perpetuem para a vida; eis a preocupação aqui descrita.

Segundo Freire (1996), não é possível pensar os seres humanos longe da ética, quanto mais fora dela. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. A indisciplina escolar não é um fenômeno estático, pois ela tem sofrido diversas modificações ao longo das décadas. Vemos uma relação um tanto tradicional de ensino, não podendo haver o descumprimento das “regras”. A tirinha 2, abaixo, ilustra que, sem saber como lidar com a questão, a professora de Calvin transfere o problema para o diretor que tinha muito menos condições que ela de intervir na situação.

Figura 2 – Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7727/indisciplina-o-que-e-e-o-que-parece-ser-mas-nao-e>

O alarmante aumento de casos registrados acerca do aumento da violência em nossas escolas, fato este anunciado por diversos meios de comunicação, contribui para gerar um clima de angústia e insatisfação e estresse no ambiente escolar. A dificuldade dos professores em relação à indisciplina está relacionada a uma didática monótona que resulta em perda de tempo ao professor tentar resolver os conflitos e dar encaminhamentos para a orientação educacional. Sabemos que muitos professores não estão recebendo formação adequada para enfrentar essa situação e, devido a isso, causa um tormento no processo de aprendizagem e transformam a sala de aula em um ambiente desconfortável, desagradável e desfavorável para o aprendizado.

Na tirinha 3, Calvin provavelmente não fez nada grave, mas a expectativa do castigo desproporcional mostra como a escola parece estar acostumada a reagir de maneira inadequada. A tira abaixo mostra o pavor de Calvin e como o exagero da expulsão parece ser comum.

Figura 3 – Tirinha Nova Escola

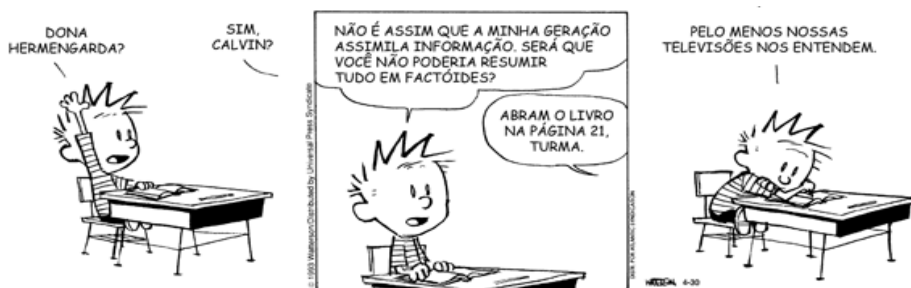


Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7727/indisciplina-o-que-e-e-o-que-parece-ser-mas-nao-e>

A disciplina, nesse constructo, não deve ser entendida como uma força repressora dentro da sala de aula, mas como um instrumento de libertação humana, que atribui ao professor o papel de mediador da aprendizagem e responsável pela construção da liberdade, autodisciplina e autocontrole dos alunos. Nesse sentido, devemos pensar o conceito de indisciplina considerando o desenvolvimento humano. A tirinha 4 nos ajuda a perceber o desenvolvimento humano que, conforme Piaget (1976), obedece a certos estágios, que se iniciam no nascimento e se consolidam

por volta dos 16 anos, podendo variar de acordo com as especificidades de cada indivíduo, do ambiente em que vive e da cultura.

Figura 4 – Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>

Assim, os conteúdos precisam estar voltados para o interesse que o aluno mostra. Calvin, não prestando atenção na aula, a tendência é procurar algo mais interessante para fazer, conforme tirinha 5 abaixo.

Figura 5: Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7727/indisciplina-o-que-e-e-o-que-parece-ser-mas-nao-e>

Sobre essa perspectiva, Freire critica a educação bancária que deposita informações aleatórias, pois, para ele, aprender é realizado de acordo com as experiências vivenciadas de cada aluno, conforme a sua visão de mundo. Garcia (2009, p. 514), corroborando com esse pensamento, considera a indisciplina como uma “força de resistência e de fragmentação do projeto educativo”, que pode ser interpretada como um sinal de uma crise no sistema escolar, social e relacional, e que pode indicar a necessidade de “transformações em relação ao que estamos pensando e praticando nas escolas - e de modo mais amplo, na sociedade”. Estabelecendo essas relações, o processo de aprendizagem se torna coeso e produtivo, minimizando os conflitos e mantendo a harmonia no ambiente.

O art. 227 da Constituição Federal determina que: “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1988).

Não obstante, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) vem dispor sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, garantindo os seus direitos. Entretanto, é necessário esclarecer que a Lei nº 8.069/90 tem o escopo de proteger a integridade da criança e do adolescente, preceito previsto no artigo 227 da Constituição Federal de 1988, reforçando a ideia de que crianças e adolescentes também são sujeitos de direitos como todo cidadão e, por isso, precisam ser respeitadas. Dessa forma, Aquino (1996) ressalta que a instituição escolar se encontra dentro de um contexto em que os limites não são mais valorizados, a mudança de valores sociais e individuais sofre a cada dia transformações, projetando, dentro das escolas, sujeitos sem disciplina.

Rego (1996) diz que a escola não pode se eximir de sua tarefa educativa no que se refere à disciplina. Se uma de suas metas é fazer com que os alunos aprendam as posturas consideradas corretas (como apresentar atitudes de solidariedade, cooperação e respeito aos colegas e professores), a prática escolar cotidiana deve dar condições para que as crianças não somente conheçam essas expectativas, mas também construam e interiorizem esses valores. Garcia (2004) vem reforçar a necessidade de regras compartilhadas como forma de prevenção às situações de indisciplina, sendo necessário adotarem uma linha disciplinar pedagógica, referendada pela comunidade escolar, em consonância com seu Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma, Perrenoud (2000) convida a todos inseridos na ótica educacional, a repensar o currículo escolar, a sua prática pedagógica, a sua proposta político-pedagógica. É imprescindível que os educadores e gestores renovem-se, capacitem-se, buscando expandir os conhecimentos. Ademais, Piaget e Vygotsky consideram a participação (interação) do indivíduo como sujeito que age no processo de seu desenvolvimento próprio e, por isso, precisamos incentivar comportamentos (como mostra a tirinha 6) de trocas e diálogos, estimulando a análise e criticando os alunos sobre situações variadas no convívio escolar.

Figura 6 – Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>

Segundo Santos (2002, p. 46), a ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes. Por conseguinte, vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo que realizam, crescem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância. Na tira abaixo (figura 7), a professora de Calvin mistura, sem sentido, a solidariedade com a proibição do chiclete. Na observância de melhores relações, normas desse tipo precisam de constante revisão e discussão.

Figura 7 – Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7727/indisciplina-o-que-e-e-o-que-parece-ser-mas-nao-e>

Para Gotzens (2003), a disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas em um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerentes com os propósitos de ensino. Por isso, torna-se necessário que a formação contínua desenvolvida nas escolas proporcione uma reflexão pautada em subsídios teóricos para entendermos que a construção de uma nova disciplina é tarefa de todos, pais, alunos, professores e comunidade.

Educar, segundo Freire (1996), é uma especificidade humana e exige exemplo, humildade, generosidade, tolerância, alegria, esperança, saber ouvir até mesmo o que não é dito, e mais, ter a certeza de que a mudança é possível, mesmo sendo difícil. Dessa forma, o ambiente escolar

constitui um poderoso espaço de informação e formação. A tira de Susi (figura 8) mostra como o exagero do silêncio parece ser comum na prática pedagógica.

Figura 8 – Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7727/indisciplina-o-que-e-e-o-que-parece-ser-mas-nao-e>

Assim, a falta de formação continuada para ensiná-los a lidar com essas situações de conflitos também contribui para desestimular os educadores, levando-os muitas vezes a adquirir problemas psicológicos e comportamentos depressivos (RAMPAZZO e STEINLE, 2009). Como afirma Vagula (2009), é preciso resgatar a imagem do professor e valorizar o seu importante papel na escola e na sociedade, visando a um trabalho integrado, não apenas discutindo as dificuldades existentes no contexto escolar, mas como a inserção desses novos olhares possibilitarem uma ressignificação das formas e modelos de intervenção nesse contexto.

Segundo Gadotti (1995), são necessárias algumas diretrizes básicas, dentre as quais estão a autonomia da escola, incluindo uma gestão democrática, a valorização dos profissionais de educação e de suas iniciativas pessoais. Partimos desse pressuposto e concordamos com Vasconcellos (2001, p.127) ao afirmar que “se desejamos intervir na realidade educacional, devemos conhecer, de antemão, a forma como os sujeitos que estão envolvidos nessa realidade compreende os dilemas que vivenciam e as alternativas de modificação dessa situação”. Não adianta exigir que os alunos cumpram as tarefas se o conteúdo ou a estratégia de ensino não tem significado para eles. O que Calvin mostra na tira abaixo é uma aparente disciplina da obediência.

Figura 9 – Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7727/indisciplina-o-que-e-e-o-que-parece-ser-mas-nao-e>

Sabemos que os alunos podem trazer consigo um conjunto de situações emocionais intrínsecas ou extrínsecas, ou seja, podem trazer para escola alguns problemas de sua própria constituição emocional (ou personalidade) e, extrinsecamente, podem apresentar as consequências emocionais de suas vivências sociais e familiares. Desse modo, concordamos com Freire (2000) quando diz que a educação sozinha não transforma a sociedade e, sem ela, tampouco a sociedade muda. Educar demanda, sobretudo, respeito à autonomia do ser do educando, definindo bem os limites entre autoridade e liberdade, buscando amadurecer a sua capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos pode se tornar e mais crítico se pode fazer o seu bom senso (FREIRE, 1996).

Aprender a conviver com a diversidade humana, reconhecer e respeitar o direito do outro, são competências importantes. Possibilitar essa aprendizagem consiste num dos maiores desafios para a educação, porque ela atua no campo das atitudes e valores morais e éticos que promovam a cooperação. Desse modo, a postura de autoritarismo no relacionamento professor/aluno, como mostra a tirinha 10, vai ser conflitiva.

Figura 10 – Tirinha Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7727/indisciplina-o-que-e-e-o-que-parece-ser-mas-nao-e>

Nesse sentido, concordamos com Bueno (2001, p. 106), quando coloca a escola

Como espaço de convivência que favoreça o exercício da cidadania, a escola possui formas de organização, normas e procedimentos que não são meramente aspectos formais de sua estrutura, mas se constituem nos mecanismos pelos quais podemos permitir e incentivar ou, ao contrário, inibir e restringir as formas de participação de todos os membros da comunidade escolar. Nesse sentido, uma escola que pretende atingir, de forma gradativa e consistente, crescente índice de democratização de suas relações institucionais não pode deixar de considerar, como parte integrante de suas relações institucionais não pode deixar de considerar, como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação da comunidade (BUENO, 2001, p. 106).

Veiga (1995) acredita ser importante mobilizar a comunidade escolar para uma educação mais democrática e compromissada, já que a comunidade é o eixo propulsor de uma educação despojada do autoritarismo estatal. Pensar num processo de enfrentamento a essas questões requer que busquemos, no referencial do Projeto Político Pedagógico, novas formas de educar com a família. Só através da participação dos diferentes segmentos que formam a comunidade escolar será possível articular propostas e encaminhamentos que nos levem à superação dessas problemáticas.

Acreditamos que o caminho para se garantir um trabalho coletivo no interior da escola passa, necessariamente, por um Projeto Político Pedagógico que traga para o coletivo da escola as discussões sobre o dia a dia da escola (VEIGA,1995). Essa ação pode ser uma alternativa para a compreensão da indisciplina, uma vez que, ao tomar o cotidiano como foco de análise, não cairemos no erro da culpabilização. Segundo Vasconcellos (1959), é preciso parar de achar um culpado definitivo e analisar cada situação em particular.

9 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos que adotamos para a formação permitem a flexibilidade e a reavaliação. Não é algo estático e acabado, pois todos os planejamentos foram pensados levando em conta as especificidades estruturais do ambiente e dos sujeitos. Entendemos que não são receitas e, por isso, no decorrer da execução do trabalho, podemos replanejar. Assim, teremos a etapa inicial de escuta experiencial e do cotidiano da sala de aula, como também a socialização e discussão dessas temáticas. Sendo assim, consideramos as abordagens teóricas metodológicas num sentido de recriação na formação e na sala de aula.

O projeto de intervenção foi realizado em etapas, permeado pela pesquisa bibliográfica e documental. Conforme Franco (2009), a intervenção pedagógica é um tipo de procedimento adequado aos objetivos propostos nesta pesquisa, visto que seus princípios objetivam à contínua formação e permitem que pesquisa e ação caminhem juntas e transforme a prática. Ainda para esse autor, a pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes a construir novos saberes que servirão como ponto de partida da ação, uma vez que tem como base a realidade da instituição. Assim, foram envolvidos 10 professores, equipe técnica-pedagógica e as famílias dos alunos da escola.

Quanto a abordagens da pesquisa, foi realizada através de conteúdos sociais, como as de Sastre, Moreno e Araújo (2000), na qual buscaram, respectivamente, entender a evolução dos sujeitos em relação à ética e à justiça e sobre as relações entre a afetividade, cognição e conflitos

morais. Quanto às estratégias e recursos, utilizamos os conflitos reais dentro das salas de aula, análise das situações problemas, relação entre pais e filhos, relação alunos/professores, associados a pesquisas bibliográficas que evidenciam a importância de conteúdos sociais na construção de raciocínios morais. E, por conseguinte, Bardin (1996), por se trata de análise de conteúdo.

A proposta de oficinas didáticas como intervenção formativa para os professores da escola Doutor Laert Ribeiro de Guanambi teve como centralidade discussões sobre as relações étnico-raciais, numa perspectiva de idealização do saber-fazer, ou seja, abrangendo peculiaridades da docência, como o planejamento. Significa intervenção no trabalho metodológico do professor, uma vez que este se caracteriza como agente multiplicador da proposta formativa e para quem os reflexos sejam na cotidianidade da prática educativa.

A idealização do saber-fazer, por meio de oficinas pedagógicas, implica num movimento de interação de subjetividades e identidades que se transformam, tanto as concepções do formador como também a do formando, pois, na operacionalização dos trabalhos, potencializam-se as práticas educativas e as formativas. Assim, como propõe Josso (2004), práticas escolares, formação e autoformação se apresentam indissociáveis. Para realização das oficinas, tem que delimitar o tema, coletar o quantitativo de materiais possíveis para realização do estudo, o que inclui livros, revistas, filmes e materiais que contribuam para o empoderamento teórico-metodológico dos participantes (CORRÊA, 2000).

Planejamos a realização de cinco 5 encontros, com a carga horária de 3 horas de discussão, com quantitativo de professores da escola. Pedagógicas distribuídas em 5 encontros formativos, abordando temáticas que frisem a conscientização política, pedagógica e histórica do adoecimento visto que a oficina torna-se uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas e, assim, é capaz de modificar o foco tradicional da aprendizagem, passando a incorporar a ação e a reflexão, apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (SILVA; FERRARI, 2014.)

Portanto, cada tema será apresentado a partir de discussões e reflexões da prática, na construção do imaginário do gestor, professores dos alunos, além de ser um momento de valorização do pensar em conjunto e em rede de apoio. Assim, todos serão convidados à discussão e análise dos valores que devem fazer parte do cotidiano escolar por meio da leitura, debates e palestra que vivenciarão, sendo as indagações as bases que nortearão o processo de produção da intervenção.

As reflexões e os conteúdos, obtidos por meio dos encontros com pais e profissionais, terão como base a ação que se inicia de forma empírica e que é concebida e realizada como uma ação em busca da solução de um problema detectado, no qual os participantes representativos da

situação ou do problema estão envolvidos de modo interativo. Para isso, os profissionais da escola foram convidados através de ofício circular, com informações sobre a temática a ser tratada, e os pais por comunicado encaminhado pela escola. As ações serão flexíveis, em que se ocorre um ir e vir entre as fases, características dos envolvidos com a situação problema.

Após a realização da intervenção formativa, foi combinado momento avaliativo da totalidade das ações (aqui designado como grupo focal reflexivo fundamentado nas postulações) de Bellotti (2010), que se propõe como instrumento pertinente de expressividade dos participantes compartilharem as modificações ocasionadas no processo. Assim, os pressupostos teóricos-metodológicos que adotamos foram Vasconcellos (2001), Freire (2000), Santos (2002), Vagula, Rampazzo e Steinle (2009), entre outros, para nos dar possibilidades de empoderamento teórico e habilidade de intervir na realidade. Os procedimentos metodológicos que adotamos para formação permitiram a flexibilidade e a reavaliação, uma vez que todos os planejamentos puderam ser pensados levando em conta as especificidades estruturais do ambiente e dos sujeitos.

Os encontros aconteceram dentro de uma abordagem interdisciplinar, com interação, apresentação de slides, audiovisuais, material expositivo, cartazes, leituras de textos que desencadearam em reflexões de maneira dialogada. Entretanto, para os encontros reflexivos, são necessários alguns cuidados como a escolha do local para que seja favorável, harmônico, que corrobore para a participação dialógica de todos e expressem suas dificuldades, subjetividades e experiências relacionadas a intervenção formativa. Segundo Bellotti (2010, p.38), as intervenções formativas, como também o encontro do grupo focal reflexivo, devem “proporcionar uma atmosfera favorável a discussão estimulando a participação de todos e evitando a dispersão dos objetivos que estar claramente definidos para o grupo”, visando a ser interventivo, formativo e que venha a proporcionar mudanças no agir e no pensar dos sujeitos.

Em cada encontro, foi necessário realizar um registro avaliativo dos participantes, pois o processo avaliativo é requisito fundamental para o indicativo dos impactos e efeitos dessa proposta, como também para as possíveis reelaborações. Na análise de conteúdo, segundo Bardin (1997), a interpretação comunicativa e expressiva dos sujeitos pesquisados e a análise documental implicam na interpretação das entrelinhas das descrições de algum documento. Nessa ótica, Franco (2005) detalha a análise de conteúdo, que pressupõe o sentido da mensagem que pode ser expresso em diversos formatos oralmente, escrito, gestual associado aos estudos teóricos. Franco (2005) diz ainda que a análise de conteúdo corresponde a um dispositivo utilizado em pesquisas para a abstração potencial que a mensagem deseja transmitir, que pode estar expressa diretamente ou em entrelinhas.

Nos encontros, objetivou-se o fortalecimento dos participantes a partir de um espaço de discussão sobre o significado do trabalho na vida de cada um. Esse momento partiu-se do pressuposto de que, com base na Psicologia Institucional, o fortalecimento dos vínculos e das redes que envolvem as pessoas é fundamental na promoção e manutenção da saúde. Cumpre salientar que saúde, neste estudo, integra as dimensões não só do ponto de vista mental, mas emocional e física. Nas discussões os professores relataram perceber o trabalho com um agente gerador de adoecimento.

A oficina é uma forma de construir conhecimento com ênfase na ação. Porém, pautada pela base teórica, constitui-se como processo ativo da interação entre sujeito e objeto, contínua e recíproca transformação. A oficina, como metodologia do trabalho, favorece a articulação entre diferentes níveis de ensino e de saberes, auxiliando não apenas na formação docente, como provocando uma maior integração dos alunos no processo de ensino e aprendizagem (SOUZA; FERRARI, 2014, p. 61).

A objetividade da oficina de intervenção como instrumento para fomentação do debate sobre a abordagem de algum conteúdo, de forma dinâmica, oferece condições de aproximações teórico-metodológico-real, pois a práxis se encontra embasada num campo específico de estudo, situada numa metodologia (o como fazer), uma vez que entendemos que os formatos adotados criam possibilidades aos professores de recriação nos seus espaços na sala de aula. Essa articulação se baseia na ação reflexão da existencialidade experiencial dos sujeitos. Lembrando o que nos assevera Josso (2004), a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente, saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros.

A oficina pedagógica dá sentido, ou deveria, e nos situa como “formas de experiência de si nas quais os indivíduos podem se tornar sujeitos de um modo particular” (LARROSA, 1994, p.57). Por isso, a oficina, como instrumento da prática pedagógica, não é algo estático, separado, conteudista, mas é fundamentada em ações instigantes, que leve a repensar o ambiente de trabalho, numa perspectiva de tomada de decisões ou resoluções de problemas em grupo.

9.1 INSTRUMENTAL DIDÁTICO DOS ENCONTROS

Para articulação reflexiva, utilizaremos como instrumental didático-pedagógico as mensagens, os documentários e músicas, por se tratar esses recursos de comunicação que vêm sendo explorados e podem viabilizar mudanças (NAPOLITANO, 2003). Para Tardy (1976), são

ferramentas vantajosas quando se fazem as adequações pedagógicas e, com isso, se tornam um instrumento com direcionamento as análises que serão realizados e criam possibilidades de repensar a prática. Assim, esses recursos midiáticos podem fomentar variados debates de caráter social, o que requer articulação entre o conteúdo expresso nos dispositivos com os objetivos e conteúdo a serem explorados no ambiente escolar.

Nesse sentido, segundo Teixeira (2006), é importante os cuidados na seleção dos recursos didáticos a fim de construir um conhecimento descentrado e que escape às posturas do senso comum e “naturalizantes”. Destaca-se, portanto, que os dispositivos escolhidos como base na formação tiveram como critérios os conteúdos e os objetivos propostos.

Em relação às metodologias utilizadas no processo formativo, foram dinâmicas, músicas, documentários e imagens referentes às temáticas trabalhadas, que corroboraram para a integração dos participantes com a formadora. Os recursos organizacionais didático-pedagógicos utilizados foram cadernos, jornais, revistas, canetas, folhas de papel sulfite e folhas xerografadas. Também, se utilizou de instrumentos tecnológicos como data show, computador e caixas de som. É importante salientar que foram materiais contemplados no contexto social e profissional dos sujeitos envolvidos para facilitar a intervenção. Assim, os recursos elencados foram formas de organizar e dar suporte ao trabalho teórico-metodológico que foi apresentado aos professores que atuam no âmbito prisional, a fim de colaborar para o alcance dos objetivos.

9.2 OBJETIVO

Desenvolver oficinas didáticas de integração com docentes, visando a busca de aporte teórico-metodológico que possibilite estreita relação entre teoria e prática.

9.3 TEMAS DISCUTIDOS

- ✓ Momento de escuta da própria prática pedagógica;
- ✓ Estressores ambientais e as situações de conflito na escola;
- ✓ A importância das relações interpessoais no ambiente de trabalho;
- ✓ A atuação da comunidade escolar diante das situações de indisciplina nos alunos;
- ✓ Construção de uma tecnologia informativa, em forma de história em quadrinhos, para os profissionais da educação.

Fizemos escolhas de temas que possibilitassem inquietudes ao nosso contexto social e, ao mesmo tempo, indignação de mudanças dessas realidades. Destarte, a primeira temática a ser

abordada compreende a situação método zoop, árvore de problema, que intitulamos a construção da identidade profissional no ambiente escolar. Perpassamos por outras construções conflituosas e de diálogos, que se sistematizaram no social e político. Dessa forma, consideramos importante realizar provocação a respeito da nossa identidade, que assumem outros fatores semânticos, de questões políticas e de ideologias burguesas e, por isso, as prevalências de lutas de classes como meio de garantir direitos.

Assim, discutimos direitos conquistados, como a terceira e quarta temática, para a importância das políticas educacionais. Entretanto, deparamo-nos com várias situações conflituosas, sendo a indisciplina dos alunos o destaque, e ainda marcado pela angústia no trabalho vivida pelo enfrentamento da precarização das condições de trabalho. Acreditamos, depois dessas discussões, na necessidade de mobilizar as massas, e o próprio educador, para compreender qual o real papel da escola, a concorrência no mercado de trabalho e a instrumentalização de conhecimentos (Saviani, 2012).

Discutimos o descaso à saúde da população docente, de combate, através do acionamento de órgãos competentes, uma vez que podemos cobrar a efetivação do direito a uma política nacional de saúde. Ressaltamos que as considerações que explicitamos e as temáticas escolhidas nos levaram a pensar nos sujeitos privados de liberdade e aos quais também lhes são negados direitos. Enxergamos, portanto, a escola como este local preponderante para problematização social e, ao mesmo tempo, capaz de abrir horizontes que elucidem possibilidades e formas reivindicativas para que os sujeitos se empoderem no ambiente ocupacional.

9.4 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

Buscou-se desenvolver uma tecnologia informativa na forma de história em quadrinhos para os profissionais da educação, por ser uma estratégia educativa que facilita o processo de ensino e aprendizagem a respeito da temática estresse. Como cabe a cada um de nós a responsabilidade pela própria vida, torna-se necessário aprender estratégias de manejo dos desafios que a profissão envolve.

Assim, será uma maneira de auxiliar os educadores a minimizar o estresse e a utilização de estratégias não farmacológicas para promover a redução do estresse que visem a preservar e a recuperar a saúde por meio de práticas alternativas e complementares. Serão disponibilizadas duas versões, impressas e digitalizadas, para serem enviadas de forma acessível.

A tecnologia da informação sobre o estresse e as estratégias de enfrentamento para os profissionais da educação, como proposta de intervenção no ambiente de trabalho deste estudo,

visa à promoção da saúde mental, ao compartilhamento de conhecimentos e à qualidade de vida do trabalhador da educação.

As tecnologias educacionais em saúde são estratégias facilitadoras do processo ensino-aprendizagem em que se faz possível a transferência do conhecimento, permitindo ao participante compartilhar vivências e experiências, gerando o aprimoramento de habilidades (BARRO *et al*, 2012). Ao colocar esses produtos no processo ensino-aprendizagem, torna-os potenciais mediadores no processo de cuidar.

A história em quadrinho aparece, nesse contexto, como um instrumento que auxilia na construção de conhecimentos a partir de uma estratégia educativa que facilita o processo de ensino e aprendizagem. O uso desse material tem as vantagens de permitir consultas rápidas sobre um tema, com ilustrações para fácil entendimento, aceitar uma variedade de tamanhos e formatos de modo que pode ser consultado em qualquer lugar, admitir o uso de tratamento pessoal, auxiliando na incorporação da informação, e ter a capacidade de atingir outros grupos, por exemplo a família, quando levada para o domicílio (VIEIRA; ERDMANN; ANDRADE, 2013).

Esse instrumento representa um estímulo à aquisição de novos conhecimentos, comportamentos e, conseqüentemente, melhora a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Os indivíduos tornam-se mais propensos a adotar novas atitudes quando a abordagem educacional possui uma forma criativa de estimular a aquisição de conhecimento e de comportamentos saudáveis. Ao final dessa intervenção, esperamos que os envolvidos sejam capazes de adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio em uma sociedade democrática e pluralista, empregando o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas.

Assim, esse produto é uma maneira de auxiliar os educadores a minimizarem o estresse e a não utilizar de estratégias farmacológicas para promover a redução do estresse que visem preservar e recuperar a saúde por meio de práticas alternativas e complementares (BENEVIDES 2016). A partir disso, surge a necessidade da educação problematizadora que parta do caráter histórico e da historicidade dos homens e que se reconhecem como seres inacabados, inconclusos e que estão inserido em uma realidade. A partir disso, é possível que educando perceba a sua relação com o mundo, apropriando-se da consciência de sua realidade, sendo assim capazes de transformá-la (FREIRE 2014).

Entretanto, como eles têm enfrentado grandes desafios de ordens sociais, econômicos, culturais, éticos, morais (entre outros), devido às transformações sociais ocorridas que reverberam no cotidiano das famílias e das escolas, existe a aflição dos profissionais da educação em relação à indisciplina. Nesse sentido, percebe-se, nesse espaço, a demanda de um projeto de intervenção

que tenha como objetivo refletir os fatores contribuintes frente aos problemas de convivência/indisciplina no âmbito escolar visto que o contexto educacional é marcado por crianças carentes de afeto e atenção, exigindo do professor uma sensibilidade aguçada para compreender a diversidade de comportamentos e utilizar diversas metodologias e habilidades artísticas para atrair a atenção dos alunos e assegurar o processo de aprendizagem.

Com isso, obtivemos a construção deste projeto intervenção que não teve a pretensão de resolver todos os problemas de indisciplina, entretanto, contribuímos para que as ações se efetivassem e, juntos, fossem encontradas soluções que minimizassem essa problemática por meio do plano de ação. Assim, apresentamos o quadro abaixo.

Quadro 1 – Estratégias de operacionalização do projeto de intervenção

Objetivos específicos	Meta	Etapa/atividade	Responsáveis	Data
Promover momentos em que todos os docentes reflitam sua própria prática pedagógica.	Realizar uma reunião para exposição do projeto com gestão, professores, funcionários assistentes de alunos, estagiários e pais.	1ª etapa – Levantamento as principais situações de indisciplina, classificando-as em categorias.	Professores e funcionários da instituição	09/02/2020
Construir orientações para que os professores possam atuar frente a situações de conflito na escola.	Promoveram encontro com a gestor e professores para um momento de discussão sobre as situações de indisciplina escolar e familiar.	2ª etapa – Realização uma formação para os professores para idênticas situações de indisciplina escolar e familiar.	Professores e gestão	10/03/2020
Discutir com toda a comunidade escolar a importância de vivenciarem relações interpessoais.	Promover um fórum sobre atitudes de indisciplina com psicólogos, assistente social, conselheira tutelar, para os docentes, funcionários e os pais.	3ª etapa – Promoção um fórum de discussão para os professores e as famílias sobre a temática indisciplina.	Professores e gestão. Funcionários da instituição	11/04/2020
Direcionar a atuação da comunidade escolar diante das situações de indisciplina nos alunos.	Realizar um Platão psicológico para os docentes, funcionários e os pais.	4ª etapa – Promoção um plantão psicológico para as ações de educação em saúde e apoio psicológico voltados para as famílias e os professores.	Pais, professores e gestão	13/05/2020

Fonte: Produzido pela autora, 2020.

Por conseguinte, a busca por ajuda fez-se necessária para escolher meios de diminuir os casos de indisciplina. Foram necessárias intervenções por meio de ações como cursos e palestras desenvolvidas por órgãos responsáveis pela fiscalização do cumprimento de leis como a Lei nº 8.069 (BRASIL, 1990) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado para garantir os

direitos de crianças e adolescentes em situações de risco e é um instrumento importante no auxílio aos educadores. Assim, a escola, a família e a sociedade devem juntas contribuir para a formação integral da criança.

Percebeu-se que é preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino em nossas escolas e, para isso, é fundamental o maior interesse e investimento nas políticas públicas na educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação efetiva da família e da comunidade. Os dados referentes à instituição foram coletados da seguinte forma: visitas à escola e aplicação de questionário com funcionários, professor, gestor e pais da escola, e análise do projeto político pedagógico (PPP).

10 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Todo o processo percorrido foi analisado, discutido na comunidade escolar e nos encontros pedagógicos com os pais, professores, coordenadores e gestores. A participação do aluno foi avaliada pelos professores com os critérios estabelecidos durante a elaboração do contrato didático. Pretendeu-se que, ao final desta intervenção, os envolvidos sejam capazes de adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, tão necessário ao convívio em uma sociedade democrática e pluralista para realizar seu projeto de vida e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas.

De posse e análise dos questionários, foi ressignificado o planejamento da intervenção por meio da análise de conteúdo de todas as informações obtidas e, como resultado, a produção de uma revista em quadrinhos com ações e estratégias para que reduzam o estresse no trabalho dos profissionais da educação municipal de Guanambi-Ba. Como resultado deste trabalho, esperou-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como sujeito ético, entendendo que a avaliação da aprendizagem pode produzir informações diagnósticas que sirvam para reorientar o ensino, vislumbrando caminhos ou rotas alternativas de ação, rumo a aprendizagens significativas. É imprescindível que a educação se torne, sobretudo, um espaço de excelência, coerente com padrões éticos e estéticos, para que se construa um mundo mais justo, solidário, formado por cidadãos críticos, responsáveis e autônomos.

A continuidade de estudo do tema, envolvendo novas pesquisas e outras intervenções pedagógicas, também são recomendáveis, visto que é um campo de investigação muito vasto e, ao mesmo tempo, carente de análise e práticas de intervenção. É um campo desafiador, mas é também muito rico e belo, pois tem no centro de suas investigações o ser humano. A educação pode colaborar para a construção de uma nova ordem mundial mais solidária, pautada pelo

diálogo, pelo respeito à diversidade, eliminando atitudes preconceituosas numa convivência tolerante, fazendo da escola espaço privilegiado para a experimentação de novas relações humanas pela apropriação de valores como justiça, dignidade, igualdade, respeito mútuo.

Em cada encontro realizado, foi necessário um registro avaliativo dos participantes através da utilização dos diários reflexivos, embasado na concepção de Guerra (2014), para que os envolvidos expressem suas ideias a respeito do conteúdo abordado. Por meio da avaliação, pudemos transparecer as nossas impressões, formas de pensar e saber se os objetivos foram alcançados. Além disso, permitiu a verificação das lições que foram aprendidas ao mesmo tempo, propiciando a formulação e a execução do que seria incorporado nas novas intervenções.

Tudo isso aconteceu, porque entendemos que o processo avaliativo é requisito fundamental para o indicativo dos impactos e efeitos dessa proposta, como também para as possíveis reelaborações, em que nada é estanque. Partindo do processo dialético, a avaliação pode promover outros questionamentos e servir de base reflexiva sobre o que fazemos e disseminamos, sejam nossas concepções subjetivas, sejam nossas práticas no âmbito educacional. Espera-se que os procedimentos elencados possam contribuir para a formação e potencialização de práticas educativa, transformando a escola em espaço de ensino-aprendizagem com mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Certos passos que são passos certos**. In: professor bonzinho=aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 6ªed.Petrópolis-RJ. Vozes, 2007, fasc.10, p.54 et seq.

AQUINO, J. G. (Org.), **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª Edição, São Paulo, Editora Summus, 1996.

ARAÚJO, F. Ulisses. **Disciplina, Indisciplina e a Complexidade do cotidiano escolar**. 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, JS. **Pais e Professores à beira de um ataque de nervos entre o limite e o poder**. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/o-que-esta-por-tras-da-indisciplina-escolar/> Acesso em: 04.out 2017.

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio moral na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1999.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998.

FERRONATO, M. B. L **O papel da família na formação da personalidade**. CONSCIÊNCIA. Volume 14, n.º 2, julho a dezembro/2000 p. 25 – 32.

FRANCO, M. A. S. (2005). **Em foco: pesquisa-ação sobre a prática docente**. *Educação & Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 3. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517->

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coletivo Sabotagem, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 4ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.

GADOTTI, M. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 1995.

GARCIA, J. Indisciplina e violência nas escolas: algumas questões a considerar. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, n. 28, vol. 9, p. 511-523, Set/Dez 2009.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. **Contrapontos**, Itajaí, n. 3, v. 8, p. 367-380, Set/Dez 2008.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n. 95, p. 101-108, Janeiro/Abril, 1999.

GOTIZENS, C. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2ª Edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

RAMPAZZO, S. R.R.; STEINLE, M. Cristina B.; VAGULA, E. **Organização e didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

REGO, T.C.R. A indisciplina do ponto de vista dos professores e dos alunos. **In: Aquino, J.G (org.). Indisciplina na Escola.** 11 ed. São Paulo: Summus, 1996.p 87 et seq.

REGO, T.C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskyana. **In: Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

RODRIGUES, C. **O que está por trás da indisciplina escolar?** 2015.

SACRISTÁN, J. G. **A educação obrigatória.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Filosofia.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Magistério. Série formação geral).

TAYLLE, Y. L. A indisciplina e o sentimento de vergonha. **In: Aquino, J.G (org). Indisciplina na Escola.** 11 ed. São Paulo: Summus, 1996.

TAILLE, Y. L. Limites: Três Dimensões Educacionais. Ed. Ática.

VASCONCELLOS, C. S. **Os Desafios da Indisciplina em Sala de aula.** São Paulo: FTD, 1997.

VASCONCELLOS, C.S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo, Editora Liberdade, 2000.

VASCONCELLOS, M. L. M. C. (Org.). **(In) Disciplina, Escola e Contemporaneidade.** São Paulo, Editora Mackenzie, 2001.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO**

Escola: _____

Por favor, preencha as solicitações abaixo:

1. Número de professores que trabalham no local:

Resp.: _____

2. Número de total de servidores na Unidade Escolar:

Resp.: _____

3. Número de crianças atendidas na Unidade Escolar

() até 50

() de 51 a 100

() de 100 a 150

() mais de 150

4. Faixa etária atendida na Unidade Escolar

() até 3

() de 4 a 6

() de 6 a 12

() mais de 12

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO – GESTOR

Prezado Colaborador,

As respostas aqui coletadas serão mantidas em sigilo e subsidiarão a análise na busca em melhor compreender o perfil de liderança do gestor nesta instituição de ensino. Por isto, é importante que você responda com sinceridade. Tenha como referência esse ano letivo.

Desde já agradecemos a sua contribuição.

I - Por favor, assinale a alternativa correta.

1. Cargo

- () Diretor(a)
 () Vice-diretor(a)
 () Professor Coordenador
 () Professor(a)

2. Faixa Etária

- () de 18 a 26 anos
 () de 27 a 35 anos
 () de 36 a 43 anos
 () acima de 44 anos

3. Tempo de serviço no Magistério

- () menos de 5 anos
 () de 6 a 10 anos
 () de 11 a 15 anos
 () acima de 16 anos

4. Tempo de serviço no local de trabalho atual

- () menos de 5 anos
 () de 6 a 10 anos
 () de 11 a 15 anos
 () acima de 16 anos

II - Leia com atenção e assinale com um X o número que representar sua melhor opção:

1. Quando você não está presente numa reunião com todo o grupo da instituição, o trabalho é realizado com sucesso, ou seja, os objetivos propostos no planejamento da instituição são alcançados?

1 - sempre	2 - frequentemente	3 - às vezes	4 -raramente	5-nunca
------------	--------------------	--------------	--------------	---------

2. Você, como líder/gestor de sua instituição, permite total liberdade para tomada de decisões individuais ou grupais, participando apenas quando solicitado pelo grupo.

1 - sempre	2 - frequentemente	3 - às vezes	4 -raramente	5-nunca
------------	--------------------	--------------	--------------	---------

3. Seu interesse no desenvolvimento de um objetivo é acentuado na tarefa?

1 - sempre	2 - frequentemente	3 - às vezes	4 -raramente	5-nunca
------------	--------------------	--------------	--------------	---------

4. Você compartilha responsabilidades (descentraliza) nas ações e nas decisões no seu local de trabalho?

1 - sempre	2 - frequentemente	3 - às vezes	4 -raramente	5-nunca
------------	--------------------	--------------	--------------	---------

5. Quando você sugere ideias ao grupo, percebe um clima de satisfação e de integração grupal?

1 -sempre	2 -frequentemente	3 -às vezes	4 -raramente	5-nunca
-----------	-------------------	-------------	--------------	---------

III - Por favor, assinale apenas uma alternativa.

1. Como você se vê como líder

- dominador
- liberal
- facilitador
- tarefeiro
- participativo

2. Na sua atividade de trabalho diária, qual sua maior preocupação:

- o controle
- a organização
- as relações interpessoais
- o desenvolvimento das tarefas
- Liberdade de ação dos liderados

3. Com a sua experiência de líder-gestor, como você percebe o grupo de sua instituição.

- participativo
- cordial
- agressivo
- manipulador
- apático

IV - Indique, por favor, sua preferência colocando um X no espaço respectivo.

Responda a todas as questões, mesmo que hesite em certos casos. Note que isto não é uma avaliação da imagem atual do líder/gestor de sua instituição, é sim a preferência por determinado estilo de liderança, ou seja, qual o perfil que o líder/gestor gostaria de alcançar.

O perfil do líder/gestor, em minha opinião é aquele que...

1-Nunca	2- Ocasionalmente	3- Frequentemente	4- Sempre	Enunciados ou comportamentos específicos
				É reconhecido pelo trabalho que executa.

				Ver a comunicação como um instrumento muito importante.
				Coloca em prática sugestões feitas pelo grupo.
				Estabelece metas reais de acordo com a realidade.
				Exerce seu poder como líder.
				Pede opinião das pessoas para resolução de problemas.
				É sensível às necessidades do grupo.
				Dar liberdade ao grupo para conduzir as decisões.
				Desconsidera os sentimentos e as insatisfações das pessoas.
				Cria e planeja suas ações com o grupo.
				Recusa-se abrir mão de decisões anteriormente tomadas.
				Chama atenção das pessoas, individualmente, quando necessário.
				Elogia e motiva o grupo a crescer.

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO - PROFESSOR

Prezado Colaborador,

Este questionário tem o objetivo de identificar o perfil de liderança do gestor desta Instituição Educacional.

As respostas coletadas serão mantidas em sigilo e subsidiarão a análise na busca em melhor compreender o perfil de liderança do gestor. Por isto, é importante que você responda com sinceridade. Tenha como referência esse ano letivo.

Desde já agradecemos a sua contribuição.

I - Por favor, assinale a alternativa correta.

1. Cargo:

- () Diretor(a)
 () Vice-diretor(a)
 () Professor Coordenador
 () Professor(a)

2. Faixa Etária:

- () de 18 a 26 anos
 () de 27 a 35 anos
 () de 36 a 43 anos
 () acima de 44 anos

3. Tempo de serviço no Magistério:

- () menos de 5 anos
 () de 6 a 10 anos
 () de 11 a 15 anos
 () acima de 16 anos

4. Tempo de serviço no local de trabalho atual:

- () menos de 5 anos
 () de 6 a 10 anos
 () de 11 a 15 anos
 () acima de 16 anos

II - Leia com atenção e assinale com um X o número que representar sua melhor opção:

1. Quando o líder/gestor não está presente numa reunião com todo o grupo da instituição, o trabalho é realizado com sucesso, ou seja, os objetivos propostos no planejamento da instituição são alcançados?

1 - sempre	2 - frequentemente	3 - às vezes	4 - raramente	5 - nunca
------------	--------------------	--------------	---------------	-----------

2. O líder/gestor de sua instituição, permite total liberdade para tomada de decisões individuais ou grupais, participando apenas quando solicitado pelo grupo.

1 - sempre	2 - frequentemente	3 - às vezes	4 - raramente	5 - nunca
------------	--------------------	--------------	---------------	-----------

3. O desenvolvimento do trabalho do líder/gestor de sua instituição é acentuado na tarefa?

1 - sempre	2 - frequentemente	3 - às vezes	4 -raramente	5-nunca
------------	--------------------	--------------	--------------	---------

4. O líder/gestor compartilha responsabilidades (descentraliza) nas ações e nas decisões na instituição.

1 - sempre	2 - frequentemente	3 - às vezes	4 -raramente	5-nunca
------------	--------------------	--------------	--------------	---------

5. Você vê um clima de satisfação e integração grupal quando o líder/gestor faz sugestões e encaminhamentos.

1 -sempre	2 -frequentemente	3 -às vezes	4 -raramente	5-nunca
-----------	-------------------	-------------	--------------	---------

6. Você percebe o líder/gestor como objetivo e prático em suas críticas e elogios.

1 -sempre	2 -frequentemente	3 -às vezes	4 -raramente	5-nunca
-----------	-------------------	-------------	--------------	---------

III - Por favor, assinale apenas uma alternativa.

1. Como você vê o líder/gestor de sua instituição educacional.

- dominador
- liberal
- facilitador
- tarefeiro
- participativo

2. Na atividade de trabalho diária do líder/gestor, o que você vê como maior preocupação:

- o controle
- a organização
- as relações interpessoais
- o desenvolvimento das tarefas
- Liberdade de ação dos liderados

3. Como você percebe o grupo de trabalho de sua instituição

- participativo
- cordial
- agressivo
- manipulador
- apático

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO – PAIS

Prezado Colaborador,

As respostas aqui coletadas serão mantidas em sigilo e subsidiarão a análise na busca em melhor compreender, o seu nível de satisfação com relação a escola. O objetivo do questionário é ouvir os pais e promover um maior entrosamento e alinhamento dos objetivos de ambas as partes. Por isto, é importante que você responda com sinceridade. Tenha como referência esse ano letivo.

Desde já agradecemos a sua contribuição.

Leia com atenção e assinale com um X o número que representar sua melhor opção:

Qual o seu nível de satisfação na escola em relação a:

1. Quantidade de vagas

1-Muito satisfeito	2 -Satisfeito	3-Pouco satisfeito	4 -Insatisfeito	5-Muito insatisfeito
--------------------	---------------	--------------------	-----------------	----------------------

2. Corpo docente

1-Muito satisfeito	2 -Satisfeito	3 -Pouco satisfeito	4 -Insatisfeito	5-Muito insatisfeito
--------------------	---------------	---------------------	-----------------	----------------------

3. Etapas de ensino oferecidas

1-Muito satisfeito	2 - Satisfeito	3 -Pouco satisfeito	4 -insatisfeito	5-Muito insatisfeito
--------------------	----------------	---------------------	-----------------	----------------------

4. Avaliações feitas

1-Muito satisfeito	2 -Satisfeito	3 -Pouco satisfeito	4 -insatisfeito	5-Muito insatisfeito
--------------------	---------------	---------------------	-----------------	----------------------

5. Recursos físicos e tecnológicos disponíveis

1-Muito satisfeito	2 -Satisfeito	3 -Pouco satisfeito	4 -insatisfeito	5- Muito insatisfeito
--------------------	---------------	---------------------	-----------------	-----------------------

6. Materiais utilizados

1-Muito satisfeito	2 - Satisfeito	3 -Pouco satisfeito	4 -insatisfeito	5-Muito insatisfeito
--------------------	----------------	---------------------	-----------------	----------------------

7. Gestão da instituição

1-Muito satisfeito	2 -Satisfeito	3 -Pouco satisfeito	4 -Insatisfeito	5-Muito insatisfeito
--------------------	---------------	---------------------	-----------------	----------------------

8. Valores e cultura institucional entre outros

1-Muito satisfeito	2 -Satisfeito	3 -Pouco satisfeito	4 -Insatisfeito	5-Muito insatisfeito
--------------------	---------------	---------------------	-----------------	----------------------

9. Você recomendaria a escola para outra pessoa.

() SIM () NÃO

STRESS

na escola e na vida

EM QUADRINHOS!



Marinalva de Souza Teixeira da Silva

APRESENTAÇÃO

A profissão docente, hoje, demanda exigências e peculiaridades na relação do educar que proporcionam prazer, satisfação, mas também pode desencadear problemas, dentre eles, o adoecimento, que influencia diretamente na qualidade de vida desse profissional. Assim sendo, a temática estresse nos permitirá analisar e refletir sobre sentimentos, discursos e saberes referentes às alterações de comportamentos e emoções nos docentes, produzidas no local de trabalho, que repercutem em problemas físicos e psíquicos.

Diante da impossibilidade de excluir o estresse do cotidiano do profissional docente, torna-se importante buscar estratégias de enfrentamento na tentativa de conter o dano emocional causado a esses profissionais. Visando o bem-estar físico e emocional docente, desenvolvemos uma tecnologia informativa - a história em quadrinhos, com ações e estratégias que auxiliem na minimização do estresse por meio de opções não farmacológicas. Assim, é imprescindível pensar na qualidade de vida do trabalhador, a partir de algumas estratégias de enfrentamento ao estresse excessivo.

Esperamos que o recurso proporcione conhecimentos e estímulos para uma melhor qualidade de vida no exercício da profissão.

Boa leitura!



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL-
MPIES

A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO
TRABALHO DOCENTE E OS MODOS DE
ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I

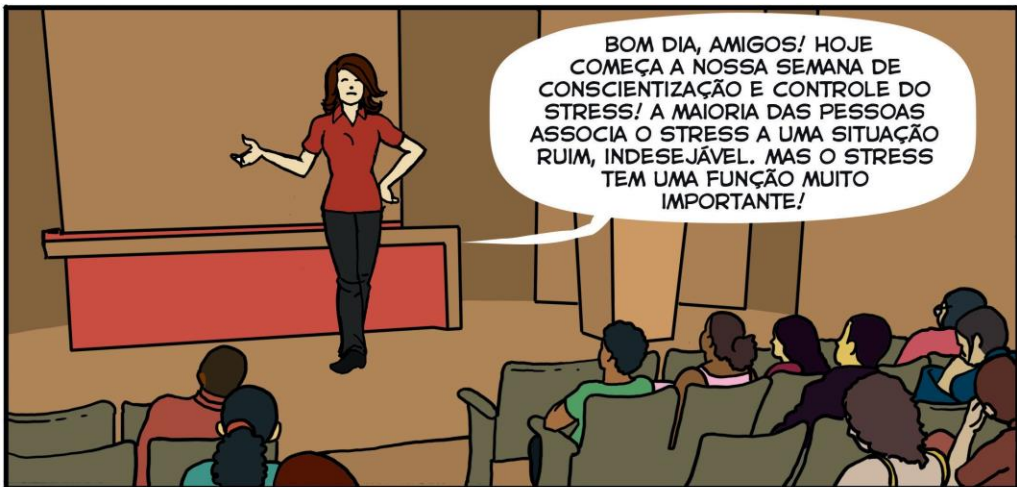
*Linha 2 – Novas formas de subjetivação e organização
comunitária.*

Mestranda: MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA

Orientadora: Profa. DrA. Cláudia Regina Oliveira Vaz Torres 28

de maio de 2020

Adaptação para quadrinhos: Pedro Ponzo e Giovanni Cirne



BOM DIA, AMIGOS! HOJE COMEÇA A NOSSA SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONTROLE DO STRESS! A MAIORIA DAS PESSOAS ASSOCIA O STRESS A UMA SITUAÇÃO RUIM, INDESEJÁVEL. MAS O STRESS TEM UMA FUNÇÃO MUITO IMPORTANTE!



O HOMEM PRIMITIVO VIVIA EM UM AMBIENTE HOSTIL, CHEIO DE PERIGOS.



AO SE DEPARAR COM UMA AMEAÇA IMINENTE, O ORGANISMO ERA ATIVADO POR UM GATILHO EMOCIONAL...



LEVANDO A CAPACIDADES FÍSICAS E MENTAIS AUMENTADAS PARA LIDAR COM O PERIGO!



E ASSIM A ESPÉCIE HUMANA SOBREVIVEU, ADAPTANDO-SE E SUPERANDO AS CONDIÇÕES ADVERSAS DA PRÉ-HISTÓRIA.

ATRAVÉS DOS TEMPOS, A CAPACIDADE DE VENCER AS ADVERSIDADES TEM IMPULSIONADO O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE HUMANA!



HOJE EM DIA NÃO PRECISAMOS MAIS NOS PREOCUPAR COM ANIMAIS PREDADORES, TEMOS MUITA TECNOLOGIA E CONFORTO...



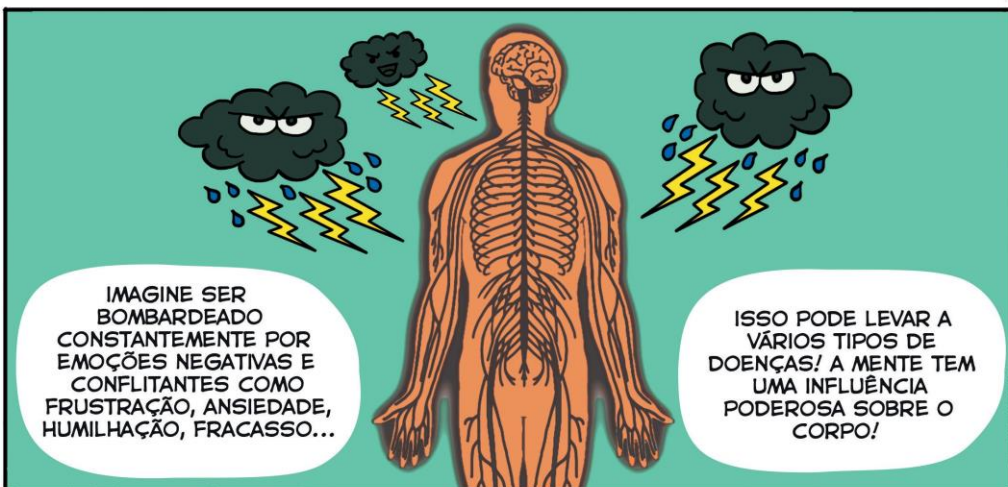
MAS O MUNDO ATUAL ESTÁ LONGE DE SER TRANQUILO! VIVEMOS EM CONSTANTE CONFLITO COM QUESTÕES SOCIAIS, PROFISSIONAIS, FAMILIARES...



A INSTABILIDADE, A COMPETIÇÃO ACIRRADA, A SOBRECARGA, A FALTA DE RECONHECIMENTO, A BAIXA REMUNERAÇÃO...

ENTRE OUTROS FATORES, FAZ DA VIDA CONTEMPORÂNEA UM DESAFIO PARA O QUAL A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO ESTÁ PREPARADA!















QUER SABER, AMANDA?
ADMIRO MUITO A SUA
DISPOSIÇÃO!

OBRIGADA, MAS VOCÊ JÁ
VIU A MARINA? ELA PASSA POR
CADA SITUAÇÃO E NUNCA A VI
RECLAMAR!



FAZ HORA EXTRA,
SUPERVISONA O PESSOAL,
DÁ APOIO A TODO MUNDO!
QUANDO ALGUÉM FALTA ELA
ATÉ SUBSTITUI!

E SEMPRE COM AQUELE
SORRISO NO ROSTO! É
COMO SE FOSSE UMA
SUPER-HEROÍNA, INABALÁVEL!
EU TAMBÉM QUERO SER
ASSIM!



ACHO QUE ELA TE
OUVIU...

OPS!

FICO
LISONJEADA, AMANDA, MAS
EU SOU UMA PESSOA NORMAL!
TENHO OS MEUS LIMITES, FICO
CANSADA E ESTRESSADA.

O QUE EU FAÇO É RESERVAR UM MOMENTO PARA CUIDAR DE MIM. ASSIM EU CONSIGO RESTAURAR O MEU EQUILÍBRIO.



ATRAVÉS DA INTROSPECÇÃO E REFLEXÃO É POSSÍVEL CONHECER MELHOR A SI MESMO, E AOS POUCOS CONQUISTAR O DOMÍNIO SOBRE AS EMOÇÕES.



COM MATURIDADE EMOCIONAL PODE-SE ENCARAR OS PROBLEMAS COMO DESAFIOS...

E CRESCER A CADA VITÓRIA, TORNANDO-SE CADA VEZ MAIS CAPAZ, INSPIRANDO E AJUDANDO AS PESSOAS AO SEU REDOR!



É UM PROCESSO DE CRESCIMENTO, E VOCÊS JÁ ESTÃO NO CAMINHO!

VOCÊ É DEMAIS, MARINA!





EI, NOVATO!
MAS QUE DIABOS VOCÊ TÁ
FAZENDO AQUI?

EU... TENHO
UMA AULA VAGA
AGORA E...

CALA A BOCA! JÁ ESQUECEU DA
EXPOSIÇÃO QUE TEM QUE MONTAR
HOJE?



RAFAEL!

MAS QUER SABER? JÁ QUE TÁ POR
AQUI, VAI BUSCAR UMA GARRAFA DE
CAFÉ LÁ NA CANTINA!

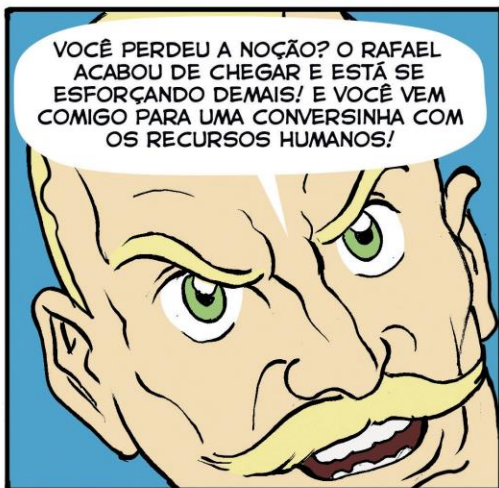
HE, HE...

DESCULPA, EU...



JOSIAS! ISSO É MANEIRA
DE TRATAR AS PESSOAS?

ORA, GONZAGA, É SÓ
UM PUXÃOZINHO DE
ORELHA, PRA ELE FICAR
ESPERTO!



VOCÊ PERDEU A NOÇÃO? O RAFAEL
ACABOU DE CHEGAR E ESTÁ SE
ESFORÇANDO DEMAIS! E VOCÊ VEM
COMIGO PARA UMA CONVERSINHA COM
OS RECURSOS HUMANOS!



OI, GONZAGA, MANDOU ME CHAMAR?

SIM, MARINA, PODE ENTRAR! VOCÊ FICOU SABENDO DO QUE ACONTECEU COM A AMANDA?



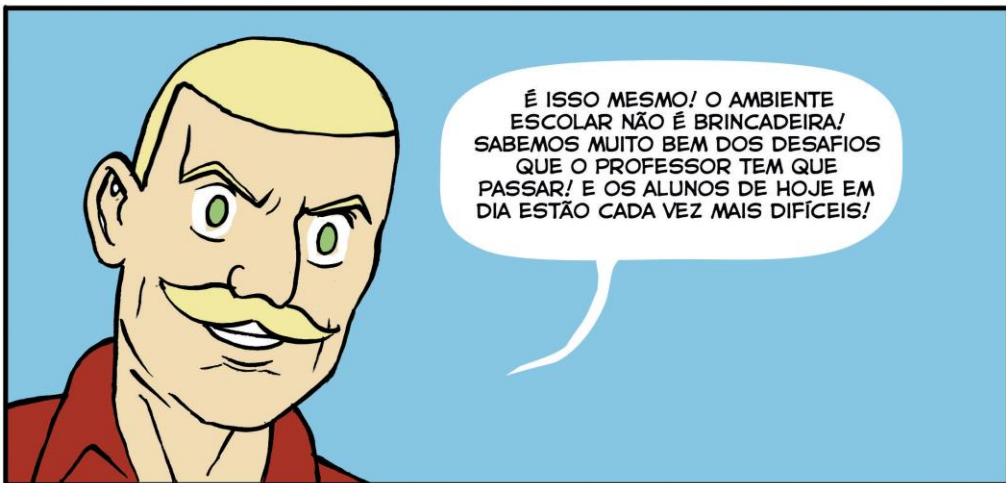
FIQUEI SIM! JÁ CONVERSEI COM ELA E PARECE QUE TÁ TUDO BEM! O JOSIAS PEGOU PESADO, NÃO FOI? MAS ESSA MENINA É MAIS FORTE DO QUE PARECE!

ORA...



DE QUALQUER FORMA, PRECISAMOS RESOLVER A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS! ESTÃO TODOS MUITO ESTRESSADOS DESDE A IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS ESTRATÉGIAS E METAS! SERÁ QUE ESTAMOS FORÇANDO A BARRA?

ACREDITO QUE PODEMOS MELHORAR MUITO! VAMOS MOSTRAR PARA TODA A EQUIPE QUE RECONHECEMOS O VALOR DE CADA UM, VAMOS CUIDAR DELES!

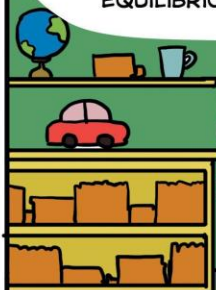


SEM ESQUECER QUE AS PRÓPRIAS CRIANÇAS ESTÃO SUJEITAS AO STRESS... TODOS PRECISAM FICAR ATENTOS!



MUITAS VEZES UM COMPORTAMENTO SOLITÁRIO OU DISRUPTIVO TEM ORIGEM EM UMA SITUAÇÃO FAMILIAR PROBLEMÁTICA. AS CRIANÇAS TERMINAM VULNERÁVEIS A ESSE TIPO DE STRESS!

SEJA COMO FOR, É DEVER DO EDUCADOR MEDIAR OS CONFLITOS EM SALA DE AULA, E PARA ISSO PRECISA DE MUITO EQUILÍBRIO EMOCIONAL!



MAS COMO UM PROFESSOR PODE ACALMAR AS CRIANÇAS SE ELE MESMO ESTÁ ESTRESSADO COM O TRABALHO?

O CAMINHO MAIS LÓGICO É MINIMIZAR O STRESS DOS PROFESSORES! ELES MERECEM! COM ELES BEM, PODE TER CERTEZA QUE A PRODUTIVIDADE VAI SUBIR!



A PALAVRA-CHAVE É
"RESILIÊNCIA"! PRECISAMOS
AJUDAR OS PROFESSORES E
FUNCIONÁRIOS A
DESENVOLVEREM ESTA
CAPACIDADE!

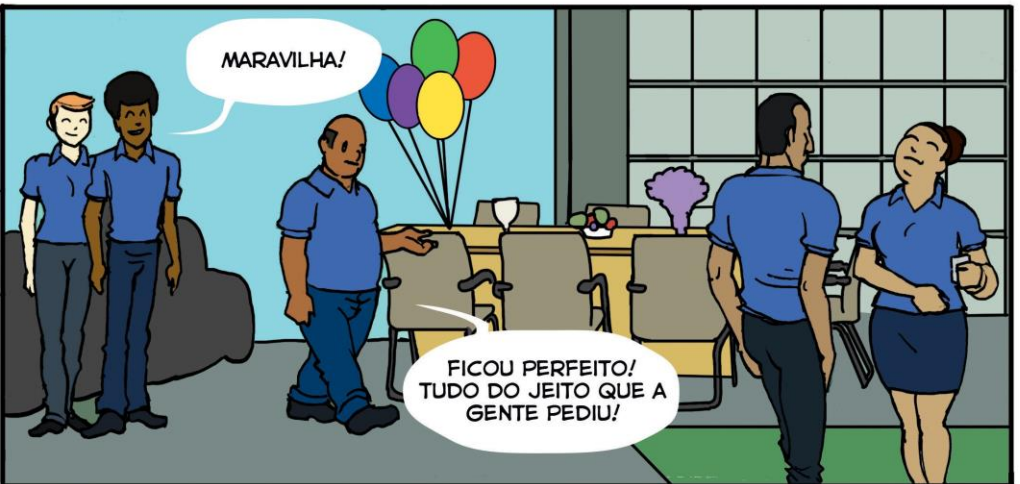


RESILIÊNCIA É A HABILIDADE DE VOLTAR
AO ESTADO ORIGINAL DEPOIS DE RECEBER
UMA CARGA DE STRESS FÍSICO OU MENTAL.
ASSIM, O INDIVÍDUO FOCALIZA MELHOR OS SEUS
OBJETIVOS, SEJAM PESSOAIS OU
PROFISSIONAIS!



COM RESILIÊNCIA, A VIDA TORNA-SE
UM CAMINHO DE REALIZAÇÃO, ONDE
CADA OBSTÁCULO É ENCARADO COM
CORAGEM E OTIMISMO, LEVANDO AO
FORTELECIMENTO E APRENDIZADO
CONSTANTES!







NINGUÉM É DE FERRO! AGORA
PODEMOS NOS FORTALECER DIA APÓS
DIA, NOS PREPARANDO PARA ENFRENTAR
COM OTIMISMO TUDO O QUE VIER PELA
FRENTE!



JÁ ESTÁ COMPROVADO QUE A PRÁTICA
DA MEDITAÇÃO FAVORECE O SISTEMA
IMUNOLÓGICO E O EQUILÍBRIO
EMOCIONAL!



A FORMA COMO ENCARAMOS A VIDA
TEM UM PAPEL DECISIVO! PRECISAMOS
ESTABELECEER METAS E ESTAR SEMPRE
AVANÇANDO, SUBINDO!



CULTIVAR BONS RELACIONAMENTOS DE
AMIZADE, COMPANHEIRISMO E ROMANCE
SÃO FUNDAMENTAIS PARA UMA VIDA
PLENA E SAUDÁVEL!



BONS AMIGOS SÃO UM APOIO QUE
PODE SALVAR A SUA VIDA! LEMBRE-SE
SEMPRE DE SER BOM PARA SEUS
AMIGOS TAMBÉM!



SABIA QUE OUVIR MÚSICA É UMA FORMA INCRÍVEL DE ALIVIAR O STRESS? PROCURE AS MELODIAS QUE TE TRAZEM BEM-ESTAR!



FILMES E SÉRIES ALVIAM AS EMOÇÕES, E PODEM RENDER MOMENTOS DE CONVÍVIO PRECIOSOS! VOCÊ MERECE!



E ALGO QUE É VITAL É MANTER O CONTATO COM AS PESSOAS QUE SÃO IMPORTANTES PARA NÓS! NOSSOS PARENTES, AVÓ, SOBRINHOS...



E ATÉ AQUELA PAQUERA! MESMO NO AMBIENTE VIRTUAL É POSSÍVEL ESTAR PRÓXIMO!



PROCURE A COMPANHIA DE PESSOAS OTIMISTAS E POSITIVAS... AQUELAS QUE TE PUXAM PARA CIMA! AMIGOS DE VERDADE ESTÃO SEMPRE BUSCANDO FORMAS DE AJUDAREM E INCENTIVAREM UNS AOS OUTROS!



QUANDO ENCONTRAR ALGUÉM EM QUEM VOCÊ PODE CONFIAR, FAÇA AQUELE DESABAFO! ESTEJA COM O CORAÇÃO ABERTO PARA FALAR, E TAMBÉM PARA OUVIR!





PARTICIPE DE PROGRAMAS COMUNITÁRIOS E DE CARIDADE, CAMPANHAS NATALINAS, ECOLÓGICAS, DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS E OUTRAS ATIVIDADES QUE REFORCEM A SUA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE! QUANDO ESTAMOS MAIS PRÓXIMOS E AJUDAMOS AS PESSOAS, HÁ UMA GRANDE SENSAÇÃO DE BEM-ESTAR E PERTENCIMENTO! PROCURE UMA CAUSA QUE VOCÊ SE IDENTIFIQUE E FAÇA A DIFERENÇA!

PROCURE UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA E SE EXPRESSE DE FORMA LIVRE E DESINTERESSADA! SEJA PINTURA, TEATRO, DANÇA, POESIA...



A ARTE TEM UM GRANDE POTENCIAL PARA EXTRAVASAR AS EMOÇÕES! SEJA VOCÊ MESMO, SEM JULGAMENTOS!



PERMITA-SE UM MOMENTO DE INTROSPECÇÃO, DE REFLEXÃO SOBRE OS SEUS OBJETIVOS NA VIDA, SUAS MOTIVAÇÕES...



ISSO IRÁ GERAR UMA CONEXÃO NATURAL COM O SEU "SELF", O SEU "EU INTERIOR", E ASSIM VOCÊ TERÁ CLAREZA!





SABE QUANDO A GENTE SE PLANEJA BEM DIREITINHO, FICA TUDO ORGANIZADO NO PAPEL? É MUITO BOM!



MAS DE REPENTE AS COISAS COMEÇAM A SAIR DO CONTROLE! AS TAREFAS ATRASAM E TUDO FICA CONFUSO!



POR QUE ISSO ACONTECE? PODEM TER VÁRIOS MOTIVOS... VOCÊ PRECISA SE QUESTIONAR PARA ENTENDER PORQUE TERMINA ATRASANDO AS SUAS TAREFAS, QUAIS SÃO OS FATORES QUE FAZEM VOCÊ PROCRASTINAR! A MAIORIA DAS PESSOAS TEM DIFICULDADE EM SER PRODUTIVA E FOCADA SE TIVER MUITAS DISTRAÇÕES POR PERTO! TENTAR FAZER VÁRIAS TAREFAS AO MESMO TEMPO TAMBÉM É UM ERRO MUITO COMUM! FOCUE EM UMA TAREFA POR VEZ E ELIMINE AS DISTRAÇÕES!

APRENDA A DIZER "NÃO" QUANDO TE PEDIREM ALGO QUE VAI ATRAPALHAR O SEU DIA! VALORIZE-SE!



E LEMBRE-SE: NINGUÉM É PERFEITO! NÃO SEJA MUITO CRÍTICO CONSIGO MESMO! SE PERDOE!



CUIDAR BEM DO DINHEIRO É VITAL PARA ALIVIAR O STRESS! SE VOCÊ PRECISAR, APRENDA MAIS SOBRE FINANÇAS!



E LEMBRE-SE DE COLOCAR A FAMÍLIA COMO PRIORIDADE! ESTAR PRESENTE FAZ BEM PARA TODOS!



DESAFIOS SEMPRE VÃO EXISTIR! PENSE DE FORMA ESTRATÉGICA E CRIATIVA PARA VENCER POUPANDO SUA ENERGIA!



PRESERVE-SE! VOCÊ VEM EM PRIMEIRO LUGAR! CUIDE DE SI PARA PODER CUIDAR DA VIDA E SER FELIZ!



A INTERNET ESTÁ AÍ COM TODA A INFORMAÇÃO QUE VOCÊ PRECISA! PESQUISE, APRENDA! SELECIONE CONTEÚDO DE QUALIDADE E ESTEJA SEMPRE EVOLUINDO! ASSIM VOCÊ VAI ESTAR SEMPRE PRONTO PARA ENCARAR QUALQUER SITUAÇÃO!





FALOU BONITO HOJE,
GIBA! ESTOU
ORGULHOSA DE VOCÊ!

HA, HA, HA/
OBRIGADO!



EU NÃO LEVAVA A SÉRIO NO
COMEÇO, MAS... TODA A CAMPANHA
PARA REDUZIR O STRESS DOCENTE NO
AMBIENTE ESCOLAR...



MUITO IMPORTANTE, NÃO É? EU
MESMA COSTUMAVA ENCARAR A VIDA
COMO UMA BATALHA, SABE? UMA LUTA
SEM FIM...



MAS HOJE EU PERCEBO QUE A VIDA É
MARAVILHOSA, UMA VERDADEIRA DÁDIVA... E
PODE SER TAMBÉM COMO UM JOGO... É
COMPETITIVO, SIM, MAS PODEMOS NOS
DIVERTIR, JOGAR DENTRO DAS REGRAS... E
RECEBER UMA BOA RECOMPENSA QUANDO
VENCEMOS!

FALOU E
DISSE,
GALEGA!

Sobre os Autores

11 MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1996), com Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1999). Graduada em PSICOLOGIA com ESPECIALIZAÇÃO em PSICANÁLISE

CLÍNICA. Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Intervenção Educativa e Social (MPIES), ofertado pelo Departamento de Educação (DEDC), Campus XI da UNEB. (nalvateixeiragbi@yahoo.com.br).

12 CLÁUDIA REGINA DE OLIVEIRA VAZ TORRES

Psicóloga. Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2010). Atualmente Professora adjunta da Universidade Salvador do Mestrado em Direito, Governança e Políticas Públicas. Professora da Universidade do Estado da Bahia, participa do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (Epods) e do Grupo Recôncavo: território, memória cultura e ambiente. Professora Orientadora- Programa de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social-Mpies UNEB XI- Email:vaztorres@gmail.com

13 EDITOR RESPONSÁVEL: PEDRO PONZO

Artista e educador, fundador do estúdio e escola “Arte dos Quadrinhos”. Licenciado em educação artística pela UFPE é professor de oficinas e cursos presenciais e on-line de artes. Quadrinista e ilustrador profissional, atua nas áreas de ilustração editorial, quadrinhos institucionais e quadrinhos independentes. Site: artedosquadrinhos.com.br



Este trabalho está licenciado com a
Licença Creative Commons - Atribuição
NãoComercial 4.0 Internacional

REFERÊNCIAS

- Aldwin, C. M. (2009). Stress, coping and development: An integrative perspective . 2nd ed. New York: The Guilford Press.
- ARANTES, M. J. F. V. As funções orgânicas diante do estresse. In: Estresse. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- Folkman, S. (Ed.) (2011). The Oxford Handbook of Stress, Health, and Coping . New York: Oxford University Press.
- LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. E. N. Manejo do estresse. In B. Range (Org.), Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas (pp.279-292). Campinas: Ed. Psy II, 1995.
- LIPP, Marilda. O stress do professor. Campinas: papirus. 2002. 136 p.
- LIPP, M. E. N. (ORG.) Sentimentos que causam stress: como lidar com eles. Campinas: Papirus, 2009.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.
- MATOS, T. M. Influência de indicadores biológicos e psicológicos do estresse no declínio subjetivo da memória. Dissertação (mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.
- Linehan, M. M. (2018). Treinamento de habilidades em DBT: Manual de Terapia Comportamental dialética para o paciente (2ª ed., Bueno, D., Trad.). Porto Alegre: Artmed Editora Ltda.
- Neff, K., & Germer, C. (2019). Manual de mindfulness e autocompaixão: Um guia para construir forças internas e prosperar na arte de ser seu melhor amigo (Rosa, S., Trad.). Porto Alegre: Artmed Editora Ltda.
- Skinner, E. A., & Wellborn, J. G. (1994). Coping during childhood and adolescence: A motivational perspective. In D. L. Featherman, R. M. Lerner, & M.
- Perlmutter (Eds.), Life-Span development and behavior (v. 12, pp. 91-133). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.



O QUE É O STRESS? QUAIS AS SUAS CAUSAS? COMO ELE INFLUENCIA NA VIDA ESCOLAR DOS DOCENTES? COMO IDENTIFICÁ-LO E O MAIS IMPORTANTE: COMO ENFRENTAR O STRESS? ESTAS E OUTRAS PERGUNTAS SÃO ABORDADAS DE FORMA DIVERTIDA E DIDÁTICA NESTA OBRA.



CARTILHA BASEADA NA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA DA SILVA

ANEXO A

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO –
QWLQ-BREF**

Este questionário tem como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho, sob o ponto de vista pessoal, de saúde, psicológico e profissional.

Por favor, responda todas as questões. Caso não tenha certeza sobre qual resposta dar, sugiro escolher entre as alternativas a que lhe parece ser a mais adequada, sendo normalmente esta a primeira escolha.

Por favor, tenha em mente as **duas últimas semanas** para responder as questões. Exemplo:

Quanto você se preocupa com dores ou desconfortos no trabalho?				
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremament e
1	2	3	4	5

Você deve marcar com um (X) o número que melhor corresponde a sua realidade, lembrando, pensando apenas nas últimas duas semanas.

Por favor, leia com atenção as questões e escolha o número que lhe parecer a melhor resposta.

1	Como você avalia a sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito boa
	1	2	3	4	5

2	Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito alta
	1	2	3	4	5

3	Como você avalia a igualdade de tratamento entre os funcionários?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito boa
	1	2	3	4	5

4	Em que medida você avalia o seu sono?				
	Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito bom
	1	2	3	4	5

5	Como você avalia sua liberdade de expressão no seu trabalho?				
	Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito alta
	1	2	3	4	5

- 6 **Você se sente realizado com o trabalho que faz?**
- | | | | | |
|------|-------------|-------|-------|---------------|
| Nada | Muito pouco | Médio | Muito | Completamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 7 **Em que medida você possui orgulho da organização na qual trabalha?**
- | | | | | |
|-------------|-------|-------|-------|---------------|
| Muito pouco | Pouco | Médio | Muito | Completamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 8 **Em que medida algum problema com o sono prejudica seu trabalho?**
- | | | | | |
|------|-------------|---------------|----------|--------------|
| Nada | Muito pouco | Mais ou menos | Bastante | Extremamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 9 **Em que medida você avalia o orgulho pela sua profissão?**
- | | | | | |
|-------------|-------|-------|-----|------------|
| Muito baixa | Baixa | Média | Boa | Muito alta |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 10 **Como você avalia a qualidade da sua relação com seus superiores e/ou subordinados?**
- | | | | | |
|-------------|-------|-------|-----|-----------|
| Muito baixa | Baixa | Média | Boa | Muito boa |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 11 **Em que medida sua família avalia o seu trabalho?**
- | | | | | |
|------------|------|-------|-----|-----------|
| Muito ruim | Ruim | Média | Boa | Muito bom |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 12 **Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?**
- | | | | | |
|-------------|-------|-------|-------|---------------|
| Muito pouco | Pouco | Médio | Muito | Completamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 13 **Você está satisfeito com o seu nível de responsabilidade no trabalho?**
- | | | | | |
|------|-------|-------|----------|---------------|
| Nada | Pouco | Médio | Bastante | Completamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 14 **Você se sente satisfeito com os treinamentos dados pela organização?**
- | | | | | |
|------|-------|-------|----------|---------------|
| Nada | Pouco | Médio | Bastante | Completamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 15 **Em que medida você é respeitado pelos seus colegas e superiores?**
- | | | | | |
|------|-------------|-------|----------|---------------|
| Nada | Muito pouco | Médio | Bastante | Completamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 16 **Você se sente satisfeito com a variedade das tarefas que realiza?**
- | | | | | |
|------|-------|-------|----------|---------------|
| Nada | Pouco | Médio | Bastante | Completamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

- 17** **Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente?**
- | | | | | |
|------|-------------|---------------|----------|--------------|
| Nada | Muito pouco | Mais ou menos | Bastante | Extremamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 18** **Como você avalia o espírito de camaradagem no seu trabalho?**
- | | | | | |
|------------|------|-------|-----|-----------|
| Muito ruim | Ruim | Médio | Bom | Muito bom |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 19** **Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho?**
- | | | | | |
|------|-------------|---------------|----------|--------------|
| Nada | Muito pouco | Mais ou menos | Bastante | Extremamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- 20** **O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?**
- | | | | | |
|------|-------|-------|----------|--------------|
| Nada | Pouco | Médio | Bastante | Extremamente |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Muito obrigado pela sua colaboração!

ANEXO B

ESCALA DE PERCEÇÃO DE ESTRESSE-10 (EPS-10)

(Reis, R.S., Hino, A., Rodriguez, 2010)

As questões nesta escala perguntam a respeito dos seus sentimentos e pensamentos durante os últimos 30 dias (último mês). Em cada questão marque (X) a frequência com que você se sentiu ou pensou a respeito da situação.

1. Com que frequência você ficou aborrecido por causa de algo que aconteceu inesperadamente?
(1) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
2. Com que frequência você sentiu que foi incapaz de controlar coisas importantes na sua vida?
(1) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
3. Com que frequência você esteve nervoso ou estressado?
(0) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
4. Com que frequência você esteve confiante em sua capacidade de lidar com seus problemas pessoais?
(0) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
5. Com que frequência você sentiu que as coisas aconteceram da maneira que você esperava? (considere os últimos 30 dias)
(0) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
6. Com que frequência você achou que não conseguiria lidar com todas as coisas que tinha por fazer?
(0) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
7. Com que frequência você foi capaz de controlar irritações na sua vida?
(0) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
8. Com que frequência você sentiu que todos os aspectos de sua vida estavam sob controle?
(0) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
9. Com que frequência você esteve bravo por causa de coisas que estiveram fora de seu controle? (considere os últimos 30 dias)
(0) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente
10. Com que frequência você sentiu que os problemas acumularam tanto que você não conseguiria resolvê-los?
(0) Nunca (1) Quase Nunca (2) Às Vezes (3) Pouco Frequente (4) Muito Frequente



ANEXO C

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO TRABALHO DOCENTE E OS MODOS DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Pesquisador: MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23827219.5.0000.0057

Instituição Proponente: UNEB Campus XII

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.741.656

Apresentação do Projeto:

A sociedade vem passando por diversas transformações sócio-políticas, econômicas e culturais que influenciam diretamente na qualidade de vida do ser humano. Atrelados aos avanços tecnológicos, competitividade, produtividade e jornadas elevadas de trabalho, associados às exigências da atualidade e as necessidades subjetivas dos seres humanos, são produzidos sintomas prejudiciais à saúde mental que repercutem no âmbito pessoal e profissional. A presente pesquisa se dispõe a compreender os impactos dos fatores estressantes na profissão, identificando quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos docentes que atuam ensino fundamental I da rede pública municipal da cidade de Guanambi/Bahia, Para isso, as questões norteadoras são: Quais as pressões do ambiente de trabalho que podem levar às diferentes modalidades de estresses?

Quais interferências desses comportamentos na qualidade do trabalho docente?

Desse modo, no atual contexto social do trabalho, é imprescindível pensar na atualidade de vida do profissional docente, com base nas estratégias de enfrentamento ao estresse. Ao cuidar do bem-estar desses profissionais previne-se consequências que o estresse excessivo pode acarretar.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os impactos dos fatores associadas ao adoecimento no trabalho e as estratégias de

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP:

41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



enfrentamento do estresse utilizadas pelos docentes no contexto escolar.

Objetivo Secundário:

- Identificar os estressores ambientais e seus impactos na saúde mental do docente analisando as variáveis associadas ao adoecimento;
- Identificar as estratégias de enfrentamento do estresse utilizados pela docente no seu cotidiano de trabalho;
- Avaliar como as situações estressoras são enfrentadas pelo docente;
- Produzir uma revista em quadrinhos com ações e estratégias para que reduzam o estresse no trabalho dos profissionais da educação municipal de Guanambi - BA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final.

Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP:

41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.741.656

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.23827219.5.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1425523.pdf	16/11/2019 14:02:51		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/11/2019 14:01:03	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Brochura_Investigador.pdf	16/11/2019 14:00:34	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_para_coleta_de_dados_em_arquivos.pdf	17/10/2019 19:59:26	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao_institucional_da_proponente.pdf	17/10/2019 19:58:18	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_concordancia_com_o_desenvolvimento_da_pesquisa.pdf	17/10/2019 19:56:51	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Concessao.pdf	17/10/2019 19:55:07	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_para_pesquisa_Marinalva_Teixeira.pdf	09/09/2019 09:21:48	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP:

41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Folha de Rosto	Folha_para_pesquisa_Marinalva_Teixeira.pdf	09/09/2019 09:21:48	SILVA	Aceito
Outros	Outros_Anexo_C.pdf	30/08/2019 06:13:30	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Outros	Outros_Anexo_B.pdf	30/08/2019 06:13:14	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Outros	Outros_Anexo_A.pdf	30/08/2019 06:12:59	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	30/08/2019 06:12:01	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisadores_2.pdf	30/08/2019 06:11:49	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisadores_1.pdf	30/08/2019 06:11:40	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Instituicao_ifraestrutura.pdf	30/08/2019 06:11:18	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/08/2019 06:11:04	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_Pesquisa.pdf	30/08/2019 06:10:52	MARINALVA DE SOUZA TEIXEIRA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 03 de Dezembro de 2019

Assinado por:
WARLEY KELBER GUSMÃO DE ANDRADE
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555**Bairro:** Cabula**CEP:** 41.195-001**UF:** BA**Município:** SALVADOR**Telefone:** (71)3117-2399**Fax:** (71)3117-2399**E-mail:** cepuneb@uneb.br

